CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 6 de JULHO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48109 || estadao.com.br

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:





Carro elétrico no Brasil: mais desafios ou mais oportunidades?

Acesse e acompanhe



estadaooficinamobilidade.com.br



Bradesco Seguro Auto

Especialista no seu carro

Patrocínio:



Criação:



Viabilização:



Realização:



Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por: bradesco seguros



O que está por trás do carro elétrico sem potência?



Recarga: viajar de carro elétrico é possível; basta planejamento.



Seis mitos e verdades na manutenção do carro elétrico.

Patrocínio: bradesco seguros
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Viabilização: Mobilidade ESTADÃO
Realização: ESTADÃO 150

Oficina Mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:
bradesco seguros



Como manter, entender e resolver problemas no seu carro elétrico?

O hub Oficina Mobilidade oferece conteúdo atualizado sobre tudo o que você precisa saber sobre a manutenção e preservação do seu veículo.



Sugestões e orientações de cuidados simples que garantem uma experiência agradável!

Acesse e acompanhe



Patrocínio: bradesco seguros
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Viabilização: Mobilidade ESTADÃO
Realização: ESTADÃO 150

Oficina mobilidade ESTADÃO

Apresentado por:

bradesco seguros



Informações para preservação



Manutenção preventiva



Dicas de uso







Cuidados especiais



Manutenção corretiva

O canal para te ajudar nas dúvidas e nos cuidados com seu carro.

24 horas por dia, 7 dias por semana e sem custo.



Acesse:
estadaooficinamobilidade.com.br

Patrocínio: bradesco seguros

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Viabilização: Mobilidade ESTADÃO

Realização: ESTADÃO 150

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 6 de JULHO de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48109 || estadao.com.br

Fim de semana | C2 + Paladar

ALEX SILVA/ESTADÃO



Estratégia e nostalgia __C4 e C5

Descanso de tela

Casas dedicadas a jogos de tabuleiro unem gerações e se tornam opções de diversão não virtual.

Prêmio Paladar __C9

Os primeiros vencedores em 4 categorias

Os sabores, experiências e receitas que marcaram a gastronomia paulistana nos últimos 20 anos.

Paladar __C8 e C9



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Pão de queijo de verdade

Em teste de nove marcas, júri procurou a fórmula ideal: casquinha firme, interior macio e sabor de queijo.

Televisão __C6 e C7

Reality show culinário com uma nova receita

E&N **Agronegócio** __B1 e B2

País celebra safra recorde, mas não tem onde guardar produção

__ Mais uma vez, parte da colheita corre o risco de ficar ao relento

A safra brasileira de grãos deve chegar a 336,1 milhões de toneladas, a maior da história, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mas a capacidade total de armazenamento do País é de apenas 212,6 milhões de toneladas, informa **José Maria Tomazela**. O restante pode ficar estocado ao relento, como aconteceu em anos anteriores. Do lado do produtor, a falta de locais para guardar principalmente milho e soja encarece o frete, por causa da maior procura por escoamento. A indústria também perde, porque precisa estocar matéria-prima, o que aumenta os custos de produção, e o consumidor tem de pagar mais pelo produto final. "Há duas décadas, a produção de grãos cresce em média 5,3% ao ano e a capacidade de armazenagem, 3,4%", afirma Elisangela Pereira Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). O alto custo para financiar novos armazéns e a falta de mão de obra especializada são apontados como principais causas do problema.

> *"Já chegamos ao absurdo de usar caminhões como silos por falta de armazéns"*
> **Elisangela Lopes, da CNA**

ERA DO CLIMA: __A18 a A21

Desmate zero exigirá cobrar mais de quem destrói, dizem especialistas

Esforço para frear o desmatamento deve unir restrições de crédito e indenizações. É preciso mobilizar muito além dos fiscais, incluindo de gerentes de bancos a promotores e juízes.

Diplomacia __A13

Brasil tenta dar peso à esvaziada reunião de cúpula do Brics, no Rio

Objetivo é evitar que ausência dos principais líderes atrapalhe consensos em temas sensíveis, como guerras e tarifaço.

Entrevista __A23

'IA vai nos ajudar a enxergar o que o cérebro não consegue'

SIDNEY KLAJNER
Presidente do Einstein

Segundo cirurgião, a grande virada na área será com a medicina de precisão.

Partidos __A8 e A9

PT escolhe seu novo presidente dividido sobre rumos do governo

Futebol __A24 e A25

PSG e Real Madrid avançam para semifinais do Mundial

E&N **Voo de cruzeiro** __B6 e B7

Embraer se aproxima da meta de dobrar receita em 5 anos

Notas e Informações __A3

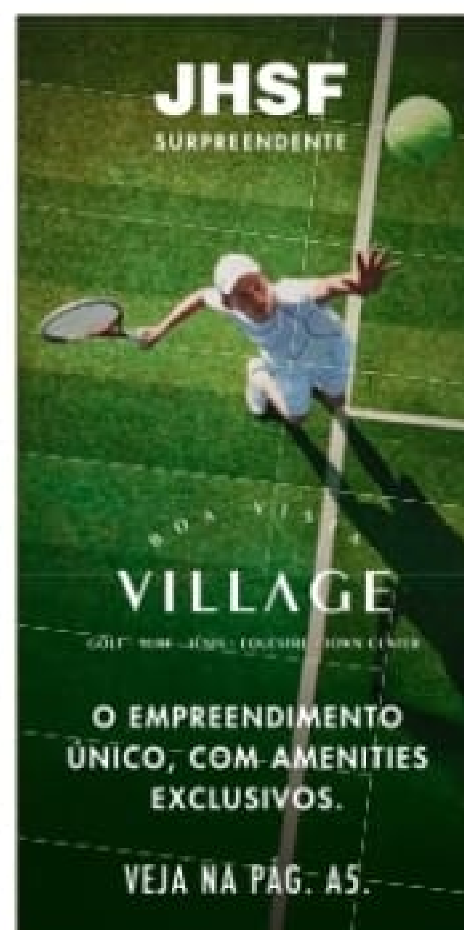
STF como puxadinho do Congresso

Lourival Sant'Anna __A15

Pacote fiscal lança EUA no imprevisível

Leandro Karnal __C12

A liberdade perfeita



Edição de hoje 4 CADERNOS - 68 páginas | **Caderno A.** Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Esportes, A fundo, Para fechar... **E&N. Destacar** Economia & Negócios | **C2.** Cultura & Comportamento | Especial Melhores Serviços | **Tempo em SP** 15° Mín. 20° Máx.

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO E IANDER PORCELLA
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Humberto: PT não perdeu o Centrão, que pode ter nome avaliado para vice de Lula

Presidente do PT por um mandato-tampão, o senador Humberto Costa (PE) está prestes a deixar o comando da sigla, que passa por eleição interna neste domingo, 6. Com voz mansa e considerado de perfil conciliador, ele nega que a legenda caminhe para a radicalização à esquerda, mas endossa a estratégia do discurso de "nós contra eles", com o argumento de que o debate é sobre justiça tributária, e admite: quem vai ditar o tom (mais inflamado ou pacificador) será o presidente Lula. Apesar das derrotas consecutivas no Congresso, Humberto avalia que o governo Lula não perdeu o apoio dos partidos do Centro, diz que o PT buscará alianças com essa corrente política e não descarta compor a chapa presidencial com um representante do Centrão.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Humberto Costa, presidente do PT

● **NOME DO VICE.** "Alguns desses partidos do Centrão têm uma parcela significativa que apoia o presidente Lula e outra que é a oposição ao seu governo. Então, nós só poderemos emitir uma opinião a depender dos nomes que forem postos e dos partidos que pleiteassem", afirmou em entrevista à *Coluna*.

● **RESGATAR POPULARIDADE.** "Será um ponto importante para diversos segmentos, inclusive para elementos do centro... Se o governo estiver bem, teremos condições de ter entendimentos com legendas como o MDB, PDT, com outros partidos que não estiveram no 1.º conosco em 2022. Vamos buscar a esquerda, centro-esquerda, o centro e até mesmo alguns partidos com características de centro-direita", aponta.

● **SINTONIA.** "Nós todos temos sido absolutamente fiéis ao programa do partido, ao programa do governo exposto na eleição."

● **BRILHO.** A Câmara dos Deputados prevê gastar R$ 780 mil com a compra de medalhas banhadas em ouro, moedas comemorativas de combate ao crime organizado e outros brindes. A licitação inclui canetas com suporte para celular e cubos de cristal com imagem em 3D do Congresso. O pregão eletrônico será aberto no dia 10 e valerá por 2 anos.

● **OUTRO LADO.** Procurada, a Câmara afirmou que as premiações são "formas adicionais de atuação parlamentar" e "servem para estimular boas práticas".

● **SIRENE.** O furto de celulares aumentou 4,9% no País em um ano, aponta um sistema do Ministério da Justiça, abastecido com dados dos Estados. A pasta registrou 76.520 furtos de aparelhos entre dezembro de 2024 e abril de 2025. Na prática, contudo, o montante é ainda maior, porque não recebeu estatísticas de 8 Estados, incluindo São Paulo, o mais populoso, e Minas Gerais.

● **CUMPRA-SE.** A Justiça de SP condenou o fundo Infinity Select por fraude na gestão e supervisão de investimentos de um fundo que teve perdas de cerca de R$ 700 milhões. A corretora RJI, apontada como administradora do fundo, também foi condenada por falhas na fiscalização do serviço. Juntas elas terão de pagar R$ 888 mil a um cliente que perdeu 85% de seu investimento.

● **OUTRO LADO.** A RJI negou irregularidades e afirmou que não foi gestora desse fundo. Acrescentou, ainda, que foi absolvida em outras decisões judiciais sobre o tema. O fundo não respondeu.

PRONTO, FALEI!



Luís Garcia
Advogado tributarista

"Mesmo que o governo consiga no STF manter a alta do IOF, a reação do Congresso pode ser mais dura, com a criação de leis para derrubar nova medida."

CLICK

ANDRÉ SOUSA/MRE



Maria Laura da Rocha
Ministra substituta Rel. Exteriores

Com a secretária executiva do Ministério da Gestão, Cristina Mori, em reunião que marcou um ano do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) no Itamaraty.

ESTADÃO

VODCAST
dois**pontos**

Forme **sua opinião** sobre os temas mais atuais a partir de análises de dois especialistas.

@estadao

ASSISTA E INSCREVA-SE PARA RECEBER ALERTAS DE NOVOS EPISÓDIOS.



Basta apontar a câmera do seu celular para o QR code acima.

FOTO: PEDRO KIRILOS

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)
LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO PEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

STF como puxadinho do Congresso



Ações propostas por partidos ao Supremo quadruplicaram desde 2003, revelando uma política pouco propensa a consensos e uma Corte que se deixa capturar por embates que não lhe dizem respeito

O **Estadão** levantou um dado revelador da disfuncionalidade da política partidária no País. O número de ações propostas por partidos ao Supremo Tribunal Federal (STF) quadruplicou desde 2003, saltando de 472 entre 1989 e 2002 para 1.892 até junho deste ano. Por um lado, resta evidente que, nas últimas duas décadas, as legendas passaram a enxergar no STF uma espécie de puxadinho do Congresso, tratando-o como uma extensão da arena política. Por outro, isso só aconteceu porque os próprios ministros da Corte não apenas permitiram, como gostaram desse jogo no qual são protagonistas.

Antes da promulgação da Constituição de 1988, o acesso ao STF era restrito, basicamente, à Procuradoria-Geral da República (PGR). Restabelecido o regime democrático, a nova Carta Política ampliou o rol de autoridades e representantes da sociedade civil com legitimidade para ingressar com ações na mais alta instância do Judiciário. É compreensível. Até a redemocratização, a PGR, na prática, não era mais do que um braço do Executivo, servindo aos interesses da ditadura militar. Porém, passadas quase quatro décadas de vigência da "Constituição Cidadã", o modelo previsto pelos constituintes originários claramente demanda revisão.

O espírito à época, louvável, era resguardar os interesses de minorias que passaram a ter guarida constitucional. Porém, hoje o que se vê é a instrumentalização desse acesso por partidos com baixíssima representatividade que, como maus perdedores, correm para as barras da Justiça quando derrotados em votações legítimas. Com razão, o presidente do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), anunciou que pretende apresentar uma medida legislativa para fixar critérios mínimos de representatividade para que um partido seja autorizado a peticionar ao Supremo. De fato, é preciso restabelecer alguma ordem nessa bagunça institucional.

Casos pontuais de intervenções judiciais nas lides políticas fazem parte do sistema de freios e contrapesos. Mas o que os números levantados por este jornal indicam é um problema estrutural: a perversão desse sistema por legendas absolutamente despreparadas para a vida democrática.

É claro que, como em qualquer outra democracia, é legítimo que partidos recorram ao STF em casos de afronta evidente à Constituição. Basta dizer que a própria Constituição prevê que as legendas têm legitimidade para propor ações de controle concentrado de constitucionalidade. O problema, portanto, não está na existência do instrumento, mas em seu uso desvirtuado. Com um quadro partidário altamente fragmentado, tíbio do ponto de vista ideológico e programático e marcado por uma polarização infensa à construção de consensos, as siglas demonstram, a cada nova ação judicial, sua incapacidade de dialogar, negociar e formar maiorias legítimas em torno de propostas de interesse nacional.

Dito isso, o STF também precisa ser mais criterioso na análise da pertinência dessas ações. A justificativa usual de que a Corte "não pode prevaricar" esconde a falta de coragem ou interesse de alguns ministros para desconhecer certos pedidos que lhes são feitos, devolvendo-os ao *locus* apropriado: o Congresso. A simples recusa de conhecimento de determinadas ações ajuizadas com evidente propósito político-eleitoral já seria um passo importante para desestimular a "judicialização da política" e reafirmar o papel técnico e institucional do Supremo.

O resultado dessa anomalia é uma sobrecarga crescente do STF, a corrosão da autoridade do Congresso como instância política por excelência e o aumento da tensão entre os Poderes. Como se isso não bastasse, a excessiva exposição política do Supremo causa danos não triviais à sua própria imagem, reforçando a percepção de que os ministros agem movidos por interesses políticos.

Não há solução simples para essa distorção. Mas uma providência se impõe com urgência: um necessário debate, em nível constitucional, sobre os critérios de admissibilidade de ações propostas por partidos ao STF. É preciso estabelecer filtros mais rigorosos para coibir o uso abusivo da Justiça como arena política. Outra seria a autocontenção dos próprios ministros da Corte. Mas aí é querer demais. ●

Conta de luz salgada é obra coletiva

Do aumento de quase 14% nas contas de luz da Enel São Paulo, quase metade se deve a decisões do Congresso, que não hesita em aprovar jabutis que invariavelmente chegam às tarifas de energia

A conta de luz dos moradores da região metropolitana de São Paulo acaba de aumentar 13,94%, um índice por certo elevado para boa parte dos paulistanos. Consumidores residenciais pagarão 13,47% a mais, e para grandes consumidores, conectados à alta tensão, como indústrias e comércios, a elevação será ainda maior, de 15,77%.

Não há quem esteja satisfeito com um reajuste dessa monta, mas culpar a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) pela decisão é tão fácil quanto enganoso. Quem precisa ser responsabilizado nessa hora, e raramente é lembrado, é o Congresso, autor da maioria dos jabutis que, invariavelmente, chegam à conta de luz.

Os documentos que explicam o reajuste autorizado pela Aneel são públicos. Neles, o consumidor interessado vai descobrir que quase metade do aumento concedido à Enel São Paulo – o equivalente a 6,44 pontos porcentuais – se deve a encargos setoriais, rubrica que engloba subsídios que alcançam desde usinas que geram energia limpa àquelas que utilizam carvão.

Entre os beneficiários estão os consumidores que produzem eletricidade por meio de painéis fotovoltaicos, que elevaram a conta de luz dos paulistanos em 1,79 ponto porcentual. De fato, a chamada geração distribuída tem sido um ótimo negócio para as empresas que comercializam a estrutura e um bom investimento para quem a adquire. Só é um problema para os milhões de consumidores que não têm dinheiro ou espaço para instalar painéis em seus telhados e, pior, são obrigados a custear o equipamento de terceiros.

Esses e outros incentivos foram aprovados em lei pelo Congresso, já que os poucos subsídios que haviam sido concedidos por meio de decretos presidenciais foram revogados nos últimos anos. E ao contrário do que muitos acreditam, não é o erário quem banca essa festa por meio de impostos, mas o consumidor de energia diretamente na sua conta de luz.

Os parlamentares ainda acham que há espaço para aumentar as benesses. Do contrário, não teriam aprovado a lei que criou o marco das eólicas em alto-mar (*offshore*) com inúmeras emendas estranhas ao texto. Ao sancionar a proposta, o governo Lula da Silva rejeitou os jabutis, mas o Congresso decidiu derrubar os vetos presidenciais para reabilitar as emendas, a um custo de R$ 197 bilhões nos próximos 25 anos, segundo dados da consultoria de energia PSR.

Se o Congresso é o maior culpado, o governo tampouco pode posar de defensor do consumidor. Afinal, Lula da Silva, de olho na eleição, propôs ampliar o alcance e o desconto do Programa Tarifa Social de Energia Elétrica, que atende a famílias de baixa renda. A exemplo de outros subsídios, o aumento do número de famílias que terão direito à isenção, segundo a Medida Provisória 1.300/2025, também vai onerar os demais consumidores de energia.

É incompreensível para a maioria da população que a conta de luz possa subir tão acima da inflação oficial registrada no período – 5,32% no acumulado de 12 meses até maio, segundo o IPCA. Mas a questão é que a inflação não é referência para os reajustes ordinários anuais. O cálculo da Aneel considera vários outros componentes, entre eles o custo da geração da energia, que subiu 3,8%, no caso da Enel São Paulo, e o de transmissão, que, por sinal, caiu 4,61%.

Também causa alguma revolta o fato de que o reajuste será concedido à Enel São Paulo, que deixou milhares de pessoas no escuro por dias depois das tempestades que ocorreram no fim do ano passado. Mas a distribuidora, além de ter recebido a maior multa já aplicada na história da Aneel, ficará apenas com 1,02 ponto porcentual desse reajuste de quase 14%.

À agência reguladora, resta garantir que a legislação e os contratos de concessão sejam cumpridos, embutindo nas tarifas o peso de cada um desses itens nas tarifas – inclusive os relacionados às controversas decisões do Congresso.

É por essas e outras que o Brasil é conhecido como o país da energia barata e da conta cara. De nada adianta voltar a mira contra a agência reguladora ou esperar dela uma atuação digna de um órgão de defesa do consumidor. Nesse caso, a Aneel é apenas a portadora da má notícia. ●

ESPAÇO ABERTO

Quem apita é o juiz: o VAR, a IA e o Judiciário

Adriano Boschi Melo e Renato Opice Blum

O VAR, desde sua introdução no futebol, em meados de 2016, assumiu a função de revisor de decisões que possam causar impacto no resultado da partida – como gols, pênaltis e cartões vermelhos –, oferecendo uma camada de revisão sem, contudo, tirar do árbitro central a responsabilidade final. Essa dinâmica encontra um paralelo interessante no sistema Judiciário, em que ferramentas de inteligência artificial vêm sendo incorporadas não para substituir juízes e advogados, mas para auxiliar na análise de dados, padronização de informações e extração de padrões jurídicos relevantes.

Em ambos os campos, podemos dizer se tratar de uma atuação complementar. O VAR só pode ser acionado em situações previamente delimitadas e sua recomendação pode ser aceita ou ignorada pelo árbitro em campo. No Judiciário, a IA atua em tarefas específicas, como triagem de petições, previsão de desfechos estatísticos ou identificação de precedentes – sempre sob supervisão humana. A semelhança mais provocativa, porém, está em como a tecnologia tem a capacidade de criar funções sem, necessariamente, eliminar outras antigas. Quando o VAR foi implementado, não houve redução no número de árbitros de campo, pelo contrário, surgiram novas funções de árbitros de vídeo. Da mesma forma, a IA no Direito tende a gerar novas oportunidades – como engenheiros de *prompt*, auditores de algoritmos jurídicos e analistas de dados judiciais – ampliando o ecossistema profissional em vez de restringi-lo.

Um estudo realizado por pesquisadores da Universidade de Northwestern, dos EUA, garante que a IA pode ajudar a reduzir erros humanos. "A pesquisa foi feita observando o trabalho de árbitros de tênis. Mas os pesquisadores afirmam que esse tipo específico de uso – o de redução de erros – pode ser aplicado em outras áreas, como o mercado financeiro, controladores de tráfego aéreo e sistemas judiciais."

No futebol, o VAR aumentou a precisão das decisões e reduziu erros gritantes. Segundo a Comissão de Arbitragem da CBF, os "erros capitais" diminuíram em 80% após a adoção do VAR.

O uso responsável da IA no Judiciário não significa abdicar do humano, mas redesenhar o papel da tecnologia como coadjuvante estratégico

No Judiciário, ferramentas de IA já auxiliam tribunais a enfrentar o contencioso de massa, por exemplo, agilizando análises e promovendo maior coerência jurisprudencial. Além disso, a jurimetria tem cada vez mais ganhado espaço como instrumento estratégico, especialmente em departamentos jurídicos corporativos, apoiando em análises preventivas e preditivas, para tomada de decisões. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ), por meio da Resolução n.º 332/2020, que aborda aspectos relacionados à ética, transparência e governança na aplicação da inteligência artificial no âmbito do Poder Judiciário, definiu diretrizes para orientar o desenvolvimento e o uso dessa tecnologia, visando promover maior agilidade e coerência nas decisões judiciais. De acordo com o relatório "Pesquisa uso de IA no Poder Judiciário 2023" do próprio CNJ, houve um aumento de 26% no número de projetos de IA desenvolvidos por órgãos do Judiciário desde 2022.

Mas os desafios são igualmente relevantes. No esporte, mesmo com o VAR, a decisão final é permeada por critérios subjetivos – o que gera críticas sobre sua efetividade. No Judiciário, a IA enfrenta o dilema da transparência algorítmica: como confiar num sistema cuja lógica interna é opaca? Há ainda o risco de viés: algoritmos treinados em dados enviesados podem perpetuar discriminações – problema já observado em modelos aplicados à justiça criminal em diversos países. A responsabilização também é um tema delicado: quem responde por uma decisão judicial influenciada por uma sugestão errada feita por uma IA?

Alguns casos reais já revelam os contornos dessa discussão. Em 2024, um juiz nos EUA relatou ter utilizado o *ChatGPT* para esclarecer um termo jurídico durante o processo decisório, numa iniciativa pessoal documentada. Já em outro caso, uma das partes tentou utilizar um avatar de IA para se passar por um advogado humano durante uma audiência virtual, o que foi descoberto pela juíza e resultou na suspensão do processo por tentativa de fraude procedimental. No Canadá, surgiram investigações sobre o uso de um *software* de IA que teria influenciado decisões criminais controversas, levantando preocupações sobre possíveis inconsistências técnicas e riscos de viés. Recentemente, o Tribunal de Justiça do Paraná deixou de conhecer de um recurso apresentado pela defesa de um réu, após constatar que o documento havia sido produzido com 43 jurisprudências falsas, classificando a peça apresentada como "balbúrdia textual".

O uso responsável da IA no Judiciário não significa abdicar do humano, mas redesenhar o papel da tecnologia como coadjuvante estratégico. Como no futebol, em que o árbitro de campo continua sendo a figura soberana, o juiz permanece como o responsável final pela decisão – mas agora com o apoio de uma cabine tecnológica capaz de enxergar o que a visão isolada talvez não pudesse alcançar.

Para garantir que a IA jogue a favor da Justiça – e não contra ela –, é essencial a implementação de uma governança que promova a integração crítica, ética e responsável, juntamente com a supervisão humana constante, a transparência dos modelos e a capacitação técnica dos operadores. ●

SÃO, RESPECTIVAMENTE, GESTOR JURÍDICO NO ESCRITÓRIO E MEMBRO DAS COMISSÕES ESPECIAIS DE DIREITO BANCÁRIO E DIGITAL DA OAB/SP; E ADVOGADO, ECONOMISTA, PROFESSOR DA ESPM/FAAP/MACKENZIE/INSPER E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ESTUDOS DE NOVAS TECNOLOGIAS, NEURODIREITOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL DO IASP

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail:** forum@estadao.com

Poderes

Sistema dependente

As emendas impositivas, por mais que se possa discordar delas, permitiram uma independência do Legislativo em relação ao Executivo. Isso é bom e é ruim. Assim como o fundo eleitoral. Ou seja, os modelos (emendas impositivas, fundo eleitoral, presidencialismo, parlamentarismo, etc.) não importam se os operadores são ruins (corruptos, incompetentes, irresponsáveis). Os precursores da ciência da computação diziam *garbage in, garbage out* (lixo entra, lixo sai), ou seja, o resultado de um sistema ou processo é diretamente dependente da qualidade da entrada. Como Fernando Gabeira bem registra (*Um colapso anunciado*, 4/7, A5): "A verdade é que há pouca esperança", pois não virá daqueles atores. A saída para este nó górdio, para a melhoria deste cenário político, está nas mãos dos eleitores: o voto em candidatos íntegros, competentes e com um verdadeiro espírito público.

Carlos Roberto Teixeira Netto
Rio de Janeiro

STF

'Pequenos tiranos'

A ministra Cármen Lúcia, do Supremo Tribunal Federal (STF), errou na conta. Não seriam 213 milhões os "pequenos tiranos", e sim 213 milhões menos 11. A tirania é do povo, como naquela piada, infame, em que Deus foi questionado se não estaria sendo injusto na dotação mais generosa de riquezas naturais ao Brasil, então respondeu: "Espera para ver o povinho que vou colocar lá!". Que seria de nós se não fossem os 11 do STF?

Patricia Porto da Silva
Rio de Janeiro

Paternalismo judicial

O editorial *Paternalismo judicial* (1/7, A3) é uma obra-prima do jornalismo. Como um dos 213 milhões pequenos tiranos, agradeço ao **Estadão** por defender a minha liberdade.

Carlos M. Ribeiro Jr.
São Paulo

Direito

Mulheres na advocacia

Parabenizo as autoras do artigo *Mulheres no Direito, homens no púlpito* (**Estadão**, 4/7, A4). Em um país que se crê progressista e em pleno desenvolvimento, não é admissível que argumentos sejam debatidos com arrogância por homens que se julgam superiores aos demais simplesmente por serem homens ou detentores de um título acadêmico. Como bem concluído pelas autoras, podemos e devemos divergir, criticar e debater com elegância e rigor, mas nunca com arrogância e desprezo ao outro ou outra. Quando esse limite é ultrapassado, devemos nos levantar e exigir o devido respeito.

Francisco A. Rebello
Itatiba

São Paulo

Rua à venda

Prefeitura quer vender rua dos Jardins para incorporadora (**Estadão**, 2/7, A17). Vender uma rua da cidade é ideia que faria inveja às mais privatistas administrações que passaram por São Paulo. E foram várias. Como um logradouro em área das mais valorizadas e movimentadas da cidade deixa de ter interesse público? Deixo aberta a questão sobre os usos possíveis da viela em benefício dos munícipes. Passo ao modelo de venda. Se admitida a alegada inutilidade pública do bem municipal, é incompreensível que a municipalidade possa dispensar processo licitatório para sua alienação. O fato de um empreendedor ter adquirido os imóveis circundantes não implica direito sobre a via e nem impede que outros grupos econômicos se interessem pela sua aquisição, acima do valor de avaliação, maximizando a receita do Município. Se é para abrir ao mercado, que se abra a todos.

Ricardo Toledo Silva
São Paulo

Prioridades da cidade

Os administradores públicos e legisladores da principal metrópole do Hemisfério Sul devem, antes de tomar decisões, ter conhecimento das prioridades da *urbis*. Hoje, assistimos ao conflito entre duas intenções: a melhor solução para o sistema de transporte público e os interesses privados de uma incorporadora. A Linha 16-Violeta do Metrô de São Paulo dispõe de localização excelente para a estação da Alameda Lorena, Jardim Paulista, entre a Avenida Nove de Julho e a Rua Pamplona. E a vila abandonada dispõe de espaço satisfatório para o atendimento metroviário. Uma decisão precipitada da Câmara Municipal poderá pôr a perder um benefício para a nossa comunidade. Aguardamos a audiência pública.

Alfredo Mário Savelli
São Paulo

DM9

JHSF
SURPREENDENTE

O GRAND LODGE RESIDENCES
CONTA COM TODAS AS QUADRAS DE TÊNIS
DE UM GRAND SLAM PARA USO EXCLUSIVO,
ALÉM DE QUADRAS DE PICKLEBALL E BEACH TENNIS.

4
QUADRAS DE
TÊNIS DE SAIBRO:
2 COBERTAS E
2 DESCOBERTAS

6
QUADRAS RÁPIDAS:
3 DE TÊNIS COBERTAS
1 DE TÊNIS DESCOBERTA
2 DE PICKLEBALL

1
QUADRA DE
TÊNIS DE GRAMA
DESCOBERTA

1
QUADRA
DE BEACH TENNIS
DESCOBERTA

GRAND LODGE RESIDENCES.
A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS.

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

SAIBA MAIS



VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

O lento avanço da razão sobre as tribos

Claudio de Moura Castro

Nos anos mais sombrios da Idade Média, a conformidade era imposta. A Igreja pontificava e todos seguiam. Pensava-se igual, porque apenas isso era admitido. A individualidade era asfixiada. A tribo unida era forçada a pensar unida.

O Renascimento começa a romper essa masmorra intelectual. Os descobrimentos abrem horizontes. O indivíduo floresce. Apesar de acidentes de percurso, podia-se pensar e agir com a própria cabeça.

No Iluminismo, proclama-se o Império da Razão. Chegaríamos mais longe, pensando certo e com rigor. Sob a tutela da razão, as nossas concepções seriam ordenadas e o progresso viria. Que se enxotem os preconceitos e superstições. As emoções e valores tinham que achar os seus lugares, mais modestos.

No último século e tanto, entra em cena a abundância de resultados da pesquisa científica, com seus dados contundentes. No que é observável, ela deveria ter a palavra final. Doenças ou vacinas, a verdade passa a ser definida pelos critérios da ciência.

Avanço definitivo? Nem tanto, as vitórias foram mais modestas do que se esperava. Avançamos, é verdade. Mas o Império da Razão é periclitante. Para muitos, é uma nova moda, rechaçada ou não entendida. Há os que têm um pé nas verdades tribais e outro na razão científica, uma esquizofrenia intelectual.

Com grande consternação, temos que reconhecer os limites nos avanços da razão. Acreditamos no que acreditam as gentes da nossa tribo. Os intelectualmente mais refinados escolhem aqueles fatos e eventos, até verdadeiros, que melhor reforçam as crenças que já tinham. Os outros, nem isso. Lembra-nos Galbraith: "Diante da escolha entre mudar de opinião e provar que isso não é necessário, quase todos se dedicam a demonstrar a segunda opção".

Façamos um exercício mental – os filósofos chamariam isso de solipsismo. Em sistemas econômicos ou em políticas sociais, será que as opiniões da nossa própria tribo não influenciam escandalosamente o que pensamos? Nossos amigos não pensam como nós? E não lemos os mesmos autores? O que dizem os nossos gurus, não é o que pensamos nós?

Algo começamos a entender, já existe alguma pesquisa nesse assunto. Demonstrou-se que as nossas opiniões e percepções são profundamente influenciadas pelas tribos a que pertencemos. A cartilha do Iluminismo prescreve que a razão nos auxiliaria a formar nossas opiniões. Mas, num número embaraçoso de situações, primeiro vem as crenças que trazemos de nossas tribos. Pespegada por fora, vem o verniz da razão.

Qualquer imbecilidade pode virar uma crença grupal, como eram as superstições na Idade Média. E como naquela época, não se sabe lidar com o contraditório

Mais iniciativa individual ou mais Estado? Mais liberdade ou mais ordem? Mais autonomia ou a proteção oferecida pelas políticas públicas? Essas proposições estão além do alcance da ciência, são juízos de valor. Mas não fazem sentido no vácuo.

Por exemplo, é legítimo o direito do Estado de obrigar alguém a tomar uma vacina? A ciência nada pode dizer. Todavia, em casos reais, as discussões têm por trás o risco da doença e de seus efeitos colaterais. Conta a eficácia das vacinas, a transmissibilidade da doença e vários outros critérios. Tudo isso é ciência e é indispensável para tomar decisões inteligentes, ainda quando envolvem juízos de valor. Contudo, o que vemos é uma cacofonia de opiniões desencontradas.

As grandes revoluções na tecnologia da informação escancararam, cada vez mais, os dados e os fatos. Tudo está no Google. Porém, tendemos a encontrar nele aquilo que confirma o que já acreditávamos. Os próprios algoritmos do Google já exacerbam uma tal endogenia intelectual, pois na próxima busca virão sites com ideias na mesma linha.

Na Idade Média, todos tinham que pensar igual. Passamos a viver num mundo em que a variedade de gentes e de crenças se multiplicou. Terreno fértil para o Iluminismo.

Porém, nesse particular, a revolução das redes sociais teve um efeito deletério, competindo com seus imensos ganhos. Elas recriaram uma nova Idade Média. Passamos a nos relacionar por meio delas, apenas com gente que pensa igual. Geograficamente, estão hoje todos misturados. Mas, intelectual e emocionalmente, iguais estão conectados com iguais, pelos seus celulares. Que lástima, apesar de utilíssimos. Os celulares se prestam para isso! E quando se encontram os diferentes, não há diálogo produtivo. São "eles" contra "nós".

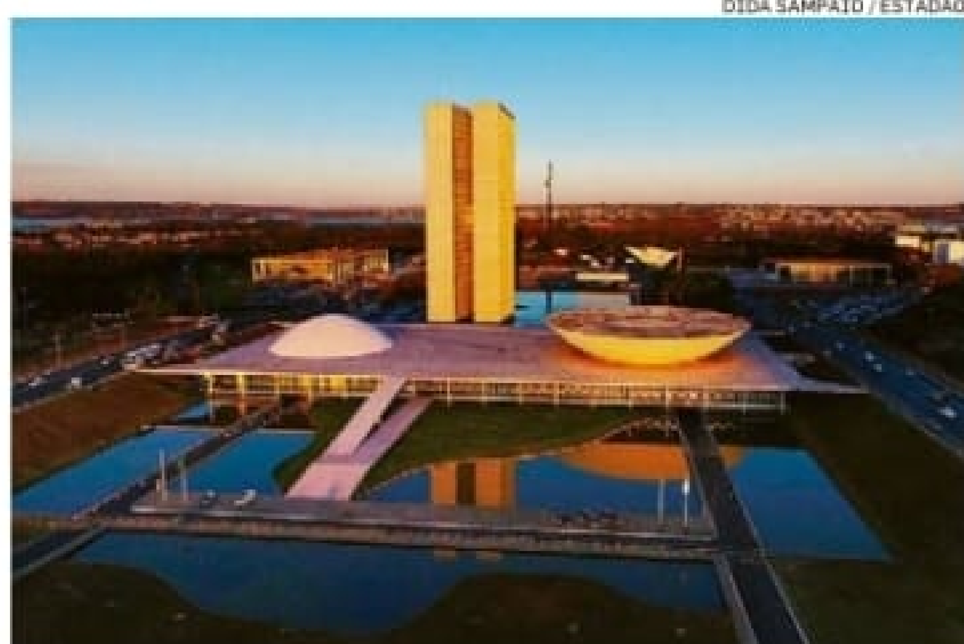
O que está dito acima, pelo menos parcialmente, pode explicar a grande polarização política e ideológica dos dias de hoje. As mídias sociais contribuem grandemente para juntar os iguais e dar-lhes confiança e força, por sentirem-se solidamente acompanhados, tenha ou não cabimento o que proclamam. Qualquer imbecilidade pode virar uma crença grupal, como eram as superstições na Idade Média. E como naquela época, não se sabe lidar com o contraditório – que fertiliza as mentes.

Acreditava-se que a Grande Peste resultava da ira dos deuses ou coisa equivalente. Saíam todos em procissão, rezando e pedindo misericórdia. E as pulgas das ratazanas, infectadas, passavam de um devoto para o que estava ao lado. Será que igual não acontece hoje, sendo as pulgas os celulares? ●

PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO E DOUTOR EM ECONOMIA PELA UNIVERSIDADE VANDERBILT (EUA)

TEMA DO DIA

DIDA SAMPAIO / ESTADÃO



Fórum de Lisboa

Câmara vai custear despesas de 30 dos 44 deputados que foram ao 'Gilmarpalooza'

O presidente da Câmara, Hugo Motta, está entre os deputados que solicitaram o reembolso dos valores. Esses 30 parlamentares, solicitaram o reembolso de despesas como hospedagens, deslocamento e custos adicionais. ●

2.481 interações

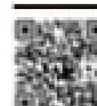
Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "E o Congresso querendo congelar os reajustes do salário mínimo. É o pior Congresso da história."
YLSON SANTOS

● "Enquanto a galera briga por políticos, esses caras aí fazem a festa."
MAURÍCIO AMARAL

● "A farra com o dinheiro público não tem fim!"
FERNANDA MAURIZ

● "Depois vocês falam para o governo cortar gastos..."
ROSEMARY CRISTINA BERNARDI

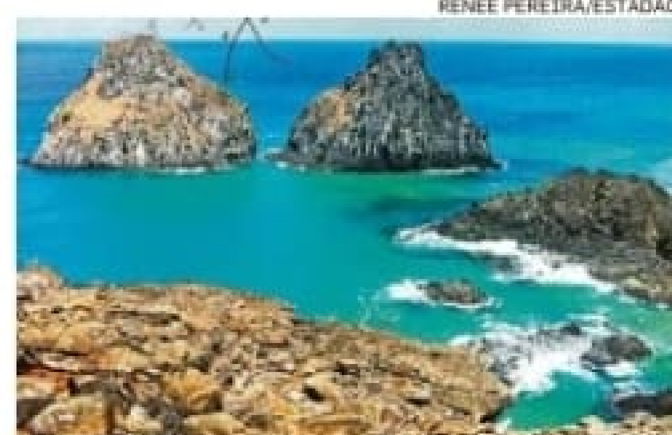


NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

RENEE PEREIRA/ESTADÃO



Aviação



Anac veta mais voos para Fernando de Noronha. ●
https://encr.pw/vYzBz

Jornal do Carro



Os 50 carros mais vendidos no primeiro semestre. ●
https://l1nq.com/vAVoO

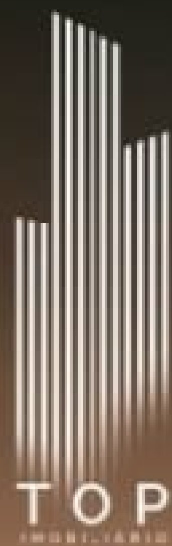
Newsletter



'Pílula': dose diária de conteúdo no seu e-mail; assine. ●
https://bit.ly/3NbVHPO

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eufrázio



1° CATEGORIA VENDAS

1° CATEGORIA INCORPORADORA

2° CATEGORIA CONSTRUTURA

SE O INIMAGINÁVEL
É O QUE NOS GUIA,
O RECONHECIMENTO
É O QUE NOS MOVE

TOP
IMOBILIÁRIO

EM 2025 A CYRELA FOI PREMIADA EM TODAS AS CATEGORIAS NO TOP IMOBILIÁRIO. E É GRAÇAS AOS NOSSOS CLIENTES, PARCEIROS E COLABORADORES QUE CADA NOVA CONQUISTA NOS INSPIRA A CONTINUAR SONHANDO COM O INIMAGINÁVEL.





SELLER







Partidos

PT vai às urnas dividido sobre rumos do governo e construção do pós-Lula

Edinho Silva, favorito, deve vencer a disputa pela presidência do PT no primeiro turno; ala do partido pressiona para que ministros do Centrão deixem governo

VERA ROSA
BRASÍLIA

O PT vai às urnas hoje em uma encruzilhada política. Uma ala do partido quer que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva rompa com o Centrão e dê uma guinada à esquerda no governo. A outra, majoritária, tenta refazer as alianças com a centro-direita, sob o argumento de que esse acordo é fundamental para Lula conquistar novo mandato, em 2026.

Tudo indica que o ex-ministro e ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva vencerá as eleições para presidente do PT no primeiro turno. Mesmo assim, aos 45 anos, o partido sairá da disputa dividido sobre os rumos a seguir.

Na prática, a construção de um nome para o período pós-Lula ainda é uma miragem e ninguém sabe quem será o sucessor do presidente. Apontado como possível herdeiro, em 2030, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, enfrenta "fogo amigo" no PT.

As eleições que vão renovar o comando do partido ocorrem em um momento de crise no governo, com pesquisas que demonstram queda da popularidade de Lula. O Palácio do Planalto enfrenta turbulências na relação com o Congresso, que atingiu o auge quando, há onze dias, a Câmara e o Senado derrubaram um decreto do presidente com mudanças no Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

O vencedor da disputa no PT terá mandato até 2029 e estará à frente da próxima campanha de Lula ou de quem ele escolher para entrar no páreo. Além de Edinho, concorrem à presidência do PT o deputado Rui Falcão (SP), o secretário de Relações Internacionais do partido, Romênio Pereira, e o diretor da Fundação Perseu Abramo Valter Pomar.

Em todo o País, 2.959.823 filiados ao PT estão aptos a votar. O modelo será o de cédula de papel porque o partido não conseguiu pôr em prática o sistema de urnas eletrônicas.

"Muitas vezes esses processos internos deixam sequelas, mas estamos trabalhando para que o partido saia unificado", destacou o presidente em exercício do PT, Humberto Costa (PE). "Devemos ajudar o governo a aprovar projetos importantes, como a isenção do Imposto de Renda de quem ganha até R$ 5 mil, e a recuperar a popularidade para que possamos ampliar as alianças", disse o senador, que assumiu o partido em março, quando Gleisi Hoffmann foi escalada para ser ministra de Relações Institucionais.

O otimismo de Humberto Costa, no entanto, contrasta com o atual cenário. O distanciamento da base social, o ajuste das contas públicas – com o consequente corte de gastos – e a aliança com o Centrão compõem hoje o cardápio de divergências na disputa pela presidência do PT. Apenas Edinho, candidato que é apoiado por Lula, não faz reparos ao governo.

"Boa parte do desarranjo institucional que estamos vivenciando se deve ao grande varejo que hoje domina a política", afirmou o ex-prefeito de Araraquara, que concorre pela tendência Construindo um Novo Brasil (CNB), majoritária no PT.

CAPTURA. Na sua avaliação, as dificuldades enfrentadas por Lula são decorrentes da "descaracterização do presidencialismo" porque atribuições do Executivo foram "dragadas" pelo Legislativo. Ex-ministro de Comunicação Social no governo de Dilma Rousseff, Edinho citou como exemplo a captura do Orçamento pelo Congresso, que dispõe de R$ 52 bilhões em emendas parlamentares.

"Esse modelo de governabilidade ruiu", observou Edinho. "O Brasil precisa de uma concertação política. Há um hiperempoderamento do Judiciário, um enfraquecimento também indevido do Executivo e um fortalecimento também indevido do Legislativo. Penso que o único líder capaz de pôr em prática essa concertação é o presidente Lula".

No diagnóstico de Rui Falcão, porém, o PT não pode ser avalista de uma conciliação. "O governo está cercado por fora e minado por dentro", resumiu Falcão, que é apoiado por correntes de esquerda. "Colocar nossa ação política na dependência de acordos com os partidos de centro-direita e direita é caminho para o suicídio político".

Ex-presidente do PT, o deputado sempre teve bom relacionamento com Lula. Foi coordenador de sua campanha em 2022, ao lado de Edinho, e ajudou a levar a ex-prefeita Marta Suplicy de volta ao partido.

Falcão avalia que a atual linha política do PT "vaza água para todos os lados" e prega um giro à esquerda. "Precisamos fazer a disputa dentro do governo", argumentou. "Aceitar cortes de gastos seria outra via para perder nossa base social", prosseguiu o deputado, que, em dezembro, votou contra o pacote fiscal.

Tanto Falcão como Romênio Pereira e Valter Pomar assinaram uma carta aberta aos militantes do PT na qual dizem que "a situação política é gravíssima". Para eles, partidos que ocupam postos de destaque no governo tentam "sufocar" Lula, com o objetivo de pressioná-lo a fazer um "ajuste fiscal brutal", tornando sua reeleição inviável.

O trio propõe o enfrentamento, com demissão de ministros que "fazem o jogo da direita e preparam uma candidatura bolsonarista", além de mobilização contra a "política de juros escorchantes" do Banco Central.

"Nós ganhamos pela esquerda e começamos a governar pela direita. Acontece que essas pessoas só ficam com a gente quando tem alegria", comentou Romênio, da tendência Movimento PT. "Então, ou o governo muda ou o povo muda de governo".

Pomar, por sua vez, afirmou que, se o PT não tiver uma posição crítica em relação ao governo, quando julgar necessário, acabará fortalecendo a direita. "A vida está demonstrando que o novo marco fiscal foi e segue sendo um erro: com um Banco Central que cultua o bezerro de ouro, e com um Congresso que impede o governo de cobrar impostos de ricos, buscar o déficit zero é cortar na carne. E, obviamente, isso nós não podemos fazer", assinalou o dirigente da Articulação de Esquerda. Ao contrário de Edinho, para quem o PT "precisa se organizar para quando Lula não mais disputar as eleições", Pomar não quer nem ouvir falar nisso. "Quem tem pressa em tirar Lula do cenário são nossos inimigos", provocou. ●

> ***"O Brasil precisa de uma concertação política. Há um hiperempoderamento do Judiciário, um enfraquecimento indevido do Executivo e um fortalecimento também indevido do Legislativo. Penso que o único líder capaz de pôr em prática essa concertação é o presidente Lula"***
> **Edinho Silva**
> Candidato à Presidência do PT

Críticas
Entre os candidatos, a maioria tem visão crítica do governo e cobra posição mais à esquerda

Os candidatos

GABRIELA BILO / ESTADÃO

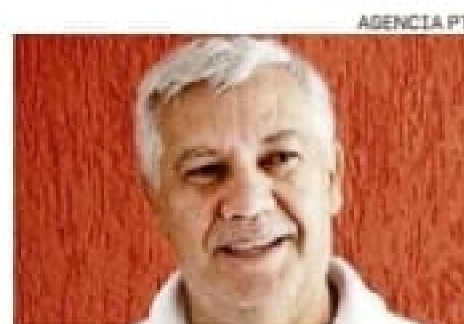

EDINHO SILVA
Ex-prefeito de Araraquara

O ex-prefeito foi ministro de Comunicação Social no governo Dilma Rousseff. É o candidato da corrente Construindo um Novo Brasil (CNB) e tem o apoio do presidente Lula. Edinho defende um PT mais moderado e a ampliação das alianças políticas. No início da campanha, ele enfrentou dificuldades para ter o aval da CNB.

LULA MARQUES/AGENCIA PT


RUI FALCÃO
Ex-presidente do PT em três ocasiões

Rui Falcão é deputado federal e jornalista. Apesar do bom relacionamento com Lula, ele votou contra o pacote fiscal. Em junho, Falcão também chegou a votar pela derrubada do decreto do IOF, mas corrigiu a posição. "Teclei errado", justificou. Integrante da corrente Novo Rumo, Falcão foi secretário de Governo na gestão de Marta Suplicy na Prefeitura.

AGENCIA PT


ROMÊNIO PEREIRA
Titular de Relações Internacionais do PT

Romênio Pereira tem feito críticas contundentes ao atual presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Romênio concorre ao comando do partido pela tendência Movimento PT. Para ele, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), é inimigo do governo e recebe orientações do ex-deputado Eduardo Cunha, algoz de Dilma.

AGENCIA PT


VALTER POMAR
Diretor da Fundação Perseu Abramo

Valter Pomar é historiador e disputa a presidência do PT pela tendência Articulação de Esquerda. Na campanha, Pomar denunciou filiações em massa e abuso do poder econômico para beneficiar a candidatura de Edinho, que nega as acusações. Pomar defende, por exemplo, o fim da federação do PT com o PV e o PCdoB.



Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede

O fantasma de Trump sobre os Brics

Segundo o presidente Lula, ao lado do trumpista Javier Milei, na Cúpula do Mercosul, "a Ásia (não os EUA...) é o centro dinâmico da economia mundial". Foi uma senha para o que está em jogo numa cúpula muito mais poderosa, a dos Brics, que começa hoje no Rio de Janeiro e reúne oito países asiáticos, a começar da China e da Rússia e, para piorar, o Irã, o que empurra o foco da reunião para o "outro lado", Estados Unidos e Israel. Com o presidente de Cuba, Miguel Diaz Canel, presente...

As questões temáticas são razoavelmente consensuais: valor monetário dos dados da IA, "saúde dos pobres" (problema comum a todos) e responsabilidade dos países ricos sobre a sustentabilidade ambiental dos não tanto. Até nelas, porém, o alvo continua sendo Donald Trump que, por exemplo, suspendeu recursos para a saúde dos próprios americanos, asfixiou a USAID, braço dos EUA para ajuda humanitária, e rompeu com o Acordo de Paris. De quebra, reativou todas as sanções contra Cuba.

A ausência de Xi Jinping e Vladimir Putin (que entrará por vídeo) tem dois lados. Se esvazia o peso da Cúpula – e da foto -, alivia a tensão no grupo e a pressão sobre Brasil e Lula. O Brics, que criticou a invasão de Israel e dos EUA no Irã, agora quer mais: uma condenação contundente, com citação explícita aos dois países, o que não convém nem aos interesses do bloco, nem aos de cada país. Um documento final assim teria, ou terá, consequências graves e duradouras.

O que se espera de Lula nos Brics: pragmatismo, equilíbrio e discurso lido, sem improvisos

O chanceler iraniano, Abbas Araghchi, chegou ao Rio trazendo na mala a velha negação do Estado de Israel, renovada com os ataques de Netanyahu e depois de Trump a suas usinas de enriquecimento de urânio. Mas, do outro lado, Índia, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos e Arábia Saudita não querem confusão com os EUA. O Brasil está no grupo que atua para equilibrar – e amenizar – uma posição final.

Lula também receberá em Brasília, em visitas separadas, Narendra Modi, da Índia, e Prabowo Subianto, da Indonésia. A Índia passou a China como maior população mundial, quase 2,5 bilhões de habitantes, e a Indonésia tem 280 milhões.

A Índia é top em tecnologia, na área farmacêutica e em medicamentos genéricos e a Indonésia, com poderosas florestas tropicais e o foco nas energias renováveis, deve ter destaque na COP 30.

Além de driblar as pressões do Irã e calibrar o tom contra EUA e Israel, o desafio de Lula será deixar de lado os improvisos e ler os textos dos profissionais. Quem banca a política externa é o presidente, mas quem entende do recado é a diplomacia. Ainda mais num momento delicado – e explosivo – dentro e fora do Brasil. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Partidos

Ala majoritária do PT busca manter hegemonia, mas Estados resistem

Eleição vai definir os comandos do partido pelo País; projeção é que corrente de Lula deve vencer na maior parte dos diretórios

ZECA FERREIRA

A eleição de hoje no PT definirá também os presidentes do partido nos âmbitos municipal, estadual e nacional, além da composição dos diretórios em todo o País. Os dirigentes eleitos terão a missão de conduzir o PT durante a campanha pela reeleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva no ano que vem.

Nos Estados, integrantes da corrente Construindo um Novo Brasil (CNB), à qual Lula é ligado, projetam a eleição de 18 a 20 presidentes estaduais. Essas estimativas refletem a hegemonia histórica da CNB, considerada a principal força interna da legenda.

Criado em 2001, o Processo de Eleição Direta (PED) é o símbolo máximo da democracia interna do PT. Porém, a disputa deste ano tem sido marcada por tensão, com denúncias de filiações em massa, acusações de golpe e até judicialização. E não é a primeira vez que isso ocorre. Em 2017, o PT anulou o PED em 30 cidades paulistas por suspeitas de fraudes, incluindo a contagem de votos de filiados já falecidos.

No PED de 2025, um dos cenários mais conturbados ocorre em Minas Gerais, onde a CNB lançou a deputada estadual Leninha como candidata à presidência do diretório estadual. No entanto, lideranças da própria tendência declararam apoio à deputada federal Dandara Tonantzin, ligada à corrente Resistência Socialista.

Os conflitos dentro da CNB mineira não são recentes. Nas eleições municipais de 2024, diferentes alas da tendência apoiaram candidatos distintos à prefeitura de Belo Horizonte. Essa divisão se agravou nesta semana, quando o Diretório Nacional do PT decidiu anular a candidatura de Dandara. Como o órgão é a instância máxima de deliberação da sigla, não há possibilidade de recurso.

DÍVIDA. O argumento para a anulação foi o pagamento fora do prazo de uma dívida de mais de R$ 130 mil que Dandara mantinha com o partido. O regulamento do PED exigia que pendências financeiras fossem quitadas até 29 de maio. Segundo a deputada, ela tentou efetuar o pagamento dentro do prazo, mas a operação foi estornada pelo banco, a obrigando a refazer a transação dias depois.

A decisão provocou forte reação entre aliados de Dandara, como o deputado federal Reginaldo Lopes e o atual presidente do PT de Minas, Cristiano Silveira. Desde então, o grupo tem sustentado o discurso de que uma eleição sem a participação de Dandara representaria um "golpe" orquestrado pelo grupo da secretária nacional do PT Gleide Andrade, uma das principais fiadoras políticas de Leninha.

Nas redes sociais, Lopes chegou a comparar a exclusão de Dandara do PED à ausência de Lula nas eleições presidenciais de 2018. Antes da decisão do Diretório Nacional, a deputada contou com manifestações de apoio do ex-ministro José Dirceu e de Edinho Silva, candidato da CNB à presidência nacional do PT.

Para entender

● Origem do PED
O PED, criado em 2001, foi realizado sete vezes, com exceção de 2003 e 2023, quando foi adiado por decisão do Diretório Nacional

● Sistema de votação
Entre 2001 e 2013, o modelo adotado previa eleições diretas para as presidências do PT. Já em 2017 e 2019, foi adotado um sistema híbrido. O PED de 2025 será o primeiro com eleições totalmente diretas em 12 anos. A votação vai ocorrer hoje por meio de cédulas de papel

PENDÊNCIAS. Responsável pela tesouraria nacional do PT, Gleide Andrade afirma que, no PED de 2025, quase 440 candidaturas à presidência do partido em diferentes instâncias foram anuladas por pendências financeiras com a sigla. Entre elas, três nomes que disputavam a presidência dos diretórios estaduais.

"O partido tem regras claras. Todo filiado que ocupa cargo eletivo ou de confiança precisa estar em dia com suas contribuições", disse a secretária nacional do PT ao **Estadão**.

Entre as principais disputas estaduais, a CNB só não deve sair vitoriosa na Bahia. No Estado, o favorito é Tássio Brito, da tendência Esquerda Popular Socialista (EPS). O candidato oficial do campo majoritário é Jonas Paulo. Apesar de não integrar a CNB, Brito conta com o apoio de setores dessa corrente. Seu principal padrinho político é o ex-governador da Bahia e atual senador Jaques Wagner.

As eleições internas nos municípios baianos também têm sido marcadas pela judicialização. Em Itabuna, a candidata ao Diretório Municipal do PT, Nina Germano, entrou com uma ação contra o partido após ter sua candidatura anulada por inadimplência. Na ltima quinta-feira, a Justiça da Bahia concedeu uma decisão favorável à candidata, determinando a manutenção de seu nome na disputa e impondo multa diária de R$ 15 mil em caso de descumprimento. Em Feira de Santana, também na Bahia, outro candidato à presidência municipal também acionou a Justiça pelo mesmo motivo, buscando garantir sua participação no PED.

No Rio de Janeiro, o favorito na disputa é Diego Zeidan, que conta com o apoio do vice-presidente nacional do PT e prefeito de Maricá, Washington Quaquá. No entanto, seu grupo político enfrenta acusações de promover filiações em massa no Estado.

"No Rio de Janeiro, mais de 80 mil pessoas foram filiadas nos últimos meses, totalizando 340 mil supostos petistas no Estado", escreveu o secretário de Formação Política PT-RJ, Olavo Brandão Carneiro, em uma publicação crítica ao grupo de Zeidan.

Acusações
No Rio, grupo ligado ao vice-presidente Washington Quaquá é acusado de fazer filiações em massa ao PT

No Paraná, o deputado federal Zeca Dirceu, filho de José Dirceu, é candidato à presidência do diretório estadual. Integrante da CNB, Zeca enfrentará o atual presidente estadual da sigla, o deputado estadual Arilson Chiorato, que também pertence à CNB e tem o apoio da ministra-chefe da Secretaria de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann.

Em entrevistas e declarações públicas, tanto Zeca quanto Chiorato negam que haja uma divisão da CNB no Estado. Em São Paulo, o candidato da CNB é o atual presidente do diretório estadual, deputado federal Kiko Celeguim. Embora conte com o apoio da cúpula da corrente majoritária, Celeguim enfrenta resistência entre parte dos vereadores e deputados do PT. Seu principal adversário é o deputado estadual Antonio Donato, da corrente Novo Rumo. ●

Ex-deputado

Com rádio em MG, Cunha mira volta ao Congresso

Ex-mentor de Hugo Motta e preso na Lava Jato, ele volta à cena com programa que tem foco na audiência do público evangélico

LEVY TELLES
BRASÍLIA

A Maravilha FM, do ex-deputado federal Eduardo Cunha (Republicanos), estreou na rádio em Belo Horizonte na última terça-feira, enquanto o político que já foi mentor do atual presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB) cresce agenda em Minas Gerais mirando candidatura ao Legislativo federal pelo Estado.

A emissora tem foco no público evangélico e exibe programas com notícias, esportes, pregação evangélica, música gospel. Cunha faz participações de hora em hora.

No "versículo da hora - com Eduardo Cunha", o ex-parlamentar aparece sempre no primeiro minuto da hora por alguns segundos e lê uma breve passagem bíblica.

"A paz do senhor Jesus. Provérbios capítulo 15, versículo 1º.: 'A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira'. Que as bençãos de Deus nos alcancem nesta hora", disse Cunha em passagem às 13h.

Ao longo da tarde, sempre iniciando a leitura enviando "a paz do senhor Jesus" e concluindo com o pedido "que as bençãos de Deus nos alcancem nesta hora", Cunha fez a leitura de versículos do livro de Provérbios, do Velho Testamento e repleto de ensinamentos religiosos.

Procurado, Cunha não respondeu.

DANIEL TEIXEIRA/ ESTADÃO - 25/10/2021



Apelo religioso é estratégia de ex-deputado para atrair eleitor mineiro

Não é a única empreitada radiofônica de Cunha em Minas Gerais. A reportagem identificou outras cinco emissoras de rádio registradas em municípios mineiros no nome de Daniel de Sá, marido da deputada federal Dani Cunha (União-RJ), filha de Eduardo Cunha. O ex-deputado fez carreira no Rio fazendo participações diárias em uma rádio gospel no Estado.

Sá assumiu a função de sócio nessas emissoras entre 2024 e 2025. Essas empresas estão sediadas em Além Paraíba (MG), Carangola (MG), Guarani (MG), Raul Soares (MG) e Leopoldina (MG).

Ao longo de 2025, Cunha vem intensificando a agenda em municípios mineiros mirando um retorno à Câmara dos Deputados. Na semana passada, Cunha foi vaiado e chamado de "ladrão" por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) ao desembarcar no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte.

Cunha esteve em abril no Expozebu, em Uberaba (MG), evento que reuniu três candidatos à Presidência da República da centro-direita, acompanhou, no mesmo mês, Valdemiro Santiago na inauguração de uma Igreja Mundial do Poder de Deus em Araxá (MG) e patrocinou um time de futebol de Uberaba. O Uberaba Sport Club chegou a publicar um vídeo nas redes sociais com uma mensagem de Cunha à torcida, mas a publicação foi posteriormente apagada.

O presidente do Republicanos em Minas Gerais, deputado federal Euclydes Pettersen, nega que houve algum contato em nível estadual ou federal.

Como presidente da Câmara entre 2015 e 2016, Cunha foi responsável por conduzir a abertura do processo de impeachment de Dilma Rousseff, e, por isso, virou um desafeto do PT.

Então no MDB, Cunha acabou cassado em setembro de 2016, por 150 votos a favor, dez contra e nove abstenções. O motivo foi quebra de decoro parlamentar, por ter mentido ao dizer que não possuía contas secretas na Suíça durante depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Petrobras.

Pouco tempo depois, em outubro, Cunha foi preso preventivamente em Brasília e solto em 2021, quando voltou à cena política. Em 2023, ele teve a condenação a mais de 16 de prisão no bojo da Operação Lava Jato anulada pela Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF). ●

ESTADÃO Melhores SERVIÇOS 2025

ACOMPANHE NA EDIÇÃO DE HOJE
CADERNO ESPECIAL



SUCESSO, SATISFAÇÃO E CONFIANÇA: UM SERVIÇO BEM-FEITO
10 anos do maior e mais abrangente ranking de serviços no Brasil

CATEGORIA ESPECIAL:
AS 5 MARCAS MAIS PREMIADAS NA HISTÓRIA DO RANKING:

- As marcas que encantaram os consumidores em 35 categorias diferentes
- Artigos complementares e debate virtual

ACESSE E SAIBA MAIS



Realização: ESTADÃO 150 ANOS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: HSR Specialist Researchers
Apoio: ELDORADO FM 107.3
Patrocínio: Allianz, Companhia Athletica, TOKIO MARINE SEGURADORA



J. R. Guzzo

A obsessão pelo erro

O governo Lula tem feito nestes dois últimos anos e meio um trabalho realmente notável para demonstrar que é possível, sim, cometer o erro perfeito. É mais ou menos como falam os meteorologistas quando precisam descrever uma daquelas tempestades em que tudo o que poderia acontecer de ruim com os elementos naturais acontece – e o resultado é a tormenta que chamam de "perfeita", ou seja, pior não poderia ficar.

A última tempestade perfeita que o governo arrumou para si próprio, e que como sempre os brasileiros terão de pagar, é um golpe mal e porcamente planejado e ainda pior executado – o aumento do IOF. Conseguiram aí, mais uma vez, atingir um nível de tolerância zero com o acerto, como já tinha acontecido com a tentativa de "monitorar" o Pix e em geral acontece toda a vez que a "equipe econômica" resolve ter uma ideia.

O imenso tumulto que o governo Lula armou para aprovar o aumento do IOF, o que, aliás, não conseguiu até agora, é um case study em matéria de como não resolver um problema fiscal. Pense em alguma coisa errada que o governo poderia fazer; eles fizeram. Pense em alguma coisa certa, uma ao menos, que pudessem ter feito; eles não fizeram.

O governo quebrou o Brasil porque, muito simplesmente, gasta mais do que tem o direito de gastar – e, pior do que tudo, não gasta para melhorar nada, mas para enriquecer a máquina do Estado. Falta dinheiro no Tesouro Nacional não porque o governo esteja cobrando pouco imposto. Vai arrecadar mais de R$ 4 trilhões este ano. Tem feito um aumento de imposto a cada 40 dias. O brasileiro, hoje, tem de trabalhar cinco meses inteiros do ano só para pagar o Fisco.

> **Lula chama o STF para fechar, na prática, o Poder Legislativo. Aposta na violência**

Falta dinheiro porque o governo Lula executa hoje o maior programa de concentração de renda do mundo, transferindo o resultado da produção e do trabalho, cada vez mais, para os cofres do Estado. É, ao mesmo tempo, uma estratégia de perpetuação da pobreza. O dinheiro que está entrando não é "redistribuído" para os pobres, como diz a extrema esquerda; nunca é. Serve apenas para enriquecer o Estado e quem vive às suas custas.

Num país em que o salário médio da magistratura é de R$ 60 mil por mês, e em que a Força Aérea não tem dinheiro para encher o tanque de seus aviões, a única saída é cortar gasto – e o que há de gasto a ser cortado neste país não tem tamanho. Mas Lula aumenta o imposto. Perde por 383 a 98 a votação que bloqueia o aumento. Usa uma dúzia de deputados do PSOL para anular a vontade desses 383. Põe a culpa de tudo nos "ricos". Faz o pior discurso do ódio que há hoje na praça. Chama o STF para fechar, na prática, o Poder Legislativo. Aposta na violência. É a obsessão pelo erro. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Em três meses

STF detectou 752 milhões de tentativas de ataques hackers em seu sistema eletrônico

Invasões, diz o Supremo, foram bloqueadas por uma ferramenta usada pelo tribunal; este ano ocorreram tentativas de invasão todos os dias

CAROLINA BRÍGIDO
BRASÍLIA

O Supremo Tribunal Federal (STF) detectou 752 milhões de tentativas de invasão ao site e aos sistemas eletrônicos da Corte nos últimos três meses. Todas elas foram bloqueadas por uma ferramenta utilizada pelo tribunal. Em 2025, foram registrados ataques cibernéticos ao Supremo todos os dias. As informações são do próprio STF.

Em outra frente, a segurança cibernética do STF registrou 280 mil alertas de segurança desde janeiro de 2025. Os alertas foram emitidos a partir de comportamentos suspeitos, como tentativas repetidas de adivinhar senhas, que são denominados "ataques de força bruta", ou a presença de vírus. Essas ações também foram impedidas.

Os bloqueios normalmente são automatizados. Em momentos específicos, há maior concentração dos ataques cibernéticos, o que leva a uma atuação mais intensa das ferramentas e da equipe responsável por essa área no tribunal.

Os ataques não são contínuos, existem dias de pico, sem qualquer relação com temas julgados ou declarações dadas por ministros. Neste ano, o pico com maior concentração de tentativas de invasão ao site do Supremo e aos sistemas eletrônicos da Corte foi em 5 de março, com mais de 100 milhões de casos. Dois dias depois, foram registrados mais de 60 milhões de ataques cibernéticos.

Em 8 de abril, o STF detectou mais de 60 milhões de ataques. Em julho, as investidas dos hackers foram menos intensas: o auge de tentativas de invasão a sistemas no mês foi registrado no último dia 3, com quase 40 milhões de casos.

Os ataques cibernéticos são realizados por meio de robôs que simulam milhares de acessos ao mesmo tempo. O método consiste em sobrecarregar o sistema de informática para retirá-lo do ar.

FERRAMENTAS. Nos últimos anos, com os crescentes ataques ao STF e a ministros do tribunal, houve aperfeiçoamento nos setores de segurança na Corte, inclusive a cibernética. As ferramentas são atualizadas periodicamente para evitar que as tentativas dos hackers sejam frutíferas. No ano passado, em um desses ataques, o site do STF ficou fora do ar por dez minutos, mas não houve invasão aos sistemas. Neste ano, não houve êxito nas tentativas de derrubar o site e invadir os sistemas. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



DIVERSÃO PARA AS CRIANÇAS
DESCANSO PARA OS PAIS!

Com recreação monitorada, natureza viva e conforto por todo lado, as férias em família ficam mais leves no Hotel Resort e Golfe Clube dos 500.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Defesa

Com 40 aviões parados, FAB prepara bloqueio de recursos

SARGENTO P. SILVA / FAB



Aviões da Força Aérea parados (FAB): contingenciamento manterá aeronaves em solo, além de mudar horários de servidores da Aeronáutica

Aeronaves ficam em solo até dezembro; o contingenciamento deve levar ao afastamento 137 pilotos e à adoção de meio expediente

MARCELO GODOY

O impacto do contingenciamento e bloqueio de verbas na Força Aérea Brasileira (FAB) vai manter no solo até dezembro deste ano 40 aeronaves e provocar o afastamento de 137 pilotos da Aeronáutica, além de obrigar a adoção de meio expediente em organizações militares, trabalho em home office e reuniões por meio de videoconferências.

É o que mostra uma planilha exibida em uma apresentação feita no Departamento de Ciência e Tecnologia Aeroespacial (DCTA) sobre os impactos, a partir do próximo dia 14 de julho, na Força do bloqueio de R$ 2,6 bilhões de recursos do Ministério da Defesa decidido pela área econômica do governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Caso o cenário se concretize, além de paralisar as 40 aeronaves e afastar 137 pilotos, a FAB prevê negar solicitações de aeronaves para eventos – a solução será participar por meio de videoconferência. Missões do Plano de Missões Técnico-Administrativas no Exterior (Plamtax) e do Plano de Assistência Médica Suplementar também serão suspensas.

COMBUSTÍVEL. Até mesmo os recursos para a aquisição de combustível para as aeronaves serão afetados caso os cortes na Defesa sejam mantidos. Voos de autoridades de Brasília para os Estados serão cortados.

Todas as organizações militares passarão a funcionar com meio expediente a partir do dia 14. Das 8 horas às 12 horas, ele será presencial. No DCTA, o expediente presencial será das 13h30 às 17 horas.

O **Estadão** confirmou com dois brigadeiros que as informações no slide exibido no DCTA eram verdadeiras. Procurada pela reportagem, a comunicação do comando da FAB respondeu que o decreto nº 12.447, de 30 de maio de 2025, determinou a contenção de cerca de R$ 2,6 bilhões ao atual orçamento do Ministério da Defesa. "Desse total, coube ao Comando da Aeronáutica (COMAER) a contenção de R$ 812,2 milhões, dos quais R$ 483,4 milhões em despesas discricionárias e R$ 328,8 milhões em projetos estratégicos".

De acordo com a Força, "no tocante às despesas discricionárias, foram estabelecidos critérios, métodos e premissas para a definição das ações orçamentárias cujas atividades e projetos seriam afetados".

A nota da FAB prossegue afirmando que "dentro das possibilidades de absorção dos valores conforme a classificação orçamentária, foram priorizadas despesas discricionárias que dão suporte orçamentário para a execução de determinadas atividades, e também para compromissos já assumidos, em detrimento de outras áreas". E completou: "Contudo, considerando o alto valor dos bloqueios e dos contingenciamentos estabelecidos, e o fato de essas contenções terem sido estabelecidas restando sete meses do atual exercício, houve impactos severos em praticamente todas as atividades, desde as operacionais, até as logísticas e administrativas".

Ainda segundo a nota, no que diz respeito aos projetos estratégicos, "a redução de 17% do valor da LOA irá requerer ajustes contratuais, a fim de mitigar impactos nos cronogramas de entregas das aeronaves". Ou seja, áreas como a entrega de aviões KC-390 e caças Gripen podem ser afetadas. De acordo com brigadeiros ouvidos pela reportagem, somente as operações de busca e salvamento, transporte de órgãos e de defesa do País foram mantidas funcionando.

A reportagem procurou o Ministério do Planejamento, que informou que "contingenciamentos e bloqueios são realizados para que se cumpram as regras da Lei de Responsabilidade Fiscal e do Regime Fiscal Sustentável, como a meta de resultado primário e o limite de despesas".

De acordo com a Pasta, "demandas por descontingenciamento, desbloqueio ou créditos adicionais sem apresentação de cancelamento compensatório do próprio órgão devem ser submetidas à apreciação da Junta de Execução Orçamentária, órgão de assessoramento do Presidente da República, disciplinado pelo Decreto nº 9.884/2019, uma vez que essas medidas têm como consequência o impacto na meta de resultado primário e no limite de gasto do Poder Executivo".

CENÁRIO. O Planejamento informou ainda que "quaisquer demandas nesse sentido, portanto, precisam ser avaliadas à luz do cenário fiscal vigente que, atualmente, impõe restrições orçamentárias para todos os órgãos da União". ●

Cortes

R$ 2,6 bilhões
é o valor total do bloqueio de recursos do Ministério da Defesa

R$ 812 milhões
é o valor que será contingenciado pelo Comando da Aeronáutica

R$483 milhões
é o total do corte na Aeronáutica em despesas discricionárias

R$ 328 milhões
é o corte em projetos estratégicos da Aeronáutica

Supremo

Defesa de Zambelli só aceita acareação 'online'

ADRIANA VICTORINO

A defesa da deputada federal licenciada Carla Zambelli (PL-SP) informou que ela só participará da acareação com o hacker Walter Delgatti Neto caso a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados autorize a realização da audiência por videoconferência. A parlamentar responde a um processo que pode resultar na cassação de seu mandato. A informação foi divulgada pelo UOL e confirmada pelo **Estadão**.

"Ela não tem como vir para o Brasil agora, está esperando o processo na Itália. Ainda temos um recurso no STF, mas estamos dependendo dessa decisão da Câmara para ver como vamos agir. Se isso não acontecer, não tem como ela vir. Se vier, será presa", afirmou o advogado da parlamentar, Fábio Phelipe Garcia Pagnozzi.

A defesa da deputada apresentou na última quarta-feira, a contestação no processo que tramita na CCJ. Os advogados negam que Zambelli tenha tido qualquer envolvimento com Delgatti, que teria ajudado Zambelli a invadir o sistema do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), e defendem a acareação como meio necessário para "dirimir eventuais contradições e confrontar as versões apresentadas".

Zambelli deixou o País dias após a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que determinou sua prisão. A deputada foi para a Itália, onde possui cidadania, e teve prisão preventiva decretada pelo ministro Alexandre de Moraes com base em risco de fuga. A ordem ainda não foi cumprida. Ela foi condenada pelo STF por envolvimento na invasão do sistema eletrônico do CNJ. A sentença fixou uma pena de dez anos de prisão.

Para Pagnozzi, a acareação seria uma forma tanto de Zambelli, quanto de outros deputados poderem interagir. "Seria uma coisa meio histórica para a Câmara, acho que daria uma boa mídia, uma boa visibilidade, mas eu não acho que seria decisiva para se ganhar ou perder alguma coisa lá", ponderou.

No pedido, a defesa afirma que a deputada "sofreu com ação penal, que, em sua ausência, baseou-se apenas no discurso de um delator cuja credibilidade é altamente questionável. Este indivíduo, que já foi qualificado como 'mitomaníaco' e 'mentiroso compulsivo' pela própria Polícia Federal, demonstrou incapacidade de manter uma narrativa coesa". ●

Argumento
Advogados sustentam que se deputada vier ao Brasil, sem decisão da Câmara, poderá ser presa



Diplomacia

Após baixas, Brasil tenta contornar ausências em cúpula do Brics no Rio

Líderes políticos de China, Rússia, Egito e Irã não estarão no encontro anual do bloco, que começa hoje; ontem, negociadores chegaram a um consenso sobre declaração final

FELIPE FRAZÃO
ENVIADO ESPECIAL AO RIO

Às vésperas do início, a cúpula do Brics sofreu baixas que reduzem seu peso político e podem afetar a repercussão de um dos eventos mais importantes da estratégia de inserção internacional do governo Lula. As ausências, sobretudo de países do Oriente Médio, tornam a reunião, realizada hoje e amanhã, uma das mais esvaziadas dos últimos anos.

A diplomacia brasileira trabalhava para contornar o esvaziamento. Os negociadores tentam evitar que a ausência dos principais líderes atrapalhe consensos em temas sensíveis, como guerras, tarifaço comercial e acordo em torno da proposta de reforma do Conselho de Segurança da ONU. A intenção da chancelaria é mandar um recado em defesa do multilateralismo.

Ontem, os negociadores concluíram o debate para que o grupo adote uma manifestação de consenso. Eles contornaram impasses que dominaram a discussão ao longo da semana sobre o comunicado que será emitido hoje pelos líderes.

Diplomatas envolvidos nas discussões relataram que o Brics caminhava para elevar o tom contra os ataques sofridos pelo Irã, mas não no teor que Teerã desejava. Insatisfeitos, diplomatas iranianos ouvidos pelo **Estadão** questionaram se esse era o momento para "moderação", mas disseram entender que às vezes é preciso tempo. Não havia informações sobre o conteúdo exato do texto final.

MAURO PIMENTEL/AFP - 3/7/2025



Banners dos países do Brics em frente ao Museu de Arte Moderna, onde ocorre a cúpula do bloco

AUSÊNCIAS. Por reunir os principais países emergentes e alguns dos diretamente envolvidos ou afetados em guerras no Oriente Médio e no Leste Europeu, a cúpula atrai atenção internacional.

A ausência do russo Vladimir Putin era esperada, em razão da ordem de prisão contra ele emitida pelo Tribunal Penal Internacional, por crimes de guerra na Ucrânia. Por fazer parte do Estatuto de Roma, que criou o TPI em 1998, o Brasil teria obrigação de prendê-lo. Putin será representado pelo chanceler Serguei Lavrov e participará por videoconferência.

Já a ausência do chinês Xi Jinping frustrou o governo Lula, embora Pequim tivesse indicado a dificuldade de ele voltar ao Brasil depois do G-20, em novembro. Mesmo assim, Lula foi à China e trabalhou para convencê-lo a vir. Será a primeira vez que Xi não participa de cúpulas do Brics desde que chegou ao poder, em 2013.

O embaixador chinês, Zhu Qingqiao, comunicou ao Planalto que Xi seria representado pelo primeiro-ministro Li Qiang. Pequim não deu justificativas claras, segundo integrantes do governo. Embora reconheça que o presidente chinês fará falta e atrairia outros líderes se viesse, o governo não vê "desinteresse" de Pequim pelo Brics.

> **Redução de danos**
> **Brasil atrasou ao máximo a divulgação da programação oficial e da lista de presentes**

Diplomatas também descartam a possibilidade de que os cancelamentos tenham como motivo uma tentativa de não desagradar o presidente dos EUA, Donald Trump, que vê o grupo como um adversário da ordem ocidental e já ameaçou impor taxas de 100% caso o bloco avançasse na sua pauta de usar moedas locais para transações comerciais no lugar do dólar.

O representante esperado dos Emirados Árabes deverá ser o príncipe herdeiro, Khaled bin Mohamed bin Zayed al-Nahyan, também enviado ao G-20 no lugar do pai, o presidente Mohamed bin Zayed al-Nahyan, conhecido como MBZ.

A guerra de Gaza é dada como a razão para a ausência do presidente do Egito, Abdel Fattah al-Sisi. O Egito enviará como chefe da delegação o primeiro-ministro Mostafa Madbouly. Com isso, uma possível reunião ou visita de Estado entre Lula e Sisi acabou cancelada.

O governo, então, propôs abrir espaço na agenda de Lula para que o presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, realizasse visita de Estado em Brasília. Mas ele também declinou, segundo um embaixador sul-africano. Ramaphosa participará apenas da cúpula no Rio.

CONFLITOS. Há meses, conflitos militares ao redor do mundo ameaçavam esvaziar a cúpula. Em telefonema com Lula, o premiê da Índia, Narendra Modi, condicionou sua presença ao arrefecimento da crise com o vizinho Paquistão, na histórica disputa pela Caxemira – o que acabou acontecendo.

Os ataques dos EUA e de Israel ao Irã e um cessar-fogo visto como instável foram considerados por embaixadores brasileiros a razão para a ausência do presidente iraniano, Masoud Pezeshkian. Ele será substituído pelo chanceler Abbas Araqchi.

A ausência da Arábia Saudita também será sentida. O primeiro-ministro e príncipe herdeiro, Mohamed bin Salman, jamais oficializou a adesão ao Brics. Mas, desde o convite, em 2023, o país vem sendo listado como membro "pendente de confirmação" e participa de reuniões, representado pelo chanceler Faisal al-Saud.

Entre os "parceiros" do Brics, categoria de associação que inclui 10 países, alguns também vão participar com o segundo escalão, caso de Belarus, um dos maiores aliados da Rússia na guerra na Ucrânia, que enviará o chanceler Maxim Rizhenkov.

O nível dessas participações foi revisitado durante a presidência brasileira em razão da limitação proposta inicialmente, que frustrou delegações. Esses parceiros não deliberam, não votam, nem vetam proposições. Via de regra, têm assento apenas nas reuniões de líderes e de chanceleres.

Além de Belarus, são parceiros Bolívia, Casaquistão, Cuba, Malásia, Nigéria, Tailândia, Vietnã, Uganda e Usbequistão. O governo Lula convidou ainda países como Angola e Turquia e, da América Latina, Chile, México, Colômbia e Uruguai.

Para evitar a frustração de expectativas, o Itamaraty e o Planalto quebraram um costume e retardaram ao máximo a divulgação da programação oficial e da lista de presentes e ausentes. ●

Líderes no Rio

● Presentes



LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Presidente do Brasil



NARENDRA MODI
Primeiro-ministro da Índia



PRABOWO SUBIANTO
Presidente da Indonésia



CYRILL RAMAPHOSA
Presidente da África do Sul



MOHAMED BIN ZAYED AL NAHYAN
Príncipe dos Emirados Árabes



TAYE ATSKE SELASSIE
Presidente da Etiópia

● Ausentes



XI JINPING
Presidente da China



VLADIMIR PUTIN
Presidente da Rússia



MASOUD PEZESHKIAN
Presidente do Irã



MOHAMED BIN SALMAN
Príncipe herdeiro da Arábia Saudita



ABDEL FATTAH AL-SISI
Presidente do Egito

Guerra contra bomba do Irã pode ter efeito contrário

Obter uma arma nuclear pode se tornar a única proteção em um mundo cada vez mais instável, colocando em risco o regime global de não proliferação

AMEAÇA NUCLEAR

Há mais de 12 mil ogivas nucleares no mundo, das quais 3,9 mil estão implantadas para uso em mísseis balísticos ou bombardeios

EM NÚMERO DE ARMAS
- PAÍSES COM ESTOQUES CRESCENTES DE OGIVAS NUCLEARES
- PAÍSES COM ESTOQUES ESTÁVEIS DE OGIVAS NUCLEARES
- PAÍSES COM ESTOQUES DECRESCENTES DE OGIVAS NUCLEARES



FONTE: FEDERAÇÃO DOS CIENTISTAS AMERICANOS (FAS) / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ANÁLISE

Mark Landler
The New York Times

Já se passaram quase duas décadas desde que algum país conseguiu entrar no clube das nações com armas nucleares. O presidente dos EUA, Donald Trump, com seu bombardeio a três instalações nucleares iranianas no dia 21 de junho, prometeu manter esta porta fechada.

É difícil dizer se o ataque preventivo de Trump terá sucesso, depois do frágil cessar-fogo que se seguiu. Mas há o receio de que o Irã e outros países cheguem a uma conclusão muito diferente da pretendida pela Casa Branca: a de que ter uma bomba é a única proteção em um mundo ameaçador.

O último país a obter uma arma nuclear, a Coreia do Norte, nunca enfrentou tal ataque. Após anos desafiando as exigências para desmantelar seu programa nuclear, o regime de Kim Jong-un é visto como inexpugnável. Trump trocou cartas amigáveis com o ditador e se encontrou com ele duas vezes em uma tentativa infrutífera de negociar um acordo. No caso do Irã, Trump enviou bombardeiros B-2 poucas semanas depois de fazer uma nova aproximação diplomática com seus líderes.

"Os riscos de o Irã adquirir um pequeno arsenal nuclear são agora maiores do que eram antes dos eventos (do dia 21 de junho)", disse Robert Einhorn, especialista em controle de armas que negociou com o Irã durante o governo de Barack Obama. "Podemos cravar: há vários ultraconservadores que defendem o cruzamento desse limiar nuclear."

O Irã enfrentaria obstáculos severos para produzir uma bomba, mesmo que fizesse um esforço concentrado para isso, disse Einhorn, ainda mais sabendo que, se os EUA e Israel detectassem tal movimento, atacariam novamente. Não está claro se os líderes iranianos, isolados, enfraquecidos e desordenados querem provocá-los.

NÃO PROLIFERAÇÃO. No entanto, a lógica da proliferação é muito forte em um mundo onde as grandes potências com armas nucleares – EUA, Rússia e China – são vistas como cada vez menos confiáveis e até mesmo predatórias em relação aos seus vizinhos. Do Golfo Pérsico e Europa Central ao Leste Asiático, segundo analistas, os países sem armas nucleares observam a situação do Irã e calculam as lições a aprender.

"Com certeza, a Coreia do Norte não se arrepende do dia em que adquiriu armas nucleares", disse Christopher Hill, que liderou longas negociações, sem sucesso, com Pyongyang, em 2007 e 2008, para tentar persuadi-la a desmantelar seu programa nuclear.

A atração pela bomba, disse Hill, tornou-se mais forte para os aliados dos EUA no Oriente Médio e na Ásia. Desde a 2.ª Guerra, eles se refugiaram sob o guarda-chuva de segurança americano. Mas agora enfrentam um presidente americano que vê as alianças como incompatíveis com sua visão de "America First" (América em primeiro lugar).

"Eu teria muito cuidado com a suposição de que existe um guarda-chuva nuclear dos EUA", disse Hill, que serviu como embaixador na Coreia do Sul, Iraque, Polônia e Sérvia, sob presidentes democratas e republicanos. "Países como Japão e Coreia do Sul se perguntam se podem confiar nos EUA."

O apoio ao desenvolvimento de armas nucleares aumentou na Coreia do Sul, embora seu presidente recém-eleito, Lee Jae-myung, tenha prometido melhorar as relações com a Coreia do Norte. Em 2023, o então presidente americano, Joe Biden, assinou um acordo com Seul para envolver mais o país no planejamento nuclear com os EUA, em parte para impedir uma pressão de políticos e cientistas sul-coreanos para desenvolver sua própria capacidade nuclear.

No Japão, o público há muito tempo é a favor do desarmamento, um legado das bombas atômicas americanas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki, em 1945. Mas há um debate se o país deve armazenar armas nucleares dos EUA em seu território, como fazem alguns membros da Otan. Shinzo Abe, ex-primeiro-ministro japonês assassinado em 2022, disse que se a Ucrânia tivesse mantido algumas de suas bombas da era soviética poderia ter evitado a invasão russa.

> *A atração pela bomba nuclear tornou-se mais forte para os aliados dos EUA na Ásia e no Oriente Médio*

As ameaças do presidente russo, Vladimir Putin, de usar armas nucleares táticas no início do conflito fizeram o governo Biden hesitar sobre o grau de agressividade com que deveria fornecer armas para as forças armadas ucranianas. Isso também aprofundou os temores de que outras potências revisionistas pudessem usar chantagem nuclear para intimidar seus vizinhos.

LIÇÕES. A lição da Ucrânia pode ser: "Se você tem armas nucleares, mantenha-as. Se você ainda não as tem, adquira-as, especialmente se não tiver um defensor forte como os EUA como aliado e se tiver um conflito com um grande país que possa levar à guerra", escreveram Bruce Riedel e Michael O'Hanlon, analistas do Brookings Institution, grupo de pesquisa de Washington, em 2022.

A Arábia Saudita, aliada dos EUA e arquirrival do Irã, observa com preocupação as ambições nucleares de Teerã. Especialistas dizem que o país sentiria uma enorme pressão para desenvolver sua própria arma se o Irã alguma vez obtivesse uma. Os EUA tentaram tranquilizar os sauditas oferecendo assistência a um programa nuclear civil, mas essas negociações foram interrompidas pela guerra de Israel contra o Hamas em Gaza.

No entanto, apesar de todas as previsões de uma corrida armamentista regional, isso ainda não aconteceu. Especialistas afirmam que isso é uma prova do sucesso das políticas de não proliferação, bem como da história conturbada dos países que buscaram armas.

O Oriente Médio é um cenário confuso de sonhos nucleares frustrados. Iraque, Síria e Líbia tiveram seus programas desmantelados pela diplomacia, sanções ou força militar. Na categoria de histórias de advertência, a da Líbia é talvez a mais vívida: Muamar Kadafi desistiu de suas armas de destruição em massa em 2003.

Oito anos depois, após uma operação militar apoiada pela Otan derrubar seu governo, ele rastejou para fora de um cano de esgoto para enfrentar uma morte brutal nas mãos de seu próprio povo.

MUDANÇA. A estratégia do Irã de enriquecer urânio de forma agressiva, sem chegar a fabricar uma bomba, também não protegeu o país no final das contas. "Na medida em que as pessoas olham para o Irã como um exemplo, Trump mostrou que tal estratégia não é garantia para evitar um ataque militar", disse Gary Samore, professor da Universidade Brandeis, que trabalhou nas negociações de controle de armas nos governos de Obama e de Bill Clinton.

Para Samore, é muito cedo para dizer como os ataques israelenses e americanos ao Irã afetarão os cálculos de outros países. "Como isso vai acabar?", questionou. "Vai acabar com um acordo? Ou o Irã continuará buscando uma arma nuclear?"

Os especialistas em proliferação nuclear são, por natureza, cautelosos. Mas alguns tentam encontrar um lado positivo nos eventos da última semana. Einhorn disse que, ao cumprir sua ameaça de bombardear um Irã com intenções nucleares, Trump enviou uma mensagem tranquilizadora aos aliados americanos, com suas próprias inseguranças nucleares.

"Em Moscou, Pyongyang e Pequim, eles perceberam não apenas o alcance e a capacidade das forças amadas dos EUA, mas também a disposição do presidente americano de usar essa capacidade", disse Einhorn. ●

Líder supremo do Irã

Khamenei faz primeira aparição desde início da guerra

TEERÃ

O líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, fez ontem sua primeira aparição pública desde o início da guerra de 12 dias entre Israel e Irã, participando de uma cerimônia na véspera da Ashura (celebração muçulmana).

A ausência de Khamenei durante a guerra sugeriu que ele estivesse sob um forte esquema de segurança. O líder supremo tem a palavra final em todos os assuntos de Estado.

Depois que os EUA se inseriram na guerra bombardeando três importantes instalações nucleares no Irã, o presidente Donald Trump enviou avisos via redes sociais a Khamenei de que os americanos sabiam onde ele estava, mas não tinham planos de matá-lo, "pelo menos por enquanto".

A TV estatal iraniana mostrou Khamenei acenando para a multidão em uma mesquita próxima de sua residência na capital, Teerã. Não houve relatos sobre qualquer declaração pública feita por ele. ● AP



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Pacote fiscal joga EUA no imprevisível

A aprovação do pacote fiscal de Donald Trump lança os EUA em um experimento econômico de consequências sociais e políticas imprevisíveis. As projeções dos técnicos apontam para o agravamento da situação dos mais pobres e das contas públicas.

A renúncia tributária de US$ 4,5 trilhões introduzida por Trump em 2017, em vigor até o fim deste ano, torna-se permanente. Foram acrescentadas promessas de campanha como isenção de impostos sobre gorjetas e horas extras e dedução de US$ 6 mil para idosos com renda até US$ 75 mil.

O pacote corta gastos com assistência médica, afetando 17 milhões de pobres, e cupons de alimentação. Quem comprovar que trabalhou ao menos 80 horas por mês terá ajuda para pagar planos de saúde. Bebês terão uma poupança para sacar aos 18 anos, por exemplo, para pagar a faculdade.

Segundo o Laboratório do Orçamento da Universidade Yale, as mudanças tributárias e cortes de direitos sociais resultam na perda de US$ 700 por ano (2,9% da renda) dos 20% mais pobres e no ganho de US$ 30 mil (1,9% da renda) para o 1% mais rico.

O pacote acrescenta US$ 150 bilhões em gastos com defesa, que atingirão a marca de US$ 1 trilhão em 2026, e US$ 170 bilhões para o controle da fronteira e a repressão aos imigrantes ilegais, que saltarão de US$ 34 bilhões para mais de US$ 200 bilhões.

Se frustrassem Donald Trump, republicanos poderiam nem sair candidatos em 2026

De acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso, o pacote acrescenta US$ 3,4 trilhões ao déficit até 2034.

Do atual US$ 1,8 trilhão, ou 6% do PIB, deve saltar para 9%, segundo a agência de avaliação de risco Moody's.

Com isso, a dívida pública subirá de 123% para 130% do PIB. O recorde anterior era de 106%, em 1946, logo depois da 2.ª Guerra. O mercado tolera picos de endividamento em crises como a de 2008 e a pandemia, observa o *Wall Street Journal*.

Dessa vez, não há justificativa. As dúvidas sobre a capacidade dos EUA de pagar a dívida devem levar à fuga de investidores dos títulos do Tesouro, desvalorização do dólar e aumento dos juros, para tentar atrair de volta esses investidores. Os EUA podem entrar num círculo vicioso de insolvência.

Trump aposta numa injeção de atividade econômica que reverterá o endividamento. É uma aposta incerta. Mas os deputados e senadores republicanos tinham uma escolha mais imediata a fazer.

Se o pacote trouxer mais sofrimento para os eleitores, os republicanos podem ser derrotados nas eleições que renovarão a Câmara e um terço do Senado no ano que vem. Mas se frustrassem Trump, que controla as primárias do partido, nem sequer sairiam candidatos. ●

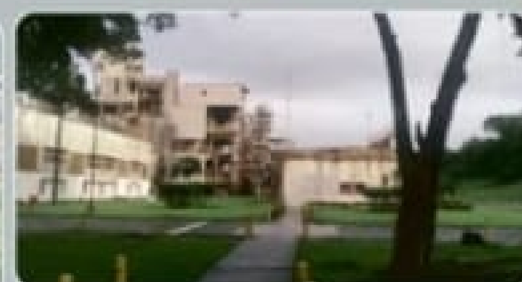
É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

LEILÃO ONLINE
IMÓVEL E COMPLEXO INDUSTRIAL EM CANDEIAS/BA
ÁREA TERRENO: 1.007.115,50M²   ÁREA EDIFICADA: 14.486,40M²   OPORTUNIDADE ÚNICA



*IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS





LANCE INICIAL:
R$ 300.000.000
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
12/08 ÀS 15H
LEILÃO ONLINE

Localização: Via das Torres, s/nº, Distrito Industrial, Candeias/BA, CEP 43813-100. Bem imóvel e todo complexo de sistema integrado de unidades industriais destinado ao processo produtivo de Hidroxipropilmetilcelulose (HPMC), compreendendo todo o maquinário vinculado à produção, conforme relação detalhada em documento anexo ao edital. Uma gleba de terras com área total de 1.007.115,50 m², sobre a qual foram erigidos diversos prédios que somam aproximadamente 14.486,40 m² de área edificada. O complexo é composto por prédios destinados a diferentes finalidades, incluindo: administração, balança de veículos, portaria, bombas de combate a incêndio, sistema de efluentes, compressor de ar, laboratório, refeitório, gases, administração principal, engenharia, armazenamento de produto final, manutenção, além de diversos galpões e outras edificações de menor porte. O bem está melhor descrito e caracterizado na Matrícula nº 1.512 do 1º CRI de Candeias/BA. Cadastro ou inscrição imobiliária: 6300107292-9993. DESOCUPADO. Consulte o edital completo em: www.sodresantoro.com.br. Para esclarecer dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br. O agendamento da visita será feito diretamente com o vendedor, conforme disponibilidade de datas e horários, e será acompanhado pelo Sr. Bruno, telefone: 71 99985-1118.

ESTRUTURA PRONTA E INTEGRADA PARA PRODUÇÃO DE HIDROXIPROPILMETILCELULOSE (HPMC), INCLUINDO GALPÕES, LABORATÓRIO, SISTEMA DE EFLUENTES, REFEITÓRIO, ÁREAS ADMINISTRATIVAS, ENTRE OUTRAS INSTALAÇÕES ESSENCIAIS. LOCALIZAÇÃO ESTRATÉGICA NO DISTRITO INDUSTRIAL, COM MAQUINÁRIO VINCULADO À PRODUÇÃO INCLUSO.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

'Partido da América'

Musk anuncia criação de novo partido político

WASHINGTON

O multimilionário Elon Musk, antigo aliado do presidente americano, Donald Trump, cujo governo ele abandonou recentemente, anunciou ontem a criação de seu próprio movimento político, o Partido da América. Decepcionado com a lei orçamentária aprovada semana passada, que elevará a dívida nacional, Musk havia prometido nos últimos dias criar sua própria legenda. "Quando se trata de arruinar nosso país por meio do desperdício e da corrupção, vivemos em um sistema de partido único, não em uma democracia", disse Musk.

O presidencialismo americano é escorado no bipartidarismo – republicanos e democratas. Uma terceira força poderia "roubar" votos das duas legendas e bagunçar as eleições. ● AFP e NYT

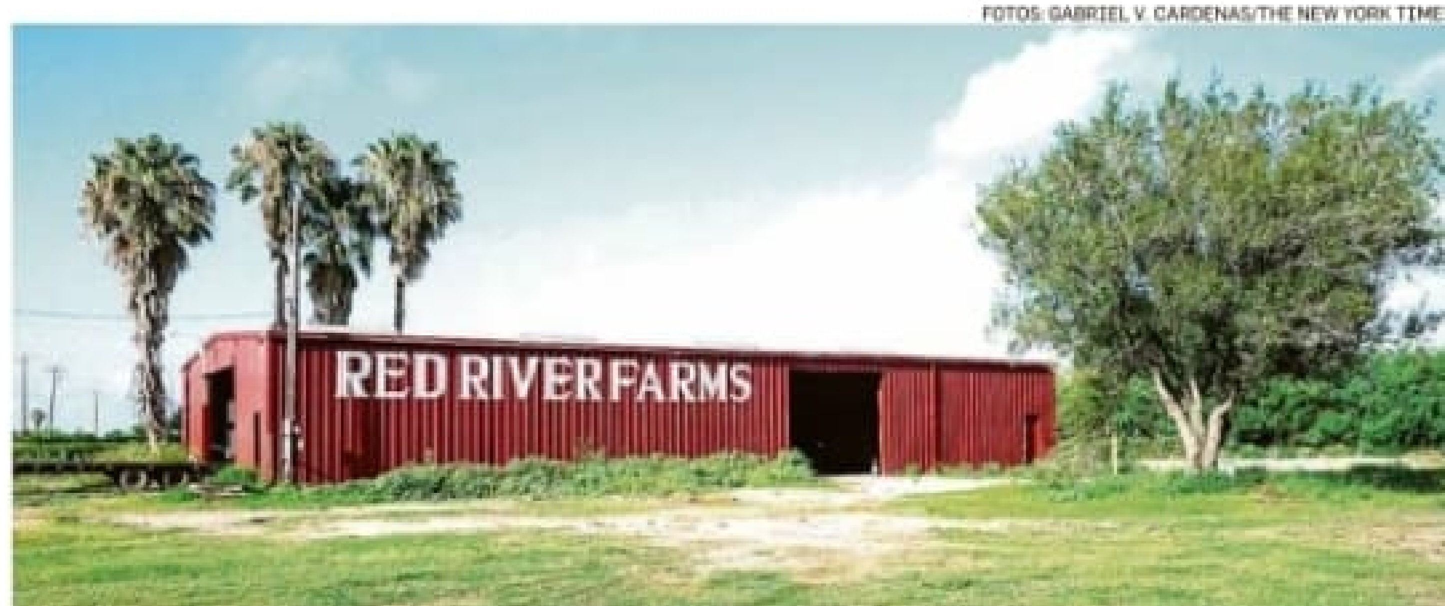
Política migratória

Fazendas do Texas têm prejuízos com deportações de Trump

Trabalhadores ilegais abandonam lavouras com medo das buscas dos agentes de imigração dos EUA

EDGAR SANDOVAL
THE NEW YORK TIMES

FOTOS: GABRIEL V. CARDENAS/THE NEW YORK TIMES



Armazém da Red River Farms, Texas; agricultores temem não ter trabalhadores para novas colheitas

O aumento das operações contra imigrantes ilegais tem causado estragos na indústria agrícola dos EUA, onde cerca de 42% dos trabalhadores são indocumentados. Mas, em poucos lugares, o clima de medo e paranoia é tão palpável quanto no sudoeste do Texas, onde muitos camponeses têm abandonado seus postos de trabalho nas fazendas para fugir do ICE, a agência de imigração do governo americano.

Uma dessas pessoas é Alexandra, uma imigrante de 55 anos sem documentos. Ela estava a caminho do trabalho em uma lavoura de melancias na cidade fronteiriça de Edinburg, no Texas, quando seu filho mais velho a impediu de sair de seu velho trailer.

"Por favor, não vá. Você vai ser deportada", disse ele a Alexandra, que pediu que seu sobrenome não fosse divulgado porque não queria chamar a atenção dos agentes federais de imigração.

Seu filho então mostrou a ela vídeos de agentes federais perseguindo e algemando migrantes em toda a região do Vale do Rio Grande, no Texas. "Essa poderia ser você", disse.

O plano do presidente Donald Trump de deportar milhões de trabalhadores sem documentos era conhecido desde a eleição, mas a situação se agravou depois que um de seus assessores, Stephen Miller, determinou aos agentes de imigração uma meta de "no mínimo" 3 mil prisões por dia. O que se viu em seguida foi uma repressão sem precedentes que abalou cidades e fazendas em todo o país.

NOVA ROTINA. Desde então, a região fronteiriça tem estado estranhamente silenciosa. "No momento, não tenho nenhum trabalhador", disse Nick Billman, proprietário da Red River Farms, em Donna, Texas. Ele se pergunta se deve começar o plantio da nova safra, já que não tem ninguém para cuidar dos campos e fazer a colheita. "Precisamos decidir o que vamos fazer."

É difícil calcular quantos trabalhadores fugiram do trabalho. Mas Elizabeth Rodriguez, ativista do Ministério Nacional dos Trabalhadores Rurais, diz que está vendo cada vez menos trabalhadores nas fazendas que frequenta, já que a temporada de colheita da melancia está chegando ao fim.

"A maioria dos trabalhadores aqui é de residentes de longa data que, por uma razão ou outra, não têm status legal", disse Rodriguez. "Agora, eles estão com medo de ir trabalhar. As plantações estão quase vazias."

Billman já está tendo dificuldades para encontrar trabalhadores e preparar seus campos para plantar sementes de abóbora e ajudá-lo a limpar os detritos causados pelas recentes tempestades. Ele estima que poderá perder entre US$ 100 mil e US$ 150 mil em lucros em sua fazenda se não conseguir realizar a colheita.

> **Maioria**
> **Cerca de 80% dos trabalhadores de fazendas do Texas são imigrantes indocumentados**

CONTRADIÇÕES. Na pesquisa mais recente publicada pelo Centro Nacional para a Saúde dos Trabalhadores Rurais, cerca de 80% dos trabalhadores das 2,4 mil fazendas da região são imigrantes indocumentados. "É claro que esses agricultores precisam desses trabalhadores", disse Rodriguez. "Como os americanos vão conseguir os alimentos que comem?"

Trump tem dado sinais contraditórios sobre a deportação de trabalhadores agrícolas. Em 13 de junho, a pedido do presidente, as batidas de imigração foram suspensas em locais agrícolas, hotéis e restaurantes. Poucos dias depois, elas foram retomadas. No fim do mês, Trump voltou a falar em uma trégua para o setor.

"Estamos pensando em fazer algo para que, no caso de agricultores bons e respeitáveis, eles possam assumir a responsabilidade pelas pessoas que contratam", disse Trump a repórteres a caminho de seu clube de golfe em Bedminster, New Jersey. "Não podemos levar as fazendas à falência."

Os trabalhadores rurais do Vale do Rio Grande, no entanto, estão céticos. "No início, ele disse que não iria atrás de nós. Depois, ele foi", disse Alexandra.

Alexandra está desesperada. Sem o trabalho na fazenda, seus cinco filhos precisam ajudá-la a pagar os US$ 450 de que precisa todos os meses para cobrir suas contas de supermercado e luz. "Se eu ficar em casa, como vou comer?"

Ela pensou em voltar para o México, mas teme a violência dos cartéis. "Lá é pior", disse. Ela também cogitou tentar uma nova forma de emprego e entrou em contato com um amigo que trabalha em uma das muitas lojas de conveniência, que lhe falou sobre uma possível vaga.

Foi então que ela começou a receber vídeos pelo WhatsApp de uma batida dos agentes de imigração em uma empresa chamada El Tocayo Drive-Thru, em Edinburg.

Os moradores acompanharam cada momento de um impasse de oito horas entre agentes à paisana e uma funcionária de 25 anos que se escondeu na cozinha até que os agentes lhe apresentassem um mandado judicial.

Elda Garza, proprietária do Tocayo Drive-Thru, disse que os agentes não lhe forneceram nenhuma informação além de dizer que precisavam deter sua funcionária, que trabalhava lá havia anos, porque ela tinha "antecedentes". "Eles nos disseram que estavam procurando apenas por ela e por mais ninguém", disse Garza. "Mas o incidente deixou todos nós abalados."

Com isso, o medo na fronteira se espalhou muito além da agricultura. Rosy, uma moradora de 57 anos de McAllen, no Texas, disse que parou de ir ao trabalho de limpeza nas últimas três semanas porque estava convencida de que os agentes de imigração estavam à espreita em todos os lugares.

Ela se esconde atrás das janelas toda vez que um estranho bate à sua porta. "Sei que às vezes parece que estou sendo paranoica", disse Rosy, enxugando as lágrimas. Ela mora nos EUA ilegalmente há 25 anos, e construiu sua vida ali.

Seu medo não é simplesmente ser mandada de volta para o México. Ela disse que tem mais medo de ser capturada por agentes mascarados que podem mandá-la para um terceiro país com o qual ela não tem nenhuma conexão. Essa política foi validada na semana passada pela Suprema Corte. ●

Enchentes no sul do Estado matam ao menos 51, incluindo 15 crianças

HOUSTON

JULIO CORTEZ/AP PHOTO



Destruição deixada por enchentes em Ingram; região vulnerável

O número de mortos pelas devastadoras enchentes repentinas no sul do Estado americano do Texas subiu ontem para 51 – entre eles, 15 crianças. Centenas de socorristas vasculhavam a água e os escombros em busca de desaparecidos, incluindo crianças de um acampamento de verão (Hemisfério Norte). O número de desaparecidos era desconhecido.

As inundações foram provocadas por chuvas torrenciais que começaram na tarde de sexta-feira e prosseguiram durante a madrugada de ontem.

O xerife do condado de Kerr, Larry Lethia, explicou que 860 pessoas foram retiradas de suas residências, incluindo 8 feridas.

Das quase 750 meninas que participavam do acampamento cristão Mystic às margens do Rio Guadalupe, 27 estavam desaparecidas, informou Dalton Rice, funcionário do governo municipal de Kerrville.

A inundação mortal surpreendeu moradores, e autoridades do Texas disseram que alguns alertas do Serviço Nacional de Meteorologia subestimaram os riscos. Rob Kelly, principal autoridade do condado de Kerr, disse que o local não tinha um sistema de alerta de inundação.

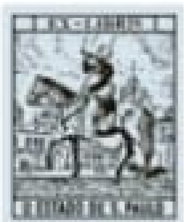
FATAL. Kerr está localizada em região montanhosa com campos de lavanda, vinhedos, uma constelação de rios e lagos. Apesar da beleza natural, a região também ficou conhecida como Beco das Inundações Relâmpago, devido a ameaças recorrentes que já fizeram muitas vítimas e abalaram comunidades ao longo dos anos.

A propensão a altos níveis de chuva, combinada com solos finos, rochas expostas e terrenos íngremes a torna especialmente vulnerável. ● AFP, AP e NYT

Eufrázio

NOTAS E INFORMAÇÕES

A vitória de Trump



Pacote fiscal hipoteca o futuro para financiar a era dourada prometida pelo presidente

Após intensa batalha política e com votações apertadas, o Congresso americano aprovou o projeto orçamentário que o presidente Donald Trump batizou de *Big Beautiful Bill* (algo como "um grande e belo projeto de lei"). Indiscutivelmente, trata-se de um grande triunfo político de Trump, talvez o maior de sua presidência. E também é indiscutível que o governo americano, que contratou um déficit público no nível do verificado após a 2.ª Guerra, hipotecou o futuro, na forma de juros altos e dólar fraco, para alimentar os planos trumpistas de "fazer a América grande de novo".

Com a vitória legislativa, a primeira da segunda passagem do republicano pela Casa Branca, Trump colhe muito daquilo que defendeu durante a campanha: corte profundo de impostos e de investimentos federais e aumento dos gastos militares e dos recursos para ampliar a deportação em massa de imigrantes ilegais, além de redução drástica de programas sociais.

No entanto, os placares apertados na Câmara e no Senado demonstram o dilema dos republicanos que, ao contrário de Trump, enfrentarão o escrutínio das urnas nas eleições legislativas de novembro de 2026.

Embora alguns pontos do programa tenham forte apelo junto ao eleitorado republicano, como a intensificação do combate à imigração e o corte de impostos, o sensível achatamento de programas sociais é impopular entre os norte-americanos de menor renda, não importa se republicanos ou democratas.

O programa *Medicaid*, que deve perder mais de US$ 1 trilhão em recursos federais nos próximos dez anos, é exemplo de política pública implementada pelos democratas que, ao longo dos anos, tornou-se bastante popular entre os republicanos. Tão popular que, durante a campanha, Trump prometeu mantê-la. Contudo, estima-se que, com o novo orçamento federal, milhões de norte-americanos perderão cobertura médica e podem demonstrar sua frustração nas urnas.

Já os cortes de impostos, estimados em US$ 4,5 trilhões, devem aumentar em US$ 3,4 trilhões nos próximos dez anos o já astronômico déficit fiscal dos EUA. É bem provável que a medida estimule a economia, por meio do aumento do consumo e do investimento.

Na visão de Trump, o corte de impostos, aliado às tarifas sobre importações, levará a um aumento robusto de postos de trabalho, o que permitiria que os EUA retomem uma prometida "era dourada" supostamente perdida. Economistas advertem, porém, que esse cenário de trabalho farto é improvável, entre outras razões porque inovações tecnológicas que geram forte crescimento do PIB não exigem número significativo de trabalhadores, numa época em que a expansão da inteligência artificial elimina cada vez mais profissões.

Além de não necessariamente resultar em mais empregos, o corte de impostos injeta mais dinheiro na economia, pressionando a inflação e os juros.

Tudo somado, Trump, que nunca prezou a prudência, certamente tem todos os motivos para celebrar não apenas por ter vencido a batalha no Congresso, mas também porque não terá de arcar com as consequências eleitorais caso as previsões mais sombrias dos economistas venham a se concretizar. ●

LEILÃO DE IMÓVEL
COBERTURA NO GUARUJÁ- SP

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA QUEM BUSCA VIVER OU INVESTIR NO LITORAL PAULISTA COM CONFORTO E EXCELENTE LOCALIZAÇÃO!



IMPERDÍVEL



ÁREA PRIVATIVA: 215,50M²

1º LEILÃO ONLINE
LANCE INICIAL: R$ 825.000,00
11/08/25 ÀS 11H

2º LEILÃO ONLINE
LANCE INICIAL: R$ 701.250,00
18/08/25 ÀS 11H

COBERTURA ESPAÇOSA, A POUCOS PASSOS DA PRAIA DAS PITANGUEIRAS Com 215,50 m² de área privativa, esta cobertura conta com sala de estar, cozinha, 3 dormitórios (sendo 1 suíte), banheiro social, área de serviço, quarto e banheiro de serviço, hall de distribuição e área externa com estrutura para piscina (inacabada), além de 4 vagas de garagem. Condomínio com piscina, salão de jogos e churrasqueira.

LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA NA REGIÃO CENTRAL Próximo ao Shopping La Plage, com fácil acesso a supermercados, farmácias, bancos e serviços. Acesso rápido às principais vias da cidade. Ideal para quem valoriza conforto no dia a dia.

LEILÃO EM PROL DA FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS Organização sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, dedicada à inclusão social de crianças, jovens, adultos e idosos cegos ou com baixa visão.

Apartamento localizado Rua Sorocaba nº 80 - 16º pavimento de cobertura do Bloco A do Condomínio Forest Hill - Praia das Pitangueiras - Guarujá/SP. Contendo a área privativa de 215,50m² e Inscrição Imobiliária sob o nº 0-0071-013-031, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 72.695 do Cartório de Registro de Imóveis de Guarujá/SP. DESOCUPADO. Possibilidade de financiamento. Consulte o edital completo em: www.sodresantoro.com.br
Para agendar sua visita ou esclarecer dúvidas: telefone (11) 2464-6460, WhatsApp (11) 97777-0753 ou E-mail: af@sodresantoro.com.br



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Após mais de 100 anos

Paris reabre Rio Sena para banhistas

PARIS

Paris liberou ontem o Rio Sena para banhistas pela primeira vez desde 1923, um ano depois de receber as provas de natação em águas abertas dos Jogos Olímpicos na capital francesa.

Residentes e turistas poderão usar gratuitamente as três áreas designadas para banho equipadas com escadas, chuveiros e vestiários. Elas estão localizadas perto da Torre Eiffel e da Catedral de Notre-Dame. ● AFP

THOMAS PADILLA/AP FOTO



Rio Sena é liberado para banho em três áreas designadas e equipadas na capital francesa



ERA DO CLIMA

EVARISTO SA/AFP- 20/8/2024



Área da Floresta Amazônica desmatada por incêndios florestais ilegais no município de Lábrea, no Estado do Amazonas, no ano passado

Desmate zero exigirá cobrar cada vez mais de quem destrói

Esforço deve unir restrições de crédito e indenizações e mobilizar muito além dos fiscais, incluindo de bancários a promotores e juízes

RANKING DE ESTADOS

Maranhão teve a maior área desmatada do País em 2024

EM HECTARES (HA)

		ÁREA 2024	ÁREA TOTAL (2019-2024)
1º	MA	218.296,92	1.226.565,23
2º	PA	156.660,09	1.989.194,51
3º	TO	153.197,94	751.847,16
4º	PI	142.879,69	628.479,63
5º	BA	133.311,71	999.217,97
6º	MT	92.554,53	1.125.416,41
7º	AM	79.570,26	926.621,69
8º	MS	45.424,17	333.652,27
9º	CE	40.097,44	127.089,64
10º	MG	38.011,71	293.758,04
11º	AC	37.704,18	352.607,04
12º	RR	23.555,55	148.688,04
13º	RO	20.660,84	597.620,3
14º	GO	19.467,31	250.628,93
15º	PE	14.728,65	72.396,74
16º	PB	7.743,67	37.875,07
17º	RN	6.128,33	29.421,03
18º	RS	3.998,58	18.764,35
19º	AL	2.751,49	13.107,4
20º	SE	2.591,14	14.020,36
21º	AP	617,31	7.118,46
22º	SC	453,41	7.282,24
23º	PR	432,07	20.295,24
24º	RJ	317,02	1.637,96
25º	SP	155,74	2.694,32
26º	ES	137,4	1.430,69
27º	DF	31,43	1.132,64

FONTE: MAPBIOMAS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Frear o desmatamento, sobretudo na Amazônia, é prioridade do Brasil na luta climática global. O trabalho dos fiscais em campo é importante, mas especialistas defendem sufocar o problema na origem: cortar o dinheiro que financia o desmatador, com restrição de crédito rural e cobrança de altas indenizações nos tribunais. Para isso, o esforço conjunto deve mobilizar outros agentes, como gerentes de bancos, promotores e juízes.

A cada ano, a vegetação nativa que vira pasto e lavoura representa quase metade das emissões nacionais de gases de efeito estufa. O desafio é fazer com que o avanço da agropecuária, um dos motores da economia brasileira, esteja baseado em práticas sustentáveis e na recuperação de áreas degradadas. O Brasil prevê zerar o desmatamento ilegal em todos os biomas até 2030, conforme a meta do governo federal no Acordo de Paris, pacto global contra o aquecimento do planeta. Nos últimos meses, as taxas de destruição da Amazônia apresentaram tendência de alta. "O controle do desmatamento é o fator mais decisivo para que o Brasil cumpra sua NDC (*meta climática*)", diz Natalie Unterstell, presidente do Instituto Talanoa.

Em novembro, Belém recebe a Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-30), em meio a dificuldades para obter consenso entre os países na agenda ambiental. Segundo o secretário extraordinário de controle de desmatamento do Ministério do Meio Ambiente, André Lima, o governo está na fase de "acertar o controle do ilegal" e "separar o que é legal e ilegal". Essa distinção é um desafio principalmente no Cerrado, onde predominam terras privadas e não há controle centralizado das autorizações de desmate dadas pelos governos locais. Isso leva a um volume expressivo de desmates com aparente legalidade, mas que são, na verdade, ilegais.

A meta climática do Brasil cita a necessidade "de incentivos econômicos positivos" para preservar as florestas "em propriedades rurais privadas". Um próximo passo, segundo Lima, é estimular mecanismos como linhas de crédito mais atrativas para produtores rurais que conservem acima do que é exigido por lei em suas propriedades, projetos de crédito de carbono e outros.

O Ministério do Meio Ambiente diz ainda atuar na fiscalização direta, principalmente por meio de embargos, e na articulação com os governos locais. Novas normas miram ainda tornar mais rigorosa a concessão dessas autorizações, exigindo que o Cadastro Ambiental Rural (CAR) esteja regularizado, e obrigam seu lançamento no sistema federal, o Sinaflor.

EXPANSÃO NO GOVERNO. Para Philip Fearnside, pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), é crucial que a agenda sustentável não se limite ao Ministério do Meio Ambiente, mas inclua outras alas do governo, como a pasta da Agricultura. "Ela está subsidiando a transformação de pasto em soja, não só na Amazônia, como no Cerrado", diz. Procurado, o Ministério da Agricultura e Pecuária, em nota, afirmou que a concessão do crédito está subordinada ao cumprimento de exigências legais, inclusive ambientais, e não subsidia práticas ilegais. No Plano Safra, lançado na semana passada, o ministério incluiu incentivos financeiros para produtores que usam bioinsumos, conservem o solo, entre outras boas práticas.

Desde 2023

BNDES diz ter evitado que R$ 806,3 milhões fossem para donos de áreas com indícios de desmate ilegal

PARA QUEM VAI O DINHEIRO? O Conselho Monetário Nacional adota, desde 2024, normas para restringir acesso a crédito para quem derruba árvores ilegalmente. Antes válida para proprietários de áreas embargadas pelo Ibama na Amazônia, a restrição agora se estende aos embargos estaduais, em todos os biomas, como Cerrado e Mata Atlântica. "Tem muito mais gerente de banco que opera crédito rural no Brasil do que fiscal do Ibama. Todos têm de perguntar: 'Tem desmatamento? Embargo? Se tem desmatamento, cadê a autorização?'", indaga André Lima.

Desde 2023, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) diz ter evitado que R$ 806,3 milhões de financiamento fossem para donos de propriedades rurais com indícios de desmate ilegal. A restrição também é adotada pelos bancos privados, em que o crédito rural tem subsídios do governo. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) diz que o setor aplica as regras do Banco Central e também assume compromissos voluntários.

"O risco ambiental e climático é discutido há bastante tempo no setor bancário, porque se transforma em risco financeiro", afirma Amaury Oliva, diretor executivo de Sustentabilidade da entidade. Na verificação do cadastro ambiental rural, o banco avalia "uma série de pré-requisitos" do solicitante de crédito: se há embargo de áreas desmatadas ilegalmente; sobreposição com unidades de conservação, terras indígenas e quilombos; e autuação por trabalho análogo à escravidão. "Se tem, a operação já nem vai adiante."

A Febraban também destaca um protocolo especial para clientes da cadeia da carne, como matadouros e frigoríficos. É exigido que até o fim deste ano haja garantia de que o gado não venha de áreas de desmate ilegal. Segundo Oliva, esses compromissos são monitorados pela entidade e, se os bancos não cumprirem o prometido, estão sujeitos a investigações e sanções, como multas.

QUEM PAGA PELA DESTRUIÇÃO? Além das negativas de crédito rural, uma estratégia é aplicar sanções mais duras para grandes desmatadores reincidentes, como o bloqueio de bens e multas milionárias em ações judiciais, que calculam dano climático resultante da destruição. A estratégia, encabeçada desde 2023 pela Advocacia-Geral da União (AGU), busca não só desencorajar a derrubada, como financiar a restauração em larga escala de áreas devastadas por meio das indenizações.

Em parceria com Ibama e ICMBio (órgão federal que cuida das unidades de conservação), a AGU prioriza pro- ⊙

por ações civis públicas contra os maiores infratores, em todos os biomas, escolhendo alvos específicos em vez de atuar de forma massiva. "Percebemos que, com o bloqueio de bens, conseguimos de fato paralisar a atividade ilegal de maneira mais efetiva", diz Mariana Cirne, procuradora-chefe da Procuradoria Nacional de Defesa do Clima e do Meio Ambiente.

Há ao menos duas ações do tipo em andamento. A primeira mira o pecuarista Dirceu Kruger, acusado de desmate ilegal de cerca de 5,6 mil hectares de floresta, em uma área em Boca do Acre e Lábrea, no Amazonas, de 2003 a 2016. Segundo a estimativa contida na ação, a derrubada com uso de fogo emitiu 901,6 mil toneladas de carbono na atmosfera. A reportagem não conseguiu contato com a defesa dele.

A Justiça Federal do Amazonas condenou o pecuarista em novembro de 2023 a reparar o dano estimado em R$ 292 milhões, e determinou bloqueio de seus bens nesse valor. O cálculo foi feito com base no custo social do carbono, índice estipulado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que precifica o impacto coletivo de cada tonelada adicional de gás carbônico despejada na atmosfera.

Outra ação em curso mira a reparação de sucessivas infrações ambientais que resultaram na perda de 7.075 hectares de vegetação na Floresta Nacional do Jamanxim, no Pará, uma das unidades de conservação mais desmatadas do País.

O nome do infrator não foi divulgado. A quantidade de emissões provocada pela degradação na área foi estimada em 1.139.075 toneladas de carbono e os custos da reparação ambiental fixados em R$ 635 milhões. Foi a primeira ação por dano climático movida pelo ICMBio, sob representação da AGU.

ÚLTIMO PASSO. Agora, o desafio da AGU é garantir a implementação das decisões, trabalhando para que o dinheiro coletado "seja transformado em árvores", como define a procuradora-chefe. "Não adianta só entrar na Justiça", afirma Mariana. "A gente quer fechar o ciclo e implementar as medidas de restauração florestal." ● JULIANA DOMINGOS DE LIMA, CINDY DAMASCENO, LUCAS THAYNAN, BRUNO PONCEANO E GLAUCO LARA

Triunfo

Empresa vai pagar para recuperar área no Xingu

Área de APA no Pará é alvo de grilagem e queimadas e recebe projeto pioneiro de concessão para restauração

JUAN DOBLAS/ESA-5/9/2017



Até 2024, reserva tinha perdido cerca de 48% da cobertura original

O Estado do Pará lançou um novo modelo de concessão florestal para recuperar parte de uma área protegida convertida em pasto. A iniciativa será viabilizada pela venda de créditos de carbono e promete gerar emprego e renda para a população local. O projeto está inserido na Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu, unidade de conservação mais desmatada da Amazônia Legal, entre as cidades de Altamira e São Félix do Xingu. A devastação é por grilagem de terra, avanço da pecuária, extração de madeira ilegal e, mais recentemente, fogo.

Até 2024, a reserva estadual tinha perdido cerca de 48% de sua cobertura florestal original, segundo o monitoramento federal por satélites. A APA não é caso isolado: sede da Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-30) em novembro, o Pará foi o 2.º Estado que mais desmatou em 2024, apesar de redução de 15% em um ano, segundo o Mapbiomas.

A concessão de parte da reserva à iniciativa privada para reflorestamento, permitindo exploração de créditos de carbono e manejo sustentável das espécies, foi "uma resposta estratégica ao avanço da grilagem e do desmatamento ilegal na região", diz a Secretaria Estadual de Meio Ambiente do Pará. A parcela destinada ao projeto ganhou o nome de Unidade de Recuperação Triunfo do Xingu (URTX) e foi concedida em março à empresa Systemica, que atua na região desde 2022, à frente de outro projeto de conservação.

"Uma das características interessantes das soluções baseadas na natureza é ter um negócio multireceita (apoiado) não só no crédito de carbono, como também na exploração sustentável de produtos como castanha, cacau e madeira", disse ao **Estadão** Munir Soares, presidente e fundador da Systemica. O governo estadual afirma ainda que fortaleceu a gestão ambiental da APA, com fiscalização, regularização fundiária e elaboração do plano de manejo da unidade.

Com prazo de até 40 anos, o projeto prevê recuperar 10,2 mil hectares de floresta (10 mil campos de futebol). Estima-se que a restauração deve capturar 3,7 milhões de toneladas de carbono, o que permite a venda de créditos. Eles garantem a rentabilidade para os investidores e a remuneração do poder público, que recebe R$ 150 mil na assinatura do contrato e pagamento variável de 6% da receita operacional bruta anual da concessão.

O investimento privado foi estimado em R$ 258 milhões ao longo da concessão, e a expectativa de receita foi projetada em R$ 869 milhões. "A gente identifica a oportunidade, estuda, estrutura e toma risco junto com investidores, vai até a comercialização do crédito carbono ou de um produto", explica o presidente da Systemica.

Criada em 2006 entre o sul e o sudoeste do Pará, na região da Terra do Meio, a APA Triunfo do Xingu é uma das maiores do País, com cerca de 1,6 milhão de hectares. Fica em um dos corredores ecológicos mais importantes da Amazônia, um mosaico de unidades de conservação e terras indígenas, que vêm sofrendo grande pressão do desmatamento e outros tipos de atividade ilegal ao longo das décadas. São Félix do Xingu – que tem 66% da área da APA – foi o epicentro das queimadas em 2024, além de ser o município com maior rebanho bovino do País.

Já Altamira, onde fica a unidade de recuperação, esteve entre os que registraram maior desmate até 2022, e também um dos municípios mais afetados pelo fogo em 2024. "A APA reflete fortemente o uso pecuário do território", diz a analista de geoprocessamento no Instituto Socioambiental Thaise Rodrigues, que atua na identificação de pressões e ameaças na Bacia do Xingu.

A área concedida foi grilada e desmatada ilegalmente de 2017 a 2022, e depois reintegrada pelo poder público na Justiça. Conforme a Secretaria de Meio Ambiente do Pará, a escolha do território como "piloto" foi baseada em critérios técnicos: alto grau de degradação, riscos de continuidade da perda florestal, viabilidade de restauração e importância ecológica da reserva.

Como foi o processo

A concessão à empresa Systemica, que age na região desde 2022 em outra linha de conservação, foi em março

A pasta afirma que fez o projeto com ampla participação: audiências públicas nos dois municípios em agosto de 2024, que tiveram participação de líderes comunitários, cooperativas, sindicatos de trabalhadores e produtores rurais. Segundo o governo estadual, duas novas concessões estão em estruturação, com previsão de alcançar 30 mil hectares restaurados.

QUANDO COMEÇA O PLANTIO. Após a assinatura do contrato, que deve ocorrer até o fim de junho, a concessionária tem prazo de 12 meses para apresentar um plano de restauração ao órgão responsável, o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará (Ideflor-Bio). O documento vai detalhar as técnicas e espécies utilizadas e precisa ser aprovado pelo poder concedente para que os investimentos comecem. Segundo a Systemica, o plano vai combinar restauração passiva (em áreas onde a mata já está regenerando, usando técnicas para ajudar a natureza) e plantio direto, inclusive com uso de drone para enriquecimento do solo e dispersão de sementes. A infraestrutura necessária para o projeto será construída no ano que vem e a capacitação e contratação de mão de obra local para atuar nas cadeias produtivas florestais sustentáveis e dar início ao plantio será em 2027.

O projeto promete criar até 2 mil empregos e, segundo o governo do Pará, a empresa "deverá cumprir condicionantes sociais obrigatórias e manter diálogo permanente com as comunidades do entorno". A política de restauração por concessão também prevê participação da população local na receita gerada pela venda de créditos de carbono e serviços ambientais. Conforme a empresa, parte do dinheiro vai para um fundo destinado a investir em ações desenvolvidas junto com a comunidade.

"O projeto está dentro de uma área pública que tem pequenos e grandes produtores rurais, populações tradicionais, indígenas, quilombolas e ribeirinhas ao redor. A gente espera na medida do possível trabalhar com essas comunidades, construindo com eles uma nova trajetória nesse território", diz Munir Soares, da Systemica.

ELOGIO. O modelo de concessão florestal surgiu no País com a lei de gestão de florestas públicas, em 2006. Uma alteração na lei em 2023, porém, passou a permitir a concessão de áreas degradadas para a restauração florestal. "Abriu a possibilidade de se instalar projetos de carbono em áreas de concessões florestais", diz Leonardo Sobral, diretor florestal no Imaflora. "Isso abre oportunidade de tanto para conservação como para restauração florestal." ● JULIANA DOMINGOS DE LIMA

Eufrázio



RAIO X

Perda de vegetação nativa está ligada, principalmente, à expansão da fronteira agrícola e à conversão para pasto, segundo imagens de satélites

Áreas desmatadas nos biomas brasileiros

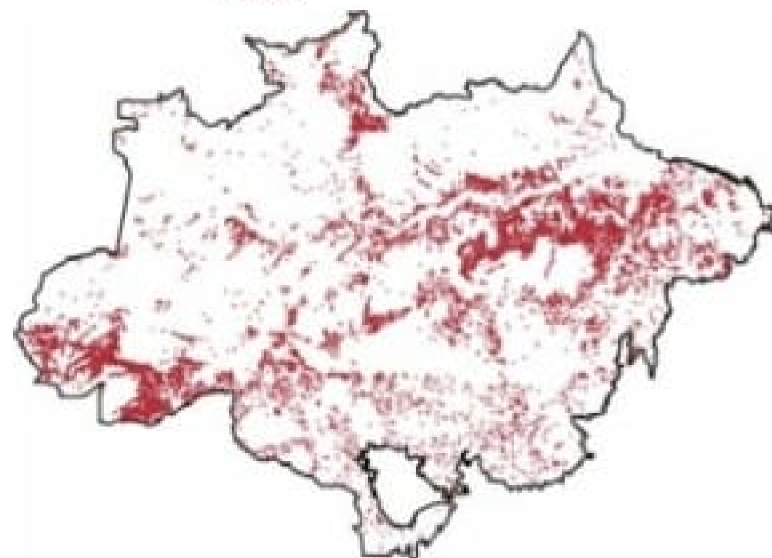
A ÁREA DEVASTADA NO CERRADO FOI SUPERIOR À DA AMAZÔNIA PELA PRIMEIRA VEZ EM 2023 E O BIOMA SEGUIU LÍDER EM 2024



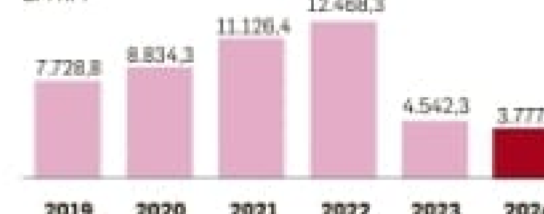
Amazônia

EM 2021, A ÁREA DE VEGETAÇÃO NATIVA CHEGOU A 79% DA COBERTURA ORIGINAL NO BRASIL, INCLUINDO OUTROS PAÍSES. 17% FOI PERDIDO

EM 2024



ÁREA TOTAL DESMATADA
EM KM²



Pantanal

TEVE MARCOS RECENTES PREOCUPANTES DE DESMATAMENTO, COM MAIOR ÁREA MÉDIA E VELOCIDADE DE ALERTAS ENTRE OS BIOMAS ATÉ 2023

EM 2024



ÁREA TOTAL DESMATADA
EM KM²



Cerrado e Amazônia somaram mais de 89% da área desmatada no País em 2024

Quase toda a perda de vegetação nativa no Brasil (97%) se deu por pressão da agropecuária desde 2019, segundo dados do MapBiomas

O desmate caiu em 2023 e 2024, sobretudo na Amazônia, com recuo de 45,7%, segundo dados oficiais. Mas, a quatro meses da Cúpula do Clima das Nações Unidas (COP-30), com sede em Belém, a destruição na floresta tem nova tendência de alta.

Além de reforçar a fiscalização, especialistas dizem que os dados revelam a necessidade de medidas diferentes das que já foram adotadas no passado. Recentemente, as áreas mais críticas têm sido o sul do Amazonas e o Matopiba (encontro de Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). O Ministério do Meio Ambiente diz atuar na fiscalização direta, principalmente pelo embargo de áreas com desmatamento ilegal, e na articulação com Estados. Uma preocupação da pasta são as queimadas: o governo tem falhado na prevenção do fogo e vem reforçando equipes de brigadistas, dentre outras medidas.

A maior intensidade e frequência de eventos climáticos extremos, como as enchentes no Rio Grande do Sul e os incêndios florestais, são um desafio extra, pois a alternância de secas e chuvas severas piora a perda de cobertura vegetal. Somado a isso, está o avanço das facções criminosas na Amazônia, o que impulsiona crimes ambientais. Preservar os ecossistemas também é crucial no equilíbrio das temperaturas e do regime de chuvas das cidades, na qualidade do ar e na agricultura, um dos principais motores da economia nacional. Cientistas alertam sobre os "pontos de não retorno", limites críticos de devastação dos biomas, cuja recuperação pode se tornar impossível se forem ultrapassados.

As maiores taxas de desmatamento estão no Cerrado e na Amazônia, onde a perda de vegetação nativa está ligada, principalmente, à expansão da fronteira agrícola e à conversão para pasto, segundo imagens de satélites. Em 2024, os dois biomas somavam mais de 89% da área desmatada no País, segundo dados do MapBiomas, rede de universidades, ONGs e empresas de tecnologia. Quase toda a perda de vegetação nativa no Brasil (97%) se deu por pressão da agropecuária desde 2019. A área devastada no Cerrado foi superior à da Amazônia pela primeira vez em 2023 e o bioma seguiu líder no ano passado, quando concentrou mais da metade do território dizimado no País: 652.197 hectares. A maior parte foi no Matopiba, região marcada pela colheita de grãos, sobretudo soja e milho.

Lucas Costa Beber, presidente da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja MT), considera o nível de desmatamento no País nos últimos anos "muito pequeno". E, segundo ele, a agricultura "ganhou grande espaço ocupando o lugar da pecuária", ou seja, não desmatou para expandir.

A visão da Aprosoja

Para a organização, o nível de desmatamento no País nos últimos anos foi 'muito pequeno'

O Maranhão lidera o ranking pelo segundo ano seguido em 2024. Tocantins, Piauí e Bahia (todos do Matopiba) também estão no top 5. Em nota, Maranhão, Tocantins e Piauí destacaram a redução de perda da floresta entre 2023 e 2024, que afirmam ser resultado de mais ações de prevenção e controle do desmatamento ilegal pelos governos estaduais. A Bahia não se manifestou.

DETALHAMENTO. Na Amazônia, a devastação se concentra principalmente em regiões ao sul do Amazonas e no entorno de rodovias, como a BR-163 (Cuiabá-Santarém). Reservas no entorno da estrada, como a Floresta Nacional do Jamanxim e a Área de Proteção Ambiental (APA) Triunfo do Xingu são citadas por especialistas como pontos de atenção.

Isso também vale para florestas públicas não destinadas (terras já assumidas pelo poder público, mas cuja destinação ainda é estudada). O governo federal diz ter dado início ao processo de destinação de mais de 10 milhões de hectares de florestas públicas na Amazônia Legal desde 2023. Nas unidades de conservação e em terras indígenas, de forma geral, o desmatamento em áreas protegidas caiu no bioma no ano passado.

Para ambientalistas, preocupa também o plano do governo federal de pavimentar um trecho da BR-319, de Manaus a Porto Velho, no coração da floresta, obra que foi questionada na Justiça. O receio é de que o acesso facilite a entrada de grileiros e madeireiros. O governo tem afirmado que o plano é ter uma estrada-parque, para permitir a preservação. A necessidade de asfaltar a via é defendida para reduzir o isolamento das comunidades locais.

Pará (sede da COP-30), Mato Grosso e Amazonas têm os desmatamentos mais altos, mesmo com redução nos últimos dois anos. Além de terem os maiores territórios, abrigam muitos pontos de atuação agropecuária. Já Rondônia e Acre são a frente mais recente de expansão desse setor – e também de desmate –, batizado de Amacro, sigla que engloba os dois Estados e o Amazonas.

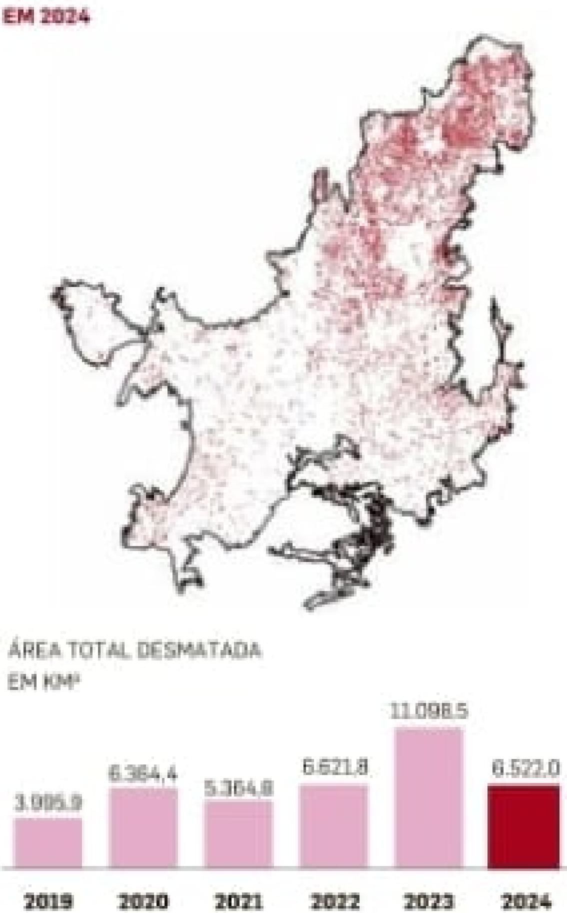
O crescimento sem controle das áreas de criação de gado é uma ameaça, mas especialistas apontam soluções como apertar a fiscalização, estratégias de pecuária "verde" e recuperar pastagens. A pressão de mercados externos, que cobram rastreamento da "pegada de desmatamento" da carne, faz produtores brasileiros reforçarem protocolos. Procuradas pela reportagem, a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag) e a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) não falaram.

Para Suely Araújo, que presidiu o Ibama na gestão Michel Temer (2016-2018), é preciso ir além da repressão ao crime: dar alternativas de renda →

Cerrado

O MAIS DESMATADO HOJE, TEVE UMA DAS MAIORES PERDAS PROPORCIONAIS (27%) DE VEGETAÇÃO NATIVA DESDE 1985

EM 2024



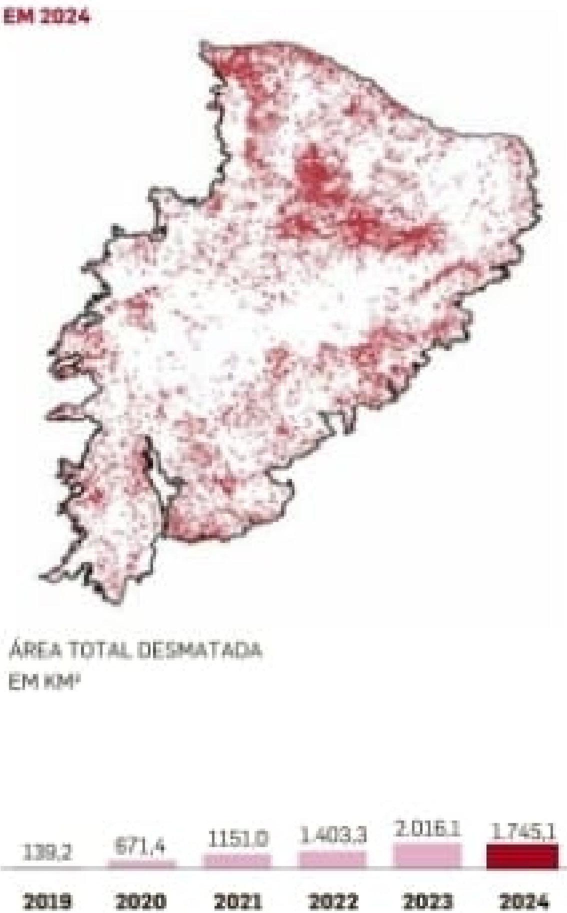
ÁREA TOTAL DESMATADA EM KM²

2019	2020	2021	2022	2023	2024
3.995,9	6.364,4	5.364,8	6.621,8	11.098,5	6.522,0

Caatinga

ÚNICO BIOMA TOTALMENTE BRASILEIRO E COM MUITAS ESPÉCIES ENDÊMICAS, FOI O TERCEIRO MAIS DESMATADO EM 2024

EM 2024



ÁREA TOTAL DESMATADA EM KM²

2019	2020	2021	2022	2023	2024
139,2	671,4	1151,0	1.403,3	2.016,1	1.745,1

Pampa

FOI O QUE MAIS PERDEU VEGETAÇÃO NATIVA ENTRE 1985 E 2021, EM TERMOS PROPORCIONAIS

EM 2024



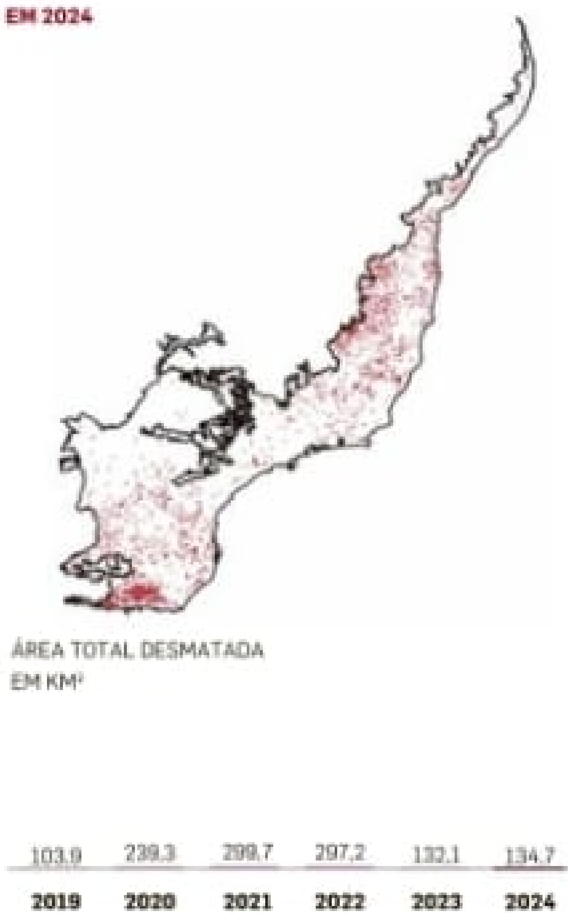
ÁREA TOTAL DESMATADA EM KM²

2019	2020	2021	2022	2023	2024
6,3	12,6	24,3	31,1	15,5	9,0

Mata Atlântica

O MAIS DEVASTADO DO BRASIL HISTORICAMENTE, COM MENOS DE UM TERÇO DA COBERTURA ORIGINAL PRESERVADA

EM 2024



ÁREA TOTAL DESMATADA EM KM²

2019	2020	2021	2022	2023	2024
103,9	239,3	299,7	297,2	132,1	134,7

FONTE: MAPBIOMAS / INFOGRÁFICO ESTADÃO

➔ para as comunidades locais. Em muitos casos, o garimpo ou a agropecuária sem responsabilidade ambiental coopta moradores que vivem em áreas pobres. Pagar pela preservação de áreas verdes ou a bioeconomia – produção sustentável de açaí ou pesca do pirarucu – são exemplos de estratégias nesse sentido.

E, para piorar, com a crise climática, a floresta pega fogo com mais facilidade, o que pode atrapalhar a trajetória de queda do desflorestamento. Conforme o monitoramento federal, baseado no sistema de alertas diários do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o desmate na Amazônia teve altas consecutivas em abril e maio de 2025. "A partir de julho do ano passado, a gente verificou estabilidade: sobe um pouco, desce um pouco", disse ao **Estadão** o secretário extraordinário do Ministério do Meio Ambiente, André Lima. "O que a gente está preocupado, obviamente, é com o impacto dos incêndios", completa.

A época mais crítica costuma ser agora, de julho a setembro, no período de seca, que facilita a remoção da vegetação. Em 2024, o bioma teve recorde de focos de incêndio em 17 anos. O aumento nos incêndios causou degradação florestal histórica, e afeta também o desmatamento, segundo o governo.

A degradação ocorre se um fragmento de floresta pega fogo ou sofre extração madeireira. Parte da vegetação se mantém, mas a biodiversidade e a produção de água diminuem.

CBM-MS–13/9/2024



Queimadas do ano passado ainda ampliaram o nível de destruição

Apesar do dano, a recuperação costuma ser mais veloz do que no desmate – quando há remoção total da cobertura vegetal, deixando o solo exposto. Secas sucessivas, desmatamento e degradação causada por incêndios anteriores fazem com que pontos da Amazônia queimem mais de uma vez e, em alguns casos, colapsem totalmente.

CERRADO. Segundo Ane Alencar, diretora científica do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e coordenadora do Mapbiomas, o desmate no Cerrado acontece principalmente em áreas de uso privado. É difícil saber se são efetivamente privadas, já que a inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR) é autodeclaratória e pode incluir áreas griladas. Além disso, o Cerrado tem menor porcentagem de áreas sob proteção integral no País: só 9% são legalmente protegidas com unidades de conservação. Difere da Amazônia, onde grande parte está em parques, áreas de preservação e terras indígenas.

> ***"O que a gente está preocupado, obviamente, é com o impacto dos incêndios"***
> **André Lima**
> **Secretário extraordinário do Ministério do Meio Ambiente**

> ***"Deveriam ser mais rigorosos na emissão das autorizações de supressão de vegetação"***
> **Suely Araújo**
> **Coordenadora de políticas do Observatório do Clima**

Prejudica ainda a falta de controle sobre autorizações de desmatamento legal, dadas pelos governos locais. Conforme o Código Florestal, a cota de vegetação nativa a ser preservada pelos proprietários é de 35% em áreas de Cerrado dentro da Amazônia Legal, e 20% no restante do bioma. Na Amazônia, essa porcentagem mínima, chamada de reserva legal, é de 80%. Mesmo dentro dessa cota, porém, a lei exige aval para desmatar. A autorização normalmente é emitida pelos órgãos ambientais estaduais e, só em alguns casos, federais.

Para Suely Araújo, coordenadora de políticas públicas do Observatório do Clima, os Estados "deveriam ser mais rigorosos na emissão das autorizações de supressão de vegetação nativa", e só concedê-las a proprietários rurais se for "absolutamente necessário", obrigando-os primeiro a recuperar e usar áreas já abertas para agricultura e pecuária.

Estudo divulgado em 2024 pela Climate Policy Initiative aponta descontrole na emissão das autorizações, principalmente no Matopiba. Segundo a análise, isso é favorecido pela falta de transparência das informações e de ferramentas de gestão adequada.

ESTADOS. Em nota, Maranhão e Tocantins destacaram redução no desmatamento em 2024 – 33,6% e 34%, respectivamente. O Maranhão atribui a queda ao seu plano de prevenção e controle e aos programas Maranhão Sem Queimadas e Floresta Viva, de recuperação de áreas degradadas, além do fortalecimento da fiscalização e da regularização fundiária. Já o Tocantins cita um novo grupo de trabalho antidesmate, o Pacto pelo Desmatamento Ilegal Zero com o setor produtivo e a suspensão de mais de 400 CARs com irregularidades, além de um painel de monitoramento para "ampliar a transparência e a gestão ambiental".

O Piauí, que registrou o maior evento de desmate detectado em 2024 (de 136 km², mais de três vezes o tamanho de Olinda), menciona "ações firmes de fiscalização" e diz aperfeiçoar a gestão florestal, incluindo normas e tecnologias de validação de registros no CAR. Um zoneamento ecológico econômico dos Cerrados, em fase de conclusão, definirá "novas áreas prioritárias para conservação", diz o Estado, que afirma divulgar em seu site dados públicos sobre autorizações, licenças e embargos.

Desde janeiro, decisão do Supremo Tribunal Federal obriga Estados e municípios a usarem o Sistema Nacional de Controle da Origem dos Produtos Florestais, gerido pelo Ibama, para autorizar a supressão de vegetação. Uma resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente, prevista para as próximas semanas, também deve tornar mais rigorosa a emissão dessas autorizações, segundo o Ministério do Meio Ambiente. ● **JULIANA DOMINGOS DE LIMA, CINDY DAMASCENO, LUCAS THAYNAN, BRUNO PONCEANO E EDMILSON SILVA**

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 03/07

Fonte dos dados: meteoblue®

A garoa e o frio dão trégua e o sol aparece entre nuvens em São Paulo, mas os ventos que sopram do mar aumentam a sensação de frio entre a tarde e a noite. As temperaturas seguem amenas.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

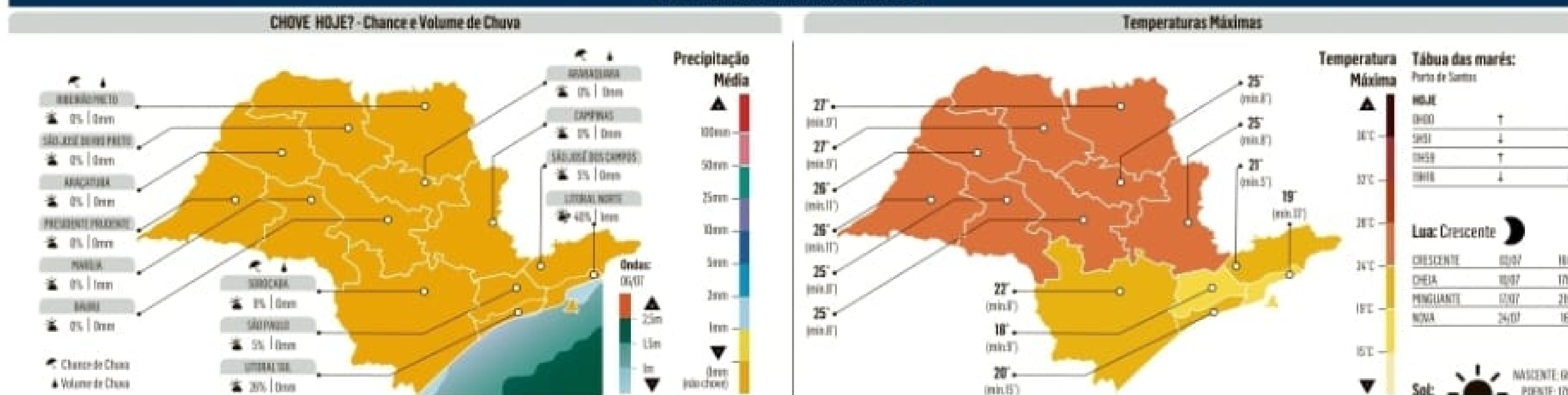
QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 07/07	TERÇA 08/07	QUARTA 09/07
PREVISÃO Resumida						
CHOVE? Probabilidade	0%	0%	0%	0%	0%	0%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 07/07	TERÇA 08/07	QUARTA 09/07
TEMPERATURA Máxima (°C)	14°	17°	12°	18°	20°	18°
TEMPERATURA Mínima (°C)	12°	15°	12°	11°	11°	11°
UMIDADE Relativa do Ar	83%	66%	92%	81%	74%	79%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	55%	2mm	22°C/28°C
BELÉM	45%	4mm	24°C/33°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	13°C/24°C
BOA VISTA	65%	18mm	22°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	12°C/23°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	14°C/26°C
CUIABÁ	0%	0mm	18°C/30°C
CURITIBA	5%	0mm	8°C/15°C
FLORIANÓPOLIS	5%	0mm	12°C/18°C
FORTALEZA	25%	2mm	25°C/30°C
GOIÂNIA	0%	0mm	14°C/27°C
JOÃO PESSOA	55%	11mm	22°C/28°C
MACAPÁ	55%	2mm	25°C/32°C
MACEIÓ	30%	0mm	20°C/27°C
MANAUS	60%	13mm	24°C/29°C
NATAL	55%	3mm	22°C/28°C
PALMAS	0%	0mm	21°C/33°C
PORTO ALEGRE	5%	0mm	8°C/16°C
PORTO VELHO	5%	0mm	22°C/29°C
RECIFE	60%	0mm	22°C/28°C
RIO BRANCO	0%	0mm	16°C/28°C
RIO DE JANEIRO	10%	0mm	17°C/21°C
SALVADOR	65%	13mm	22°C/26°C
SÃO LUÍS	60%	13mm	24°C/30°C
TERESINA	20%	0mm	24°C/34°C
VITÓRIA	15%	0mm	16°C/25°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	14°C/24°C
ATENAS	+6h	27°C/37°C
BARCELONA	+5h	20°C/29°C
BERLIM	+5h	20°C/28°C
BRUXELAS	+5h	16°C/19°C
BUENOS AIRES	0h	9°C/13°C
CARACAS	-1h	20°C/27°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	15°C/24°C
ESTOCOLMO	+5h	15°C/21°C
GENEBRA	+5h	18°C/25°C
JOANESBURGO	+5h	6°C/17°C
LIMA	-2h	16°C/19°C
LISBOA	+4h	20°C/28°C
LONDRES	+4h	16°C/21°C
LOS ANGELES	-4h	17°C/28°C
MADRID	+5h	23°C/35°C
MIAMI	-1h	28°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	8°C/15°C
MOSCOU	+6h	16°C/25°C
NOVA YORK	-1h	22°C/30°C
PARIS	+5h	16°C/22°C
ROMA	+5h	20°C/33°C
SANTIAGO	-1h	5°C/15°C
SYDNEY	+13h	10°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	26°C/28°C
TÓQUIO	+12h	27°C/34°C
TORONTO	-1h	23°C/33°C
WASHINGTON	-1h	21°C/32°C

40 cidades em emergência

Cheia no Amazonas afeta mais de 533 mil pessoas

Das 62 cidades do Amazonas, 40 estão em situação de emergência com a cheia do Rio Negro. Outras 18 estão em alerta. Até a manhã de ontem, mais de 533 mil pessoas haviam sido afetadas.

Segundo o Centro de Monitoramento e Alerta da Defesa Civil do Amazonas, a altura do Rio Negro em Manaus chegou a 29,02 metros neste sábado e está em nível critico de enchente. Moradores de diferentes regiões do Estado tiveram as casas alagadas, perderam bens e tiveram colheitas destruídas pela água.

Alunos impossibilitados de ir para a escola estão tendo aulas online com o suporte do projeto Aula em Casa, criado durante a pandemia de covid-19 e adotado em situações de inundação.

Apesar de não ser a maior marca histórica (em 2021, o nível chegou a 30,02 metros), a água neste ano subiu de forma mais rápida, segundo informou o secretário de Defesa Civil do Estado, coronel Francisco Ferreira Máximo Filho. ● BRENO DAMASCENA

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor pede obras na Av. Presidente Wilson

Reclamação de Diogo Fagundes: "Compartilho com o **Estadão** o descaso com a Avenida Presidente Wilson, que é uma via bastante importante e poderia ser melhor utilizada para desafogar o trânsito de outras vias da região do entorno. Entretanto, a Avenida Presidente Wilson apresenta por grande extensão uma buraqueira interminável. Há anos a situação persiste desta forma e ninguém toma uma providência."

Resposta: "A Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras trabalha nos estudos para requalificação do pavimento e da rede de drenagem da Avenida Presidente Wilson. Atualmente estão em análise as alternativas para desvio das interferências subterrâneas e dimensionamento da nova rede de drenagem para suportar o intenso tráfego de caminhões da região." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Theatro Provisorio

No sabbado e domingo ultimos a companhia italiana deu-nos a Favorita, soberba partitura e uma das mais explendidas glorias do maestro Donizetti. A peça está montada nas melhores condições em que é possível ás forças da companhia e á capacidade do theatro, sendo para lastimar, entre outras, cousas a falta de coros de damas. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Maria de Souza Hernandes – Hoje, às 18h30, na Paróquia Nossa Senhora de Fátima, na R. Barão da Passagem, 971, Vila Leopoldina (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Clemente Dana – Hoje, às 10 horas, no S R – Q 361 – Sep. 46.

Joseph Carasso – Hoje, às 11 horas, no S R – Q 406 – Sep. 29.

Rosa Rubinfeldt – Hoje, às 12 horas, no S O – Q 342 – Sep. 52.

Cemitério Israelita do Embu (Shloshim)

Mirian Lerner Lomaski – Hoje, às 09h30, no S B – Q 12 – Sep. 84.

Beni Jose Calderon – Hoje, às 11 horas, no S B – Q 24 – Sep. 142.

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo:

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya** e **Velar SP**, de acordo com a SP-Regula.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

– Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) – obrigatório;

– RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida – obrigatório;

– Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

– Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a), pois se responsabilizará pelas informações declaradas.

O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link (https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/spregula/servicos_funerarios_e_cemiteriais/index.php?p=343471).

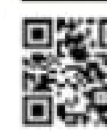
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Sidney Klajner

IA vai nos ajudar a enxergar o que o cérebro não consegue

Para cirurgião que preside o Einstein, a grande virada será com a medicina de precisão

EGBERTO NOGUEIRA/HOSPITAL ALBERT EINSTEIN



ENTREVISTA

Ainda na residência, começou a atuar como auxiliar de cirurgia no Einstein; preside a organização desde 2016

LEON FERRARI

Os desafios na área da saúde não são mais os mesmos. Em um mundo cada vez mais moldado pelas mudanças climáticas e pela tecnologia, surgem inovações em ritmo acelerado – de robôs cirúrgicos às novas possibilidades da inteligência artificial.

Em entrevista ao **Estadão**, o presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE), Sidney Klajner, fala sobre como enxerga o futuro da Medicina e de que forma a instituição, que completa 70 anos, está se preparando para ele.

Com parcerias público-privadas, a atuação do Einstein hoje chega a ser maior no setor público?

Em termos numéricos, o nosso atendimento em pronto-socorro e consultas é o dobro no SUS em comparação ao setor privado. O número de leitos que administramos no setor público também é mais do que o dobro em relação ao privado.

Quais são os ganhos concretos para cada lado nessa relação?

O sistema público tem uma série de desafios: velocidade de implementação de mudanças, a exigência de processos licitatórios e a dificuldade em mensurar produtividade por meio de metas arrojadas. Com a parceria, conseguimos levar ao SUS a expertise acumulada ao longo do tempo, com a aplicação de indicadores de qualidade e segurança semelhantes aos do setor privado. Isso melhora os desfechos em saúde, permite reduzir o tempo de permanência, incorporar nosso olhar para evitar desperdícios. Além disso, facilita o acesso a tecnologias de vanguarda, algo mais difícil no SUS. Do lado do Einstein, (*essa participação*) representa o exercício do nosso propósito. A instituição foi fundada em 1955 por médicos visionários que colocaram a responsabilidade social como um de seus três pilares.

O governo lançou o Agora Tem Especialistas. O Einstein pretende participar? Qual sua avaliação?

Na verdade, já estamos participando. Inclusive, a divulgação do programa nas redes sociais do ministro começou com o Hospital Ortopédico da Bahia (gerido pelo Einstein). Independentemente de nossa atuação ter iniciado antes de esse projeto ganhar nome, esse tipo de atuação já existia e está sendo amplificado. Acredito que as críticas só surgem quando um programa de parceria não estabelece um conjunto claro de metas a serem cumpridas. É fundamental que os órgãos parceiros tenham capacidade de vigilância e acompanhamento para verificar se essas metas estão, de fato, sendo cumpridas. Saúde custa, o que não pode é ter um custo inadequado.

“O mais importante é o real desejo do Ministério da Saúde de resolver um problema de acesso à medicina especializada”

“Nosso propósito é retribuir à sociedade o acolhimento que a comunidade judaica recebeu ao migrar para o Brasil após a 2.ª Guerra, fazendo isso por meio da saúde”

Há uma presença maior do Einstein em eventos internacionais. Quais os planos para o cenário global?

Nosso objetivo com esse tipo de participação é fazer parte do grupo dos melhores hospitais do mundo. Nossa atuação na fronteira da medicina, com foco em big data e inteligência artificial, se dá, em parte, por essa inserção internacional. O Einstein teve a oportunidade de se tornar membro de uma organização global de compartilhamento de dados liderada pela Mayo Clinic, chamada Mayo Clinic Platform Connect – com oito hospitais distribuídos pelo mundo.

De que forma o Einstein está usando a IA para melhorar ou agilizar processos dentro do hospital?

O Einstein tem uma diretoria de big data desde 2016, e um prontuário eletrônico, capaz de gerar dados de forma muito robusta, desde 2017. Sem essas estruturas, seria impossível investir em plataformas de inteligência aumentada – que é como chamamos a inteligência artificial aqui no hospital. Após a chegada da inteligência generativa, passamos a adotá-la também. Hoje, temos 126 algoritmos em funcionamento no Einstein diariamente. O mais desafiador é usar os algoritmos como um suporte à prática assistencial. Isso já está encaminhado e nos dá muito orgulho.

Por que inteligência ‘aumentada’?

Adotamos esse termo porque ela não substitui, mas sim potencializa a inteligência humana. Quando falamos em “artificial”, estamos nos referindo a uma inteligência diferente daquela do médico, e aí surgem questionamentos como: isso vai acabar tirando empregos? Sou fã de um autor (*o futurista Ray Kurzweil*) que trata muito bem desse tema: ele diz que a inteligência artificial é como se fosse um córtex adicional ao cérebro humano. Ela amplia a nossa capacidade de inteligência, mas sem jamais abrir mão da inteligência humana, da formação do médico e da relação interpessoal com o paciente.

Entre tantas inovações com aplicações na medicina, qual é a que mais lhe entusiasma no momento? Por quê?

Para mim, a grande virada será com a medicina de precisão, que também se baseia em inteligência aumentada para analisar sequências genéticas. Ou seja, identificar padrões que o cérebro humano não consegue enxergar, mas que indicam características semelhantes entre determinados tipos de pacientes. Os grandes avanços vão estar na medicina de precisão, usando a inteligência aumentada para diagnósticos que o cérebro humano é incapaz de alcançar, numa atividade muito mais preventiva do que curativa. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
ACELERE COM SORTEIO 10/10/2025
TIGRE
A cada R$200 em compras de produtos TIGRE você ganha um cupom para concorrer
Tigre-Tubo Marrom 3mx25mm
Cód. 116650
De: 21,90
Por: 16,90
-22%
Areia Media A Granel M³
Cód. 774700
De: 259,90
Por: 199,90
-23%
PIX VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

PSG é cirúrgico, bate Bayern em jogaço e vai às semifinais

Time francês vence por 2 a 0, segura a equipe alemã mesmo após ter dois jogadores expulsos e se classifica para pegar o Real Madrid

RODRIGO SAMPAIO

O Paris Saint-Germain está nas semifinais do Mundial de Clubes da Fifa. Em um jogaço digno de Champions League, em Atlanta, nos Estados Unidos, os franceses foram cirúrgicos no ataque, venceram o Bayern de Munique por 2 a 0. Agora, eles pegam o Real Madrid na semifinal, na quarta-feira. Desiré Doué e Ousmane Dembelé marcaram os gols do jogo.

O atacante Doué quase abriu o placar para os franceses aos dois minutos. Pelo lado do Bayern, Olise e Coman infernizaram a defesa parisiense com cruzamentos.

O PSG, recheado de talentos, não ficou atrás. Em uma das melhores chances, o habilidoso Kvaratskhelia driblou dois defensores e quase fez um golaço, mas viu o goleiro Neuer evitar o primeiro gol.

Sabendo que o cérebro do PSG é Vitinha, os meio-campistas do Bayern colaram no volante português e o que obrigou o time francês a recuar para trabalhar a bola. Os alemães conseguiam pressionar e ocupar o setor ofensivo. Antes do fim do primeiro tempo, o Bayern chegou a comemorar o gol do zagueiro Upamecano, mas ele estava impedido. O clima de disputa deu lugar ao desânimo quando Musiala, jovem craque do time bávaro e da seleção alemã, sofreu uma lesão impressionante no tornozelo em dividida com Donnarumma (leia mais abaixo).

MUNDIAL DE CLUBES - QUARTAS DE FINAL





PSG 2 | BAYERN 0

Gols: Doué, aos 32, e Dembelé, aos 50 do segundo tempo.
PSG: Donnarumma; Hakimi, Marquinhos, Pacho e Nuno Mendes; Vitinha, João Neves e Fabián Ruiz (Zaire-Emery); Barcola (Dembelé), Doué (Lucas Hernández) e Kvaratskhelia (Lucas Beraldo).
Técnico: Luis Enrique.
BAYERN DE MUNIQUE: Neuer; Laimer, Upamecano, Tah e Stanisic (Boey e Raphaël Guerreiro); Kimmich, Pavlovic (Goretzka); Olise, Musiala (Gnabry), Coman (Müller); H. Kane
Técnico: Vincent Kompany.
Árbitro: Anthony Taylor (ING).
Amarelos: Doué (PSG); Laimer (Bayern).
Público: 66.937 torcedores.
Local: Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta (Estados Unidos).

BRYNN ANDERSON/AP PHOTO



Dembele comemora o gol que selou a vitória contra os alemães

PRESSÃO. O PSG passou a pressionar a saída de bola do Bayern e teve grande chance após Barcola receber sozinho, mas parou em Neuer.

Com uma marcação implacável, os alemães continuaram ocupando o ataque e criando as melhores oportunidades. Neuer passou a ser acionado para fazer lançamentos longos.

O PSG subiu a marcação novamente para pressionar. João Neves recuperou bola e tocou para Doué, que acertou chute rasteiro sem chance para Neuer e colocou os parisienses na frente.

Logo após o gol, o zagueiro equatoriano Pacho foi expulso. O técnico Luis Enrique reforçou a defesa com os zagueiros Hernandez e Beraldo, e o Bayern foi para cima. Os alemães chegaram a balançar as redes com Harry Kane, de cabeça, mas a arbitragem marcou impedimento.

A partida ganhou ainda mais contornos de tensão após Hernandez, que havia acabado de entrar no jogo, também se expulso. O Bayern tentou, apostou em bolas cruzadas, mas parou na valente defesa do PSG.

No último lance, os franceses viram Hakimi disparar, driblar dois adversários e tocar para Dembelé fazer 2 a 0 e matar a partida — ainda houve tempo para o árbitro ir ao VAR analisar um possível penal para os alemães, mas nada foi marcado.●



Musiala sofre lesão grave em bola dividida

Jamal Musiala, do Bayern de Munique, sofreu uma grave lesão no tornozelo durante a partida contra o Paris Saint-Germain, válida pelas quartas de final do Mundial de Clubes da Fifa. O lance ocorreu aos 45 minutos do primeiro tempo, quando o meia dividiu a bola com o goleiro Donnarumma.

O alemão levou a pior na jogada e protagonizou uma cena assustadora em campo. As imagens mostram que o tornozelo do atleta virou completamente no momento da colisão, resultando em uma fratura impressionante, que gerou preocupação imediata entre companheiros e adversários. Até a conclusão desta edição, o Bayern ainda não havia se pronunciado oficialmente sobre a gravidade da lesão.

JOVEM PROMESSA. Aos 22 anos, Musiala é um dos principais nomes da nova geração do clube. Após o Mundial, o jogador está cotado para assumir novo protagonismo na equipe: ele herdará a camisa 10, atualmente usada por Leroy Sané, que vai para o Galatasaray, da Turquia.

A expectativa agora gira em torno do diagnóstico oficial e do impacto da lesão no futuro do atleta, que vive o melhor momento da carreira e é peça fundamental no elenco.●

Eufrázio

Mundial de Clubes

Real leva susto no final, mas vence o Dortmund por 3 a 2

Time merengue chega a permitir a reação alemã, mas consegue segurar a vitória e agora vai pegar o PSG na semifinal



FERNANDO ITOKAZU

Por mais de 90 minutos, o Real Madrid não teve problema com a marcação frouxa do Borussia Dortmund, dominou o jogo e vencia com facilidade por 2 a 0. Os acréscimos, porém, quase levaram o jogo para a prorrogação, ontem, no MetLife Stadium, em Nova Jersey. O Real venceu por 3 a 2 e enfrenta na quarta-feira, às 16h (de Brasília), o Paris Saint-Germain por uma vaga na decisão do Mundial de Clubes.

MUNDIAL DE CLUBES -QUARTAS DE FINAL

REAL MADRID	B. DORTMUND
3	2

Gols: G. Garcia, aos 10, e F. Garcia, aos 19 do 1º t; Beier, aos 48, Mbappé aos 49 e Gui aos 53 do 2º t.
REAL MADRID: Courtois; Rüdiger, Tchouameni (Asencio) e Huijsen; Arnold (Ceballos), Valverde, Arda Güler e F. Garcia; Vini Jr. (Modric), Bellingham (Mbappé) e G. Garcia (Rodrygo). **Técnico:** Xabi Alonso.
BORUSSIA DORTMUND: Kobel; Süle (Yan Couto), Anton e Bensebaini; Ryerson, Gross (Nmecha), Brandt (Duraville e depois Chukwuemeka), Sabitzer e Svensson; Adeyemi (Beier) e Guirassy. **Técnico:** Niko Kovac

O gol do time espanhol não demorou a sair. Na entrada da área, Arda Güler teve tempo de ajeitar a bola e levantar na medida para Gonzalo Garcia. Livre no meio da zaga, ele só teve o trabalho de finalizar.

No segundo gol do Real, Alexander-Arnold cruzou para a entrada de Fran Garcia. Aos 20 minutos, os merengues já venciam a partida por 2 a 0.

Os espanhóis controlavam as ações, com liberdade. As poucas estocadas do Dortmund eram facilmente neutralizadas.

Os acréscimos da partida reservaram a emoção que faltou durante o tempo regulamentar. O Borussia Dortmund chegou ao primeiro gol com Beier, após corte equivocado de Rudiger, aos 48 minutos.

Na sequência, porém, o Real Madrid mostrou força e fez 3 a 1, com um lindo voleio de Mbappé.

Na saída de bola, Guirassy invadiu a área do Real e foi derrubado por Huijsen. O árbitro brasileiro Ramon Abatti Abel marcou o pênalti e expulsou o jogador do Real, que desfalca o time contra o PSG. Guirassy bateu à meia altura e marcou. Courtois ainda fez uma defesa espetacular para evitar o empate e a prorrogação. ●

Tragédia

Homenagem marca despedida de Diogo Jota e André Silva

Jogadores do Liverpool e da seleção portuguesa se juntaram a parentes e amigos para o funeral do companheiro de equipe Diogo Jota e de André Silva, ontem, dois dias após a morte dos irmãos em um acidente de carro na Espanha.

O capitão do Liverpool, Virgil Van Dijk, levou um arranjo floral vermelho no formato de uma camisa de futebol com o número 20, usado por Jota. Andrew Robertson carregava um arranjo com o número 30 de André Silva, que defendia o Penafiel, de Portugal.

Rúben Neves e João Cancelo compareceram ao funeral um dia após defenderem o Al-Hilal contra o Fluminense, nos Estados Unidos, no Mundial de Clubes. Companheiro de Jota no Wolverhampton, Neves ajudou a carregar o caixão.

O técnico da seleção portuguesa, Roberto Martínez, e companheiros como Bernardo Silva, Rúben Dias e Bruno Fernandes também estiveram presentes à cerimônia.

MANU FERNANDEZ/AP PHOTO



Amigos e parentes durante o velório de Diogo e André

Diogo e André foram encontrados mortos perto de Zamora, no noroeste da Espanha, depois que a Lamborghini onde estavam bateu em um trecho isolado da rodovia. A polícia espanhola está investigando a causa do acidente, que não envolveu outro veículo. ●

3º CURSO ESTADÃO DE JORNALISMO DE SAÚDE
focas
20 VAGAS GRATUITAS
PERÍODO DO CURSO
14 DE JUL A 22 DE AGO

APROVADOS

Saiu a lista! Confira quem vai participar do **Curso Estadão de Jornalismo de Saúde** e se preparar para novos desafios da profissão.

SAIBA MAIS

Antônio Moraes de Paiva
Beatriz Joselita Oliveira Coutinho Abreu
Beatriz Santos Herminio
Camila Joseph dos Santos
Cecília Mayrink O'Kuinghttons
João Pedro Verardo Bitencourt
Karina Stephanie Alves Pinheiro
Karoline Bernardi
Karoline Simões Calumbi
Luan Souza da Conceição
Lucas Marllon Ramos Costa
Luísa Brandão Giraldo
Maria Gabriella Alves Loiola
Maria Júlia Freitas de Assis Santos
Maria Vanessa Araujo
Matheus Santino dos Santos
Pedro Alves Duarte
Rafaela Eid Lucio de Lima
Renan Honorato Gomes da Silva
Victória Batalha

Parabéns aos aprovados!

Realização: ESTADÃO 150

Apoio: NOVARTIS



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

Thank You, Estêvão

Estêvão, quando você fez mais um golaço quase sem ângulo, com o pé menos qualificado, eu não acreditei acreditando. Quase como eu esperava a campanha palmeirense na Copa do Mundo: não acreditava acreditando. E creditando muito a você as chances de ir longe como foi o Palmeiras.

Longe mas tão perto da nossa gente que fez de todos os estádios a nossa casa. Sempre sua. Saiba sempre disso como você sabe muito dessa bola.

Estêvão, por essas coisas desse jogo maravilhoso como o seu, você fez seu primeiro jogo no nosso último na campanha campeã de 2023, no Mineirão. Você estreou sua privilegiada canhota de pé direito na casa do ex-clube - Cruzeiro.

Por 65 milhões de euros, você agora se despede contra o seu futuro Chelsea - e que futuro você terá nele. Um clube que ganhou duas vezes do meu, perdeu o mundo para o nosso maior rival, e sofreu agora um amasso do nosso maior adversário carioca.

Não torço mesmo pelo seu futuro time. Mas torço pelo seu futuro que já é presente

Não torço mesmo pelo seu futuro time. Mas torço demais pelo seu futuro que já é presente. Como você foi um regalo para nossos olhos, Estêvão.

O meu Têtê. Com dois acentos. Porque até meu corretor ortográfico aprendeu a escrever um nome raro como seu jogo e ginga.

Têtê, como mentalmente te chamo em campo. Esteja só torcendo por nós ou eu comentando no SBT, Jovem Pan ou TNT, mentalizo o "vai, Têtê" e quase sempre dá bom. Ou ótimo como no golaço que nem sei como aquela bola entrou. E sei ainda menos como será agora.

Vai, Têtê. Seja feliz como você merece. Sua família linda também. Como a gente mereceu enquanto pudemos torcer por uma das nossas maiores crias.

Obrigado. O Palestra e a pelota são sempre suas e da torcida que fez uma festa tão bela e emocionante como a sua e a bola.●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL. DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo ● DOM. Mauro Beting



MUNDIAL DE CLUBES DA FIFA

Paulinho confirma que vai perder o restante da temporada por cirurgia

'Fui no meu limite'; atacante do Palmeiras vai se afastar dos gramados após seu time ser eliminado no Mundial de Clubes



FRANCK FIFE/AFP

Cole Palmer e Paulinho disputam bola na derrota do Palmeiras

Paulinho vai se afastar dos gramados e não voltará a jogar pelo Palmeiras nesta temporada. A informação foi confirmada pelo atacante, ontem, por meio das redes sociais. Após a eliminação no Mundial de Clubes da Fifa e semanas atuando no sacrifício, como ele revelou, o jogador passará por uma nova cirurgia na perna direita.

"Hora de me cuidar. Depois de muito tempo jogando no sacrifício e convivendo com muitas dores, chegou o momento que eu sabia que uma hora viria: vou precisar passar por uma cirurgia que vai me afastar dos gramados pelo resto da temporada", disse Paulinho.

"Não foi uma decisão fácil. Fui no meu limite! Quem me conhece sabe o quanto amo estar em campo, competindo, superando limites e dando meu máximo. Mas meu corpo pediu atenção, e agora preciso me cuidar da forma certa.".

A estimativa inicial de recuperação para é de três a quatro meses, o que, em teoria, permitiria um retorno nos últimos jogos do ano. Nos bastidores, porém, a avaliação é de que a cautela deve prevalecer.

O atacante sofreu uma fissura óssea na perna direita no ano passado, ainda pelo Atlético Mineiro, e atuou por meses antes de passar por cirurgia em dezembro. Ele fez sua estreia pelo Palmeiras em abril.

Fora dos gramados
Estimativa inicial de recuperação do atacante é de três a quatro meses

WEVERTON. O goleiro do time alviverde não reconheceu que falhou no gol que definiu a vitória do Chelsea por 2 a 1 e a consequente eliminação do Palmeiras no Mundial de Clubes, nos Estados Unidos.

"Isso é futebol, infelizmente a gente fica sempre com aquele gostinho de que poderia ter uma sorte melhor", resumiu o goleiro palmeirense após o revés, revivendo um novo trauma do Palmeiras, que perdera também para o Chelsea a decisão do Mundial de 2021.

"A sensação é que era capaz de ter um resultado melhor, mas faz parte. É futebol e nem sempre a gente consegue controlar", acrescentou. Sua avaliação é de que não havia algo melhor que ele poderia ter feito na finalização de Gusto, desviada antes de a bola entrar.

"A minha visão de dentro do jogo é um desvio, se não engano no joelho do Ríos, e eu já tinha me programado para entrar na bola e quando tentei voltar já não consegui. Essa é a minha visão, não vi o lance ainda, mas acho que não será diferente disso", explicou o goleiro palmeirense.●

Thiago Silva diz que Flu tem de manter a fórmula

ORLANDO, ESTADOS UNIDOS



PAUL ELLIS/AFP

Thiago Silva pede tranquilidade ao Fluminense no próximo jogo

O experiente zagueiro Thiago Silva entende que o comportamento do Fluminense na semifinal do Mundial de Clubes deve continuar o mesmo das partidas anteriores, sobretudo as das oitavas de final (2 a 0 sobre a Inter de Milão) e das quartas de final (2 a 1 no Al-Hilal). E o segredo é acreditar no trabalho que o técnico Renato Gaúcho vem fazendo. "Ele (Renato) diz para a gente o seguinte: 'pega essa confiança e joga para o alto'. Temos de ter tranquilidade e manter o foco", disse o capitão do time carioca.

Considerado um dos grandes ídolos da história do clube tricolor, Thiago Silva lembrou o momento difícil que marcou o seu retorno ao clube no ano passado e fez uma comparação com a fase atual do grupo, comandado por Renato Gaúcho, no Mundial de Clubes. "Rapaz, não foi fácil a minha volta. O time estava passando por dificuldades (lutando contra o rebaixamento), mas conseguimos. Por isso, somos conhecidos por um time de guerreiros. É manter isso", afirmou.

O defensor disse ainda ter ficado triste por ter tomado o cartão amarelo no jogo de sexta-feira contra o Al-Hilal. "As pessoas estavam falando que não tinha sido advertido, não fazia faltas, e quando vi, tomei o cartão. Mas tudo bem, o importante foi que o Fluminense venceu e estamos agora na semifinal de um Mundial", complementou o zagueiro.

A classificação à semifinal também é especial para o meio-campista Hércules, que fez gol nas duas últimas partidas do Fluminense. Ele custou a engrenar no tricolor das Laranjeiras e chegou a ser vítima de uma fake news – diziam que ele não estava rendendo porque era frequentador assíduo da noite carioca – que o levou até a ficar confinado em casa. "Estou muito feliz. Os gols ajudaram o time a vencer e estamos firmes no nosso objetivo neste Mundial", disse.●

Cofre cheio
Com a ida à semifinal, o Fluminense já faturou R$ 329 milhões, brutos, no Mundial de Clubes

Fórmula 1

Verstappen assegura a pole e Bortoleto vai largar em 16º no GP da Inglaterra

Nem McLaren, nem Ferrari. Depois de um duelo intenso entre Oscar Piastri, líder do Mundial, Lando Norris e Lewis Hamilton pela pole position, o tetracampeão Max Verstappen cravou 1min24s892 no treino de classificação, ontem, e larga na frente no GP da Inglaterra da Fórmula 1, hoje.

A Sauber, de Gabriel Bortoleto e Nico Hülkenberg, mostrou desempenho ruim e a dupla nem chegou ao Q2. Sem encontrar o melhor ritmo do carro, Bortoleto terminou em 17º - vai largar em 16º em decorrência de punição a Oliver Bearman, da Haas. O alemão ficou na penúltima posição.

As grandes escuderias levaram seus carros à pista somente a 11 minutos do encerramento da primeira parte do treino. Piastri cravou 1min26s002, à frente de Verstappen, Alonso, Norris, Russell e Hamilton - Leclerc era o nono colocado.

A 6min49 do fim, Franco Colapinto rodou sua Alpine e provocou a bandeira vermelha. Na retomada, os pilotos melhoraram suas marcas. Verstappen tomou a liderança com 1min25s886, à frente de Piastri e das surpresas Bearman, da Haas, e Albon, da Williams, e Alonso, da Aston Martin.

PNEUS NOVOS. A McLaren melhorou no Q2 e Lando Norris, com 1min25s231, assumiu a liderança, à frente de Oscar Piastri, mas Verstappen colocou sua Red Bull entre a dupla. Mais veloz em dois treinos, a Ferrari começou a atividade com pneus usados, mas quando trocou pelos novos, no fim, Hamilton foi o mais rápido, com 1min25s084, seguido por Leclerc, 0s049 atrás. Sainz, Tsunoda, Hadjar, Albon e Ocon foram eliminados.

Grid
Nem McLaren, nem Ferrari, a Red Bull garantiu o bom resultado e vai largar na frente

Na última parte, Piastri baixou da casa de 1min25 e cravou 1min24s995, assumindo a liderança. Hamilton alcançou o segundo lugar, 0s135 atrás do líder. A pole foi definida com o cronômetro zerado. Max Verstappen fez 1min24s898 e assumiu a liderança.

No posicionamento no grid, Kimi Antonelli foi punido com a perda de três posições por ter provocado o choque com Max Verstappen na Áustria, enquanto Oliver Bearman perdeu dez postos pela batida na entrada do pit lane no fim do terceiro treino livre, neste sábado, em Silverstone. ●

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	M. Verstappen	1min24s892
2º	O. Piastri	1min24s995
3º	L. Norris	1min25s010
4º	G. Russell	1min25s029
5º	L. Hamilton	1min25s095
6º	C. Leclerc	1min25s121
7º	F. Alonso	1min25s621
8º	P. Gasly	1min25s785
9º	K. Antonelli	1min25s374
10º	C. Sainz Jr.	1min25s746
11º	Y. Tsunoda	1min25s826
12º	I. Hadjar	1min25s864
13º	A. Albon	1min25s889
14º	E. Ocon	1min25s950
15º	L. Lawson	1min26s440
16º	G. Bortoleto	1min26s446
17º	O. Bearman	1min25s471*
18º	L. Stroll	1min26s504
19º	N. Hülkenberg	1min26s574
20º	F. Colapinto	1min27s060**

* PUNIDO COM A PERDA DE 3 POSIÇÕES NO GRID

LEILÃO DE VEÍCULOS
É AMANHÃ! 07/07 ÀS 9H30 SOMENTE ONLINE













SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● Torneio de Wimbledon
Oitavas de final
7h / ESPN 2

CICLISMO
● Volta da França
Etapa 2
10h / ESPN 3

FÓRMULA 1
● GP da Inglaterra
Corrida
11h / Band

FUTEBOL
● Eurocopa Feminina
Noruega x Finlândia
12h / CazéTV
Suíça x Islândia
15h20 / CazéTV
● Vitória Cup
Cruzeiro x Banfield
15h30 / SporTV
● Série B
Botafogo-SP x Novorizontino
18h30 / ESPN
● Concacaf Gold Cup
Estados Unidos x México
Final
20h / ESPN 4

VÔLEI
● Copa América Feminina
Brasil x Argentina
15h45 / SporTV 2



Religião

'Além do Espírito Santo, há o algoritmo', diz freira que virou sucesso com beatbox

Marizele Rego e Marisa Neves, da mesma congregação, viralizaram após participarem de programa de televisão

JACK NICAS
THE NEW YORK TIMES

VICTOR MORIYAMA/THE NEW YORK TIMES-10/06/2025



No TikTok, apresentação foi vista mais de 34 milhões de vezes, conforme a Tubular; pedidos de entrevistas chegaram de todo o mundo

Houve uma festa no convento. Um breakdancer que se apresentou como o Mago estava fazendo saltos mortais para trás. Outro estava girando de costas. Havia holofotes, um rapper, dois cinegrafistas e um Chevette com um sistema de som no porta-malas e o baixo aumentado. No meio, a Irmã Marizele Rego e a Irmã Marisa Neves – as repentinas estrelas freiras do Brasil – e seu grupo de dançarinos de apoio em hábitos, cruzes e véus.

As freiras estavam gravando o videoclipe para sua nova música, *Vocação*, que se tornou um sucesso desde que Marizele cantou o refrão cativante e fez beatbox enquanto Marisa dançava em um programa de TV católico.

O clipe circulou pelo mundo, acumulando dezenas de milhões de visualizações. Houve memes, imitações e performances em programas de televisão. No *The View* da ABC, Whoopi Goldberg chamou as freiras de "uma '*Mudança de Hábito*' da vida real" (em referência ao filme estrelado por ela em 1992).

Deus as tornou virais para atrair jovens para a Igreja, disseram. "Por que algo tão simples e espontâneo ganhou escala tão grande?" indagou Marizele, uma freira cantora que já havia atraído 100 mil seguidores no Instagram antes de se tornar uma sensação global. "Porque o Espírito Santo quer tocar os corações das pessoas." "Mas além do Espírito Santo", acrescentou, "há também o algoritmo."

EM BUSCA DOS JOVENS. Marizele, de 46 anos, e Marisa, de 41, fazem parte de um movimento mais amplo na Igreja Católica para encontrar o público mais jovem onde ele está – online. No Brasil, a maior nação católica do mundo, a igreja vem perdendo fiéis há anos. Menos de 57% do País de 200 milhões agora se identifica como católico, abaixo dos 83% de 30 anos atrás, conforme dados do governo divulgados em junho.

As duas freiras são das Irmãs da Copiosa Redenção, congregação de 35 anos no Sul com cerca de 80 freiras e 25 irmãos religiosos que se concentra na reabilitação de jovens viciados em drogas.

Este mês, o convento da Copiosa Redenção no Sul estava cheio de risadas, muitas de Marizele e Marisa. "Você tem seguro de vida?", a primeira indagou ao volante do carro. Quando o veículo acelerou por uma colina, a outra gritou de alegria como em uma montanha-russa.

Ambas são filhas de fazendeiros no Paraná, e cresceram em casas cheias de música.

Marisa disse que ela e vários de seus 10 irmãos paravam o trabalho no campo para dançar sempre que um deles colocava música. Após entrar no convento aos 23, ela continuou a perseguir a dança, fazendo aulas de hip-hop e breakdance. Mais tarde, foi trabalhar na televisão católica, às vezes cobrindo eventos e outras dançando no ar com padres.

O avô de Marizele fazia violões e suas tias cantavam no rádio. Ela se tornou freira aos 25 anos após um milagre ter salvo sua mãe do câncer. Cantou regularmente em retiros religiosos e gravou um álbum com outras freiras.

Marizele aprendeu sozinha a fazer beatbox. "Apenas comecei a fazer ritmos com minha boca", disse. "Eu nem sabia que isso se chamava beatbox."

Mais tarde, ambas perceberam que o beatbox e a dança hip-hop eram ferramentas para se conectar com os jovens nos centros de reabilitação da Copiosa Redenção. Muitas vieram das ruas e tinham pouco em comum com as freiras. "Era um instrumento para se aproximar e quebrar barreiras", disse Marizele.

VICTOR MORIYAMA/THE NEW YORK TIMES-10/06/2025



A congregação selecionou as duas para recrutar novas freiras

CARISMA. A congregação selecionou as duas para recrutar novas freiras em um momento em que muito menos mulheres escolhem a vida no convento. Em 20 de maio, elas foram a um programa de entrevistas católico para promover um retiro para atrair novas freiras. Lá, Marizele começou a cantar *Vocação*, música que sua congregação havia escrito anos atrás sobre o chamado de Deus para servir. Mas ela havia adicionado um novo refrão: "Voc-a-ção, oh, ohh."

Ela começou a fazer beatbox. Atrás das câmeras, o diretor do programa incentivou o diácono que as entrevistava a se juntar. Ele rapidamente entrou no ritmo, seguindo os movimentos em sincronia.

Esse momento, em um clipe de vídeo de 30 segundos, foi ouro na internet. No TikTok, foi visto mais de 34 milhões de vezes, conforme a Tubular, empresa de dados de mídia social. Pedidos de entrevistas rapidamente chegaram de todo o mundo.

De volta ao convento, as freiras mais velhas viram uma oportunidade. Irmã Daniely Duarte Santos, que administra o escritório de comunicação da congregação, chamou um colega de volta das férias, e eles começaram a postar nas redes sociais.

Apoio a vocações
Em poucos dias, mais de 50 mulheres entraram em contato para saber como se tornarem freiras

Em dias, mais de 50 mulheres entraram em contato sobre se tornarem freiras; elas normalmente recrutam apenas um punhado por ano.

As freiras entraram em contato com um DJ local para criar uma faixa real de *Vocação*, e, entre as entrevistas na mídia, Marizele gravou os vocais. A faixa resultante, com baixo e sintetizadores, é "techno-pop", disse. Rapidamente subiu no ranking de músicas católicas do Brasil no Spotify. Ambas fizeram várias aparições na televisão, fazendo beatbox e repetindo os passos de dança. Gravaram o videoclipe, dirigido por Daniely, com um fone de ouvido sobre seu véu. E na rua fãs têm parado as duas para pedir selfies. "Pedimos uma ave-maria por foto", disse Marizele. ●

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br

ECONOMIA & NEGÓCIOS
DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO
E&N



INCLUI CLASSIFICADOS
B1



DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Agronegócio **Infraestrutura**

Com maior safra da história, País sofre com falta crônica de armazéns

Parte da megacolheita de milho e soja esperada para a temporada corre o risco de ficar ao relento; produtores, indústrias e consumidores dividem o prejuízo

JOSÉ MARIA TOMAZELA

O Brasil vai colher a maior safra de grãos da história, mas não tem onde guardar toda a produção. A colheita deve chegar a 336,1 milhões de toneladas, segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), mas a capacidade total dos armazéns agrícolas é de 212,6 milhões. Assim, 124,3 milhões de toneladas de grãos como soja e milho podem ficar ao relento, como aconteceu em anos anteriores.

Do lado do produtor, a falta de armazéns encarece o frete, pois há uma procura maior para o escoamento da safra. A indústria também perde, pois precisa comprar a safra e estocá-la, o que encarece a produção. Na outra ponta, o consumidor tem de pagar mais pelo produto final.

O alto custo para financiar novos armazéns e falta de mão de obra especializada são apontados por analistas como os motivos para o problema.

A escassez de armazéns tem se tornando crônica, segundo Elisangela Pereira Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). "É uma conta que não fecha: há duas décadas a produção de grãos cresce em média de 5,3% ao ano, mas a capacidade de armazenagem segue em ritmo mais lento, de 3,4% ao ano", diz.

> **Discrepância**
> **Há 20 anos, a produção de grãos cresce, em média, 5,3% ao ano, enquanto a área de armazéns, 3,4%**

Os números da CNA mostram que, em 2005, o País colheu 114,7 milhões de toneladas e armazenou 106,5 milhões. Em 2015, para uma colheita de 208,6 milhões de toneladas, havia capacidade para 169,7 milhões, déficit de 39 milhões. Agora, pouco mais da metade dos grãos colhidos – 63,3% – têm armazém garantido. Se considerar os silos e armazéns que estão dentro das fazendas, esse porcentual cai para apenas 16,8%.

CÁLCULO. A Organização para a Alimentação e Agricultura (FAO) recomenda que a capacidade estática de armazenamento de um país deve ser 1,2 vez maior que a sua produção anual. Nesta safra, o Brasil deveria ter armazéns para mais de 400 milhões de toneladas – menos de o dobro do disponível.

Paulo Bertolini, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho), cita outro agravante: a sequência das duas principais safras. "A safra maior de milho vem logo após a colheita da soja. Os espaços dos armazéns estão ocupados e a soja tem valor de tonelada que é o dobro do milho. Assim, o milho fica sem espaço nos silos e o grão, muitas vezes, vai para céu aberto, exposto a sol e chuva."

Para se livrar do risco, assim que colhe, o produtor tenta colocar a produção. "Aí você tem outros dois problemas: os preços desabam devido à grande oferta e o frete aumenta, em razão da alta demanda. A indústria, forçada a comprar, acaba fazendo armazenagem de longo prazo, que encarece sua produção. É ruim para todo mundo." ●

EM NOVAS REGIÕES PRODUTORAS, ATÉ CAMINHÃO É USADO COMO SILO. PÁG. B2

SOMENTE ONLINE
LEILÃO DE IMÓVEL
CASA DE ALTO PADRÃO NO MORUMBI SÃO PAULO/SP
1º LEILÃO 17/07 ÀS 13H LANCE INICIAL: R$1.850.000,00
2º LEILÃO 07/08 ÀS 13H LANCE INICIAL: R$1.580.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO





IMPERDÍVEL
4 suítes (1 máster com hidromassagem), 2 salas de estar, sala de jantar, escritório, cozinha ampla e garagem para 5 carros
ÁREA CONSTRUÍDA: 767,00 M²
ÁREA DE TERRENO: 890,00 M²





• Localização Privilegiada - Rua tranquila e residencial no Morumbi, com fácil acesso à Av. Giovanni Gronchi, Av. Morumbi e ampla rede de comércios e serviços.
• Lazer e Conforto - Piscina, churrasqueira, vestiário, instalações para sauna e jardim de inverno com claraboia e pé-direito duplo.
• Estrutura Completa - Área de serviço com 2 escaninhos, canil com acesso ao jardim e 2 dormitórios para funcionários.
• Segurança e Funcionalidade - Guarita para vigilância, portão eletrônico, medidores externos e instalação para cilindros de gás.

CASA TIPO SOBRADO COM ÁREA CONSTRUÍDA DE 767,00 M², SITUADO À RUA BANDEIRANTE SAMPAIO SOARES, Nº 98, MORUMBI, SÃO PAULO/SP, E RESPECTIVO TERRENO COM ÁREA DE 890,00 M², CONSTITUÍDO PELO LOTE Nº 31 DA QUADRA Nº 01, DO LOTEAMENTO PAINEIRAS DO MORUMBI, 30º SUBDISTRITO DO IBIRAPUERA, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 11.053 DO 15º CARTÓRIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DE SÃO PAULO/SP. DESOCUPADO. PARA AGENDAR SUA VISITA OU ESCLARECER DÚVIDAS: (11) 2464-6460, WHATSAPP (11) 97777-0753 OU E-MAIL: AF@SODRESANTORO.COM.BR. CONSULTE O EDITAL COMPLETO



IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS
SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Eufrázio



Celso Ming celso.ming@estadao.com

É fraude, é roubo, é a falta de segurança

As pessoas sentem medo por falta de segurança. É fator que explica a origem do estado, como ensinou Thomas Hobbes. Quando não oferece segurança aos membros da tribo ou aos cidadãos dos seus países, o estado entra em crise.

O mundo mudou, o Brasil mudou. Política de segurança pública não é apenas prender bandido ou impedir a invasão de piratas ou de potências inimigas fronteira adentro, como no passado. São os efeitos dessa transformação que o governo Lula parece não levar em conta.

Nesta primeira semana de julho, o noticiário apontou um ataque hacker que desviou cerca de R$ 800 milhões do sistema que liga bancos ao Pix. Foi o que se soube. E o que acontece e a gente não fica sabendo?

As tentativas de fraude aumentaram 21,5% nos três primeiros meses de 2025, na comparação anual, para 3,4 milhões de casos – um a cada 2,2 segundos, apontam dados da Serasa Experian. São centenas de milhares de manobras ilícitas pelas quais os fraudadores invadem contas correntes bancárias para surrupiar recursos ou forjar empréstimos não requeridos.

É enorme a facilidade com que os criminosos utilizam engenharia social para driblar a segurança dos sistemas digitais e transferir recursos para contas laranja. Todas têm endereço, CPF cadastrado, número de conta bancária e tal. Mas as autoridades não mostram disposição para devassá-las e coibi-las.

INSEGURANÇA

EVOLUÇÃO MENSAL DAS TENTATIVAS DE FRAUDE NO BRASIL
EM MILHARES DE VEZES



FONTE: SERASA EXPERIAN / INFOGRÁFICO ESTADÃO

Quem já não foi vítima de roubo de celular? Grande parte dos aparelhos é rastreável. De vez em quando, a polícia estoura depósito com milhares de aparelhos roubados. As devoluções são insignificantes.

Em relatório recente, a Interpol denunciou o aumento do tráfico de pessoas para exploração em centrais especializadas em golpes digitais.

O PCC, o Comando Vermelho e outras organizações criminosas estão infiltradas em praticamente todos os setores da economia. Como financiam campanhas, assumem secretarias de pequenas e grandes cidades. Lavam dinheiro, contrabandeiam armas, comandam o narcotráfico e, pior que tudo, criam um poder paralelo que sabota o estado. A disseminação da Inteligência Artificial facilitou em grande escala a execução desses crimes, porque permite imitação de voz e cópia de traços faciais.

O governo Lula já vinha convivendo com uma dificuldade original. Entendia que a principal origem da insegurança era a condição de pobreza e de desigualdade. Daí porque, conclui esse tipo de raciocínio, a prioridade é combater a pobreza e não a bandidagem. Continua sem saber como lidar com os desvios da era da tecnologia digital. Por isso, se omite diante do alastramento da insegurança pública – e vai perdendo votos. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Agronegócio Infraestrutura

Em novas regiões produtoras, até caminhão é usado como silo

Novas fronteiras agrícolas são as que hoje têm a menor capacidade de estocar a produção da próxima safra

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO-11/5/2018



Trabalhadores em silo em Capão Bonito (SP): estocar produção é desafio para produtores brasileiros

JOSÉ MARIA TOMAZELA

A falta de armazéns é mais grave nas novas fronteiras agrícolas, como o Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia), onde apenas 46,4% da produção contam com silos. No Maranhão, por exemplo, em alguns casos o grão precisa viajar 100 km fora da fazenda para chegar ao armazém.

"Já chegamos ao absurdo de usar caminhões como silos por falta de armazéns", diz Elisangela Pereira Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

O Estado de Rondônia, que registra avanços na agricultura, tem capacidade para apenas 23,8% dos grãos que produz.

Maior produtor brasileiro de grãos, Mato Grosso sofre com a falta de armazéns dentro da fazenda. Para uma produção de 104,8 milhões de toneladas previstas para esta safra, o Estado tem capacidade para guardar 52,3 milhões de toneladas. Ou seja, metade da produção precisa ser vendida na colheita, ou vai para armazéns alugados. Ou ainda, o que é pior, ficará ao relento.

Foi o que aconteceu em 2023, na Cooperativa Agrícola Terra Viva (Cooavil), em Sorriso. Imagens de montanhas de milho no pátio, a céu aberto, circularam pelas redes sociais. Nesta safra, a Cooavil trabalha com uma capacidade de 2,6 milhões de sacas, mas a soja já ocupa quase todos os armazéns.

Ter mais silos na propriedade não depende só da vontade do produtor. No final de 2022, a CNA ouviu 1.065 produtores rurais de todas as regiões do Brasil e 72,7% deles disseram que investiriam em armazenagem se a taxa de juros fosse atrativa. As regiões com maior interesse foram o Norte (82,7%), Centro-Oeste (78,4%) e Matopiba (73,3%).

Para Elisângela, além do financiamento ainda ser caro – a taxa de juros de 7% a 8,5% ao ano é o dobro da dos EUA –, nessas regiões há falta de mão de obra qualificada para operar e gerenciar os armazéns. Pesa ainda o custo de operação.

"Diante disso, o produtor acaba avaliando que é melhor comprar uma colheitadeira nova do que construir o silo", diz.

Custos

72,7% dos produtores ouvidos em pesquisa da CNA dizem que investiriam em armazéns se a taxa de juros fosse mais atrativa

8,5% ao ano é até quanto podem chegar os juros para esse tipo de obra

Paulo Bertolini, presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho) e que também preside a Câmara Setorial para Armazenagem de Grãos da Abimaq, defende a necessidade de investimentos mais robustos para reduzir a defasagem. Pelas suas contas, seriam necessários R$ 15 bilhões anuais apenas para acompanhar o crescimento das safras.

CRÉDITO. O Plano Safra 2024/25 destinou R$ 7,8 bilhões ao programa de construção e ampliação de armazéns, alta de 17,4% em relação à safra anterior, mas apenas uma parcela ficou acessível para os produtores instalares silos nas fazendas. "Para construir um silo, é preciso um projeto, licença ambiental, licença prévia e de instalação, um processo complicado para o agricultor", diz.

Os condomínios de grãos surgiram principalmente no Estado do Paraná como uma alternativa. Um grupo de produtores se reúne e constroem a estrutura em sociedade para uso compartilhado.

Para Alexandre Nepomuceno, chefe-geral da Embrapa Soja, o déficit de armazéns é especialmente crítico no momento em que se investe em biotecnologia para ampliar a produtividade da soja. "Temos potencial para produzir 3 ou 4 vezes mais na mesma área, mas a competência do agricultor brasileiro em produzir mais não tem sido acompanhada na mesma velocidade com a criação da infraestrutura. O que os produtores têm feito nas regiões mais distantes é usar os silos-bolsa, mas é um sistema que não permite o controle da umidade e de pragas".

Essa foi a solução encontrada pelo agricultor Maicon Rech, de Feliz Natal (MT), para dar fluxo às colheitas de soja e milho. Ele adquiriu este ano quatro silos-bolsas para guardar a soja e vai usar as estruturas para a safra do milho, que começa a ser colhida. "Temos 1.750 hectares de milho para colher e não tem armazém disponível na região", diz.

RESPOSTA. O Ministério da Agricultura e Pecuária informou que os financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para armazenagem alcançaram R$ 2,6 bilhões na atual safra, sendo o maior da série histórica iniciada em 2013. No âmbito do Programa de Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), o valor aprovado entre julho de 2024 e março deste ano supera em 32% os investimentos feitos na safra anterior. ●

HSR
Specialist Researchers

Viva o futuro da pesquisa de mercado com a HSR.

Na HSR, a **inteligência artificial se tornou parte do DNA** da nossa operação, como uma rede de sinapses, ampliando nossa capacidade analítica e criativa.

É a **união da mente humana com o poder da IA** — para entregar insights mais rápidos, relevantes e transformadores.

Mais do que IA.
Uma nova rede de pensamento.

Siga nas redes sociais:
@hsr.specialistresearchers

Fale com um especialista
myspecialist@hsr.com.vc

EVO
LUÇÃO





















Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

O IOF e a 'narrativa'

Após fragorosa derrota no Congresso, concretizada com a anulação do decreto que havia elevado o IOF para tentar cobrir parte do buraco orçamentário de 2025, o governo adotou uma abordagem em duas frentes para lidar com o problema.

Como noticiado, recorreu ao STF para tentar reverter, no campo judicial, a surra política. Não sendo da área, pouco tenho a comentar acerca das possibilidades de sucesso da iniciativa, além do óbvio: a decisão do STF terá muito pouco a ver com a Constituição, como, aliás, tem sido o caso há tempos.

Já na outra frente, articulou uma ofensiva política, por um lado rotulando o Congresso como "inimigo do povo", tipo de retórica perigosa, ainda mais para aqueles que ao longo da última campanha presidencial posaram como "defensores da democracia" (a meu favor, essa lorota eu não engoli).

Por outro lado, vende a elevação do IOF como medida de "justiça tributária": o aumento do imposto afetaria apenas "o morador da cobertura", para usar a expressão temperada do ministro da Fazenda; os pobres não seriam afetados, ou melhor, seriam menos afetados.

O argumento não para em pé. Segundo os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), feita pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), as famílias mais pobres

> **Fica cada vez mais claro que tudo se resume à campanha eleitoral do ano que vem**

são mais prejudicadas por medidas que elevem o custo do crédito do que as mais ricas.

Em novembro do ano passado, 81% das famílias na faixa de renda de 0 a 3 salários mínimos se encontravam endividadas. Já no extremo oposto (renda superior a 10 mínimos) esta proporção caía para 67%. Entre os mais pobres, 37% estavam inadimplentes; entre os mais ricos, 15%.

Dito de outra forma, o comprometimento da renda com o custo da dívida é muito maior nas faixas de renda mais baixa, ou seja, o impacto do IOF é bem mais pesado para quem ganha menos, precisamente o oposto do que alegam os paladinos da "justiça tributária".

A lição que se tira disto — além, é claro, do notório pouco caso dos nossos policymakers com o rigor analítico — é que, como de hábito, a realidade interessa muito pouco; o que vale, para variar, é a "narrativa".

A ideia de que um imposto sobre operações financeiras recai mais que proporcionalmente "nos ricos" gera memes, inclusive versão modernizadas do infame vídeo sobre a independência do BC usado em 2014 para desmoralizar... Marina Silva, mas não encontra eco na realidade.

Fica cada vez mais claro que tudo se resume à campanha de 2026. Enquanto isso, nenhuma questão séria corre o risco de ser tratada.●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Andrew Hollenhorst

'Déficit dos EUA é grande demais para tempos normais'

Não há consenso sobre como combater o rombo de 6% a 7% do PIB, diz economista-chefe do Citi


CITI/DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA

Doutor em Economia pela UCLA e bacharel em Matemática e Economia pela UC Berkeley, lidera a equipe de economistas do Citi

LUIZ GUILHERME GERBELLI

Para o economista-chefe do Citi para os Estados Unidos, Andrew Hollenhorst, os EUA têm um grande desafio pela frente para resolver o rombo das contas públicas. Ele avalia que o elevado déficit – estimado entre 6% e 7% do Produto Interno Bruto (PIB) – "é grande demais para tempos normais". Hollenhorst, que esteve na semana passada no País para participar do Equity Conference do Citi Brasil, também diz acreditar que o cenário radical das tarifas ficou para trás e que estamos "numa fase de redução de tensões". A seguir trechos da entrevista:

Como avalia esses primeiros meses da gestão de Donald Trump?

Uma área que gerou muita discussão era como a política de imigração iria moldar a economia neste ano. Havia uma preocupação de que, se houvesse deportações em massa de trabalhadores, isso poderia afetar negativamente a força de trabalho dos EUA, especialmente em setores como restaurantes e construção civil, que dependem mais da mão de obra imigrante, podendo levar à escassez de trabalhadores. Mas o que de fato ocorreu foi que as deportações se concentraram, em grande parte, em imigrantes que não fazem parte da força de trabalho. Houve muitas deportações de sistemas prisionais, por exemplo. O que está tendo efeito no mercado de trabalho não são tanto as deportações, mas a desaceleração no ritmo de entrada de imigrantes no país. No que diz respeito à imigração, eu diria que isso afetou a economia, mas não tivemos um cenário em que houve escassez de trabalhadores devido às deportações.

E sobre a questão fiscal?

Estamos próximos de os republicanos aprovarem seu pacote fiscal. Foi aprovado na Câmara e está prestes a passar no Senado. Já temos uma boa noção de como esse pacote fiscal será. A maior parte do pacote é a prorrogação dos cortes de impostos feitos na primeira gestão Trump. Há outras mudanças também. O efeito líquido inclui alguns cortes de gastos e alguns cortes de impostos. Estimamos que isso adicione cerca de US$ 200 bilhões por ano ao déficit nos próximos anos. Porém, haverá também novas receitas vindas de tarifas, que devem gerar algo próximo a US$ 200 bilhões por ano, compensando o custo do pacote fiscal. No fim das contas, os déficits fiscais devem permanecer onde estão, em torno de 6 a 7% do PIB. Acreditamos que em 2026 o nível será semelhante, com o pacote adicionando um pouco ao déficit e as tarifas compensando.

Quão urgente é a questão fiscal dos EUA?

É um problema de longo prazo, e acho que essa é parte da dificuldade: não está claro que ele precise ser resolvido com urgência, mas certamente precisa ser enfrentado em algum momento. E quanto mais tempo se leva para lidar com isso, maiores esses problemas fiscais podem se tornar. A relação dívida/PIB está aumentando — esse é o ponto principal. O déficit é grande demais para tempos normais. É um déficit que se esperaria em uma recessão significativa ou no caso de um conflito militar que exija financiamento. Em tempos normais, os déficits não deveriam ser tão altos assim.

E por que é difícil solucionar esse problema?

O problema é que simplesmente não há um consenso político neste momento para enfrentar o déficit. Sempre foi algo difícil de fazer, porque, politicamente, as pessoas tendem a não gostar de aumentos de impostos. As pessoas também tendem a não gostar de cortes nos gastos com programas do governo, certo? É necessário um acordo bipartidário, em que a população pressione seus representantes políticos. Mesmo que haja desacordo em muitas outras questões, é preciso chegar a um consenso para enfrentar o déficit. Essa é uma questão importante. Já vimos isso acontecer em alguns momentos da história dos EUA. Mas isso não está acontecendo agora. A minha preocupação é que as pessoas só vão agir quando houver mais sofrimento. Como esse sofrimento aconteceria? Quando os juros dos títulos do Tesouro de longo prazo subirem, as taxas de hipoteca aumentarem e ficar difícil comprar uma casa. Aí as pessoas vão reclamar, e os políticos vão reagir a isso. Mas ainda não estamos nesse ponto. Por isso, é difícil ver como essa questão será resolvida, mas, sim, é algo que precisa ser enfrentado e não tenho certeza se isso vai acontecer em um prazo urgente.

> ***"Acreditamos que estamos numa fase de redução de tensões nas tarifas. Ainda haverá volatilidade, com negociações de acordos comerciais e mudanças pontuais nas tarifas"***

Qual será o impacto das tarifas na economia?

Esse tem sido um caminho muito volátil, pois entramos no governo pensando que talvez algo como uma tarifa geral de 10% fosse o que o governo Trump imporia em 2 de abril. Mas o anúncio de tarifas (recíprocas) muito mais altas provocou forte reação nos mercados. Essas tarifas foram adiadas para 9 de julho. Mas espera-se que elas não voltem aos níveis muito altos anunciados em 2 de abril. As tarifas da China têm um cronograma diferente. Elas estão programadas para aumentar novamente se um acordo não for alcançado. Acreditamos que estamos numa fase de redução de tensões nas tarifas. Ainda haverá volatilidade, com negociações de acordos comerciais e mudanças pontuais nas tarifas. No entanto, o cenário é de que as tarifas fiquem, em geral, nos níveis atuais.●

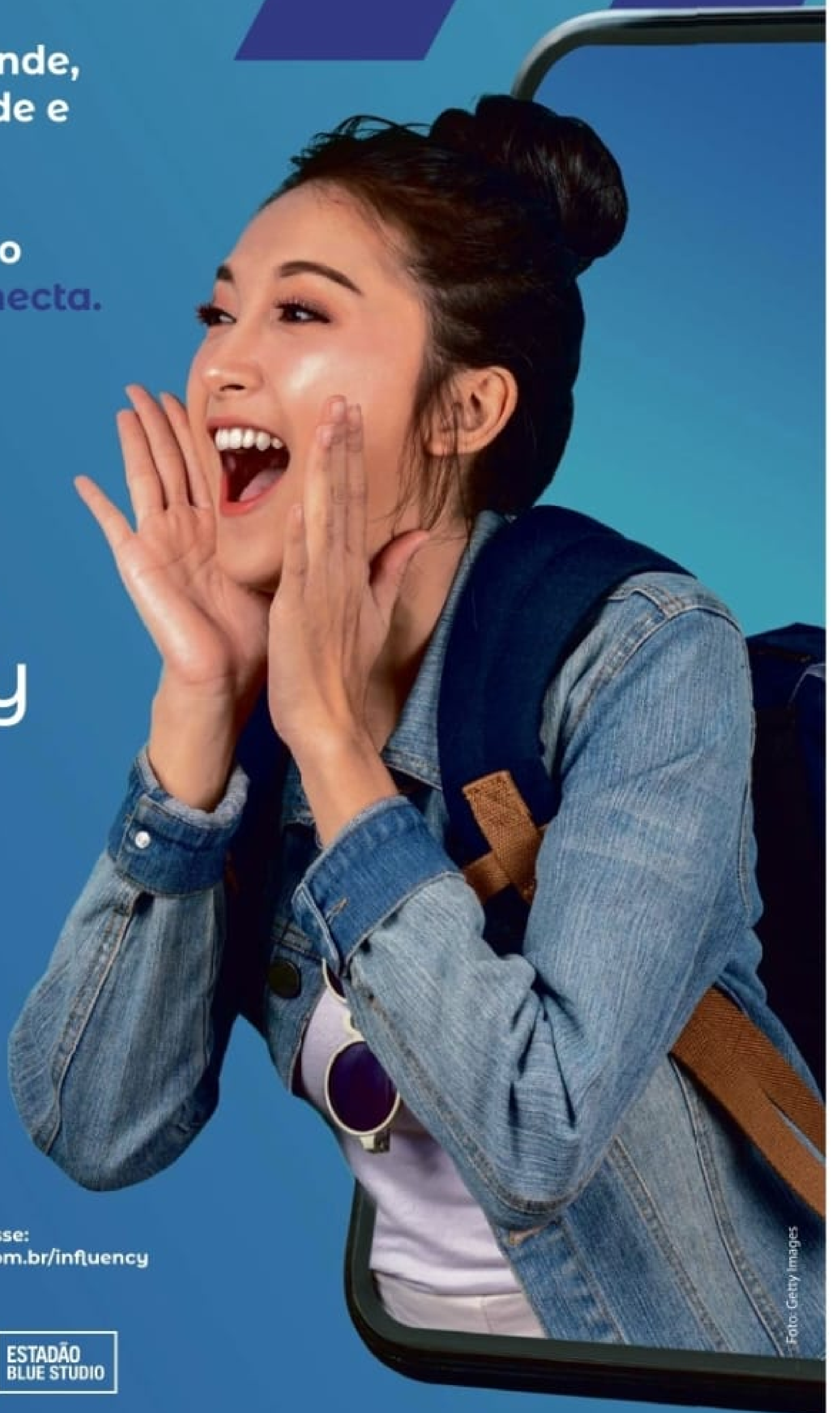
EMBRAESP
AVALIAÇÃO DE MERCADO
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590

Influência é performance.
E também é confiança.

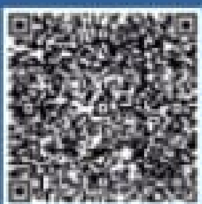
Não é sobre volume
de seguidores.
É sobre o que sua marca
constrói com eles.

Aqui a gente entende,
cria, impacta, mede e
transforma.

Influência boa não
invade o feed. Conecta.



ESTADÃO
BLUE STUDIO
influency



Leia o QR Code e acesse:
bluestudio.estadao.com.br/influency

Foto: Getty Images

ESTADÃO 150 ANOS
ESTADÃO BLUE STUDIO

Aviação Voo de cruzeiro

Embraer se aproxima da meta de dobrar receita em cinco anos

Com novas encomendas de jatos comerciais e de defesa, empresa espera elevar vendas de US$ 4 bi, em 2021, para US$ 8 bi em 2026

LUCIANA DYNIEWICZ

"Espetacular", "sensacional" e "extraordinário" são as palavras usadas pelos analistas do mercado financeiro para definir o momento atual da fabricante brasileira de aviões Embraer. Com a recente divulgação de ter recebido novas encomendas de aviões comerciais e de defesa, a empresa tem deixado claro que cumprirá sua estratégia de quase dobrar sua receita em apenas cinco anos.

Em 2020, em meio à crise da pandemia e à tentativa de se recuperar do golpe sofrido pela Boeing – que havia desistido de comprar sua divisão de aviação comercial –, a Embraer traçou um plano para elevar suas receita dos estimados US$ 4 bilhões esperados para 2021 para algo entre US$ 7 bilhões e US$ 8 bilhões em 2026. Tudo indica que, em 2025, já deverá alcançar um resultado entre US$ 7 bilhões e US$ 7,5 bilhões. Agora, porém, a meta avançou para US$ 10 bilhões para 2030, com o mercado considerando a possibilidade de o número ser atingido em 2028.

Na semana passada, a Embraer anunciou que a companhia Scandinavian Airlines (SAS) fechou um acordo para comprar 45 aviões da brasileira, com a opção de ampliar esse pedido para 55, na maior encomenda de jatos feita pela empresa escandinava direto a um fabricante desde 1996.

> **Avanço nas vendas**
>
> **45** jatos devem ser vendidos pela Embraer para a Scandinavian Airlines (SAS)
>
> **82%** é quanto já acumulam de alta no ano os papéis da Embraer na Bolsa de Valores

A compra sinalizou ao mercado que o segmento comercial da Embraer está se fortalecendo e ajudou as ações da empresa a bater recorde. Na última quinta-feira, elas chegaram a subir 4,4% e fecharam o dia cotadas a R$ 83,14. No acumulado do ano, a alta é de 82% e, se considerar o período da pandemia em que o papel atingiu seu patamar mais baixo, de R$ 6,02, o aumento no preço até agora é de 1.222%.

AVIAÇÃO EXECUTIVA. Para analistas, entretanto, não é o braço comercial da Embraer que chama atenção. O segmento de aviação executiva é a estrela da empresa, dizem, e o principal responsável por esse desempenho na Bolsa.

"Quando a Boeing quis comprar a Embraer, ela nem queria a executiva, que era uma coadjuvante da empresa. Hoje, o segmento comercial virou coadjuvante, e a executiva, protagonista", diz o analista Alberto Valerio, do UBS BB.

Com bons produtos no segmento, a brasileira viu a demanda por seus jatos crescer na pandemia, quando consumidores endinheirados e empresas passaram a preferir voos exclusivos e, por isso, compraram aviões executivos. Quem migrou para esse mercado acabou gostando e ficando no pós-covid.

"A Embraer estava bem posicionada no segmento quando a pandemia chegou", afirma Valerio. Ele acrescenta que a Embraer tem como principais clientes nos Estados Unidos empresas de compartilhamento de jatos, como NetJets e Flexjet. Por meio dessas companhias, pessoas físicas experimentam os modelos da brasileira e, posteriormente, optam por comprar esses jatos.

Na quarta-feira, a Embraer divulgou que entregou 38 aviões executivos no segundo trimestre de 2025, um incremento de 41% na comparação com o mesmo período de 2024. O número surpreen- →

'Não tem mágica, é preciso fazer o básico de forma extraordinária'

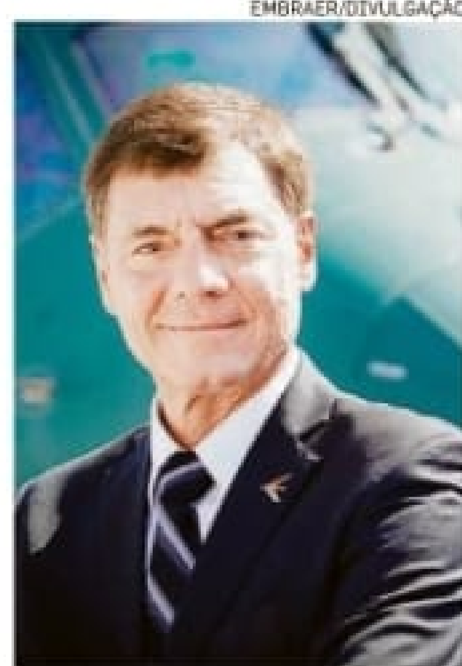
ENTREVISTA

Francisco Gomes Neto
Presidente da Embraer

Diante dos elogios que a empresa vem recebendo, o presidente da Embraer, Francisco Gomes Neto, afirma que os resultados positivos são decorrentes de um grande foco na execução do plano estratégico. "Costumo dizer que não tem mágica. É preciso fazer as coisas básicas de forma extraordinária." Confira, a seguir, trechos da entrevista:

O mercado está animado com a empresa. A que credita esse resultado?
Há cinco anos, estamos com um plano consistente e muito focados em executá-lo. Costumo dizer que não tem mágica. É preciso fazer as coisas básicas de forma extraordinária. Ter foco na venda das aeronaves que já temos. São aeronaves modernas e competitivas. Ter foco nos programas de redução de custo, na gestão dos inventários, no serviço e na cultura da empresa. No segmento comercial, vínhamos com campanhas (de venda) há alguns anos. Passamos por dificuldades na entrega de motores (a cadeia de peças sofre com atrasos desde a pandemia), mas agora a situação está melhorando e estamos felizes com os resultados.

Analistas apontam que o desempenho da empresa é puxado principalmente pelo segmento executivo, que foi alavancado na pandemia. Como vê isso?
Concordo em parte. A empresa tem 23,5 mil funcionários e a executiva representa menos de 1/3 da receita. Claro que ela vem numa performance excelente. Temos os produtos certos para o mercado e um foco muito grande em vendas saudáveis. Eles ajudam a melhorar a receita e a rentabilidade. A comercial não entrega hoje o mesmo nível de lucratividade da executiva, mas gera muito serviço (de manutenção dos jatos, trabalho também oferecido pela Embraer). Se você olhar o segmento de serviço, ele é o que gera mais resultado (porque tem margens mais elevadas). A Defesa também fechou novas vendas no ano passado.

EMBRAER/DIVULGAÇÃO


> *"A recuperação judicial (da Azul) é recente, e estamos conversando para chegarmos a bom termo para os dois lados. Mas essa conversa ainda é inicial para sabermos os impactos"*

Há uma percepção de que o segmento de serviços tem um certo limite para crescer, dado que depende do avanço da comercial. Teria como fazer esses dois braços da empresa ganharem mais tração, ainda que haja uma concorrência forte com Boeing e Airbus?
Tem uma concorrência dura, é verdade. Mas nossa expectativa na comercial é, até o fim da década, entregar 110 aviões por ano. Neste ano, já estamos entre 77 e 85. A gente dá esse intervalo por conta dos problemas na cadeia de suprimento (que não se recuperou totalmente das interrupções da pandemia). Estamos com campanhas (de vendas) e acho que vamos chegar a isso (110 aeronaves comerciais por ano) em 2028 ou 2029.

A recuperação judicial da Azul pode interferir nos resultados da Embraer? Há risco de a empresa adiar o recebimento de aeronaves?
Eles são um cliente muito importante, o maior da Embraer no Brasil. A recuperação judicial é recente, e estamos conversando para chegarmos a bom termo para os dois lados. Mas essa conversa ainda é inicial para sabermos os impactos. Para este ano, a gente não está enxergando um problema. Para os próximos anos, possivelmente vai haver uma negociação.

Qual o impacto das tarifas de Trump na empresa? Já houve companhia aérea americana que adiou o recebimento de aeronave da Embraer porque pagaria mais taxas de importação.
O Brasil ainda se saiu bem nessa discussão toda. Ficou com a tarifa de 10% (para exportar para os EUA), a mais baixa. No caso de um avião, ele tem conteúdo americano, que não está sujeito à tarifa. Nossos aviões têm conteúdo americano grande, entre 40% e 50%. Então, a tarifa de 10% cai quase pela metade. Ainda assim, estamos trabalhando para mitigar isso. Estamos trabalhando com os clientes que terão de pagar a tarifa — apesar de ter sido o país deles que as adotou. Estamos trabalhando para mitigar esse custo internamente, compensá-lo.

Não há uma janela para desenvolver um avião que possa competir com as grandes, talvez enquanto a Boeing ainda enfrenta dificuldades?
A Boeing vai resolver o problema dela. É uma questão de tempo. A gente não está com esse foco de olhar a situação da Boeing ou da Airbus. Estamos fazendo as coisas no nosso ritmo. Temos um plano de crescimento, temos um potencial de ser uma empresa de US$ 10 bilhões de receita antes do fim da década — isso com os produtos que temos hoje, sem o e-VTOL. A Embraer, no ano passado, atingiu o recorde de receita, US$ 6,4 bilhões. Para 2025, a previsão é entre US$ 7 bilhões e US$ 7,5 bilhões. Estamos investindo para crescer a produção nos próximos anos. É um crescimento importantíssimo. ● L.D.

BERTRAND GUAY / AFP-17/6/2025



Avião de carga da Embraer na Paris Air Show; contratos fechados na feira alavancam as ações



deu positivamente analistas do Citi e do BTG Pactual, que destacaram em seus relatórios que o segmento executivo tem uma margem maior.

Além do segmento executivo, o de defesa também tem apresentado resultados positivos nos últimos dois anos, com a concretização de encomendas do avião cargueiro C-390 Millenium. Anunciado em 2009, o desenvolvimento da aeronave, feito em parceria com a FAB, custou US$ 4,5 bilhões (aproximadamente R$ 24 bilhões).

Apesar de impressionar pela qualidade técnica, o avião — que é chamado de KC-390 quando tem a opção de abastecimento em voo — decepcionou inicialmente o mercado em vendas. Desde 2023, no entanto, as encomendas passaram a chegar em maior volume. Já optaram pelo C-390: Portugal (em 2019), Hungria (2020), Holanda (2022), Coreia do Sul (2023), Áustria (2023), República Tcheca (2023) e Eslováquia (2024).

Índia. A empresa também está competindo para vender o modelo para a Arábia Saudita, onde uma frota de 60 aeronaves precisa ser aposentada e para a Índia, que planeja uma compra de 40 a 80 aviões. Especialistas da área veem mais chance de a brasileira conseguir fechar com a Índia, dado que a Arábia Saudita é mais próxima dos EUA e poderia escolher um modelo de lá. "Se ela realmente conseguir a Índia, iria para outro nível", diz um analista.

Enquanto os segmentos de defesa e executiva vem mostrando resultados sólidos, o comercial é visto como o mais frágil da empresa. É neste que a brasileira compete sobretudo com a gigante Airbus, que é 12 vezes maior que ela. Com um leque de modelos de aeronaves maior, a europeia tem grande ganhos de escala e pode fazer vendas casada de jatos menores – que operam rotas regionais e disputam diretamente com os da Embraer – e maiores – que costumam brigar com a Boeing. ●

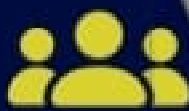
ESTADÃO RI

PUBLIQUE SEUS BALANÇOS E ATOS SOCIETÁRIOS NO ESTADÃO E GARANTA OS MELHORES RESULTADOS

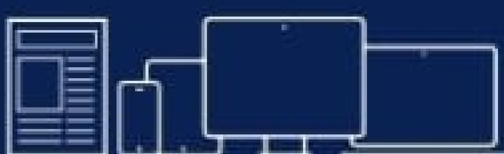
O veículo mais admirado por leitores qualificados e reconhecido pelo mercado publicitário em todo o território nacional.


+35 MM
DE USUÁRIOS ÚNICOS


LÍDER EM CONTEÚDO DE ECONOMIA & NEGÓCIOS


LÍDERES E FORMADORES DE OPINIÃO LEEM O ESTADÃO DIARIAMENTE


A FORÇA DO ESTADÃO
+56 MM de impactos / mês


PUBLICAÇÃO SIMULTÂNEA NA PLATAFORMA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL:
(11) 3856-2442

ACESSE E CONHEÇA:


ESTADÃO 150 | ESTADÃO RI | ELDORADO FM 107.3 | ESTADÃO BLUE STUDIO | AGÊNCIA ESTADO | broadcast

Fontes: Portal – Google Analytics dez/24; Mídias sociais: seguidores e inscritos Estadão; Jornal: versões impresso e digital (pdf), Brasil e exterior (BDO - set/24)

CIRCE BONATELLI E CYNTHIA DECLOEDT
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Arch Capital entra em data centers e busca parceiro para plano bilionário

A Arch Capital (ex-Autonomy), gestora tradicional de investimentos em prédios residenciais, escritórios e galpões logísticos, vai ingressar no segmento de data centers. No ano passado, o grupo fundou a 247 Data Centers, empresa que tem como objetivo desenvolver e operar empreendimentos em um raio de até 300 quilômetros da cidade de São Paulo. De lá para cá, foram negociados cinco terrenos, e os projetos estão em fase de licenciamento. O plano prevê a implementação de 150 a 200 megawatts de capacidade ao longo dos próximos seis a sete anos. No mercado, o custo estimado de um projeto desse porte gira em torno de US$ 1 bilhão. A Arch está em busca de parceiros para levar adiante o plano.

Foco é elevado processamento de dados

O foco será atender clientes do segmento de hiperescala, que tem demandas mais altas de processamento de dados, como *big techs*. O presidente da Arch, Roberto Miranda de Lima, avalia que esse mercado está pouco atendido. "Metade da demanda dos hyperscales que atuam no Brasil é contratada fora do País."

Segmento é estudado desde 2020

Segundo o executivo, os estudos para ingressar neste mercado começaram em 2020. "O fio condutor de todos os investimentos da Arch sempre foi cobrir a deficiência de ativos de qualidade." Outro desafio, segundo Miranda, foi encontrar profissionais qualificados, algo que está escasso neste setor em crescimento.

● **DREAM TEAM.** O grupo levou três anos para montar o seu 'dream team'. Para a presidência da 247, foi contratado o executivo Rafael Garrido, que atuou na Vertiv, empresa norte-americana de infraestrutura para serviços de nuvem. Na direção também estão Bruno Pagliaricci (ex-Tivit e Odata), Carlos Alberto Zoppi (ex-Odata) e Josiel Shimoneck (ex-Scala).

● **24 POR 7.** O presidente da Arch defende a tese de que é essencial não só desenvolver os data centers, como também atuar na operação diária como forma de gerar valor. Isso porque os clientes de hiperescala exigem que o serviço esteja operante em 99,99% do tempo, ou seja, com o mínimo de falhas.

● **POTENCIAL.** O Brasil entrou um pouco tarde no radar dos investidores de data centers, mas o cenário vem mudando. Os investimentos na construção dessas estruturas por aqui devem movimentar em torno de US$ 400 milhões em 2025 e US$ 1,5 bilhão em 2026, de acordo com a consultoria JLL. Com isso, o parque instalado caminha para crescer 40% nos próximos dois anos, atingindo um total de 638 megawatts.

● **INCENTIVO.** Além disso, o governo federal prepara uma política de atração de investimento que envolverá a redução de impostos e contrapartidas para empresas adensarem esta cadeia produtiva. Também é esperado que o BNDES amplie as linhas de financiamento do ramo. "O plano faz muito sentido. O Brasil não pode se dar ao luxo de que metade do seu fluxo de dados seja feito com bases fora do País", diz Miranda.

NOVO NEGÓCIO

ALEX SILVA/ESTADAO -4/11/2019



O Banco Daycoval começou a atuar na área de 'bank as a service' com um fundo para a gestora Hope Asset; o objetivo é diversificar receitas

● **ESTREIA.** O Banco Daycoval fechou sua primeira parceria no modelo 'bank as a service' (BaaS) na estruturação de um Fundo de Investimento de Direitos Creditórios (FIDC) de crédito consignado para a Hope Asset. O fundo está em fase de captação e terá operações de empréstimo consignado, de cartão de crédito (RMC) e cartão benefício (RCC). O FIDC de crédito consignado é também a primeira experiência de concessão de crédito para pessoas físicas da Hope, que desde 1998 concede crédito para pessoas jurídicas.

● **DIVERSIFICAÇÃO.** A iniciativa faz parte da estratégia de diversificação de receitas e monetização da infraestrutura de crédito já existente do Daycoval.

SOBE

Vendas avançam 6% em lojas de shoppings em maio

HÉLVIO ROMERO/ESTADÃO -11/12/2016



O varejo físico cresceu em maio, segundo o Índice de Performance do Varejo (IPV) da HiPartners. O faturamento das lojas de shopping centers cresceu 6% sobre o mesmo mês de 2024. Já nas lojas de rua, as vendas avançaram 5% na mesma comparação. Maio tem tradicionalmente forte influência do Dia das Mães.

DESCE

Expansão do crédito deve ter desaceleração contida

MARCELLO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL -13/10/2020



A expansão do crédito deve ter uma desaceleração contida no decorrer de 2025, segundo a maioria (67%) dos bancos ouvidos na Pesquisa de Economia Bancária e Expectativas da Federação Brasileira de Bancos (Febraban), que ouviu 21 instituições financeiras entre os dias 25 e 30 de junho.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

CHEVRON. Patricia Pradal assume a presidência na América do Sul.

BNP PARIBAS. Camila Simon amplia a liderança de relacionamento com instituições financeiras para América Latina.

THE FINI COMPANY. Camila Couto agora responde como vice-presidente global de Marketing e trade marketing.

AZZAS 2154. Elegeu Nicola Calicchio Neto presidente do conselho de administração, após renúncia de Pedro Parente.

ALELO. Carolina Ferreira está oficialmente como CHRO.

PRUDENTIAL. O novo vice-presidente de marketing e clientes é Guilherme Marques (ex-Royal Bank of Canada).

DASA. Com a renúncia de Lício Cintra, indicou para presidente Rafael Lucchesi.

PAGUE MENOS. Contratou Rodrigo Siqueira como diretor de compliance.

J&J MEDTECH. Anuncia Alexandre Luque como presidente no Brasil, no lugar de Fabrício Campolina.

SICOOB. Janderson Facchin (ex-Banco Inter) veio como CFO.

BD. Tania Yuba é a nova diretora de acesso ao mercado e public affairs no Brasil.

NEON. Ben Serridge (ex-Google) é o novo diretor de produtos IA.

DRUMWAVE. Rafael Andrezo (ex-BC) lidera a área de economia.

CAMIL ALIMENTOS. Cauê Cruz (ex-NC Farma) está à frente do comercial.

PAMELA GOUVEIA



Fábio Bellotti da Fonseca
Afry

Executivo, que já liderava Américas, agora é presidente global de papel e celulose da Afry – fusão de AF e a Pöyry

GRUPO CONTINENTAL. Para a divisão automotiva, chamada Aumovio, destacou Ricardo Rodrigues como líder no Brasil.

EDENRED. Juliana Malinowski (ex-Dock) assume a diretoria de compliance e risco.

STARYAAI. Chamou Danilo Benatti Godoi Moreira (ex-Cover-More) como Chief Growth Officer (CGO).

FONNET NETWORKS. Arthur Filgueiras agora é CEO. ●

Empresas Governança corporativa

Maioria das companhias afirma que prioriza diversidade em conselhos

Levantamento global da Russell Reynolds aponta que, apesar de movimento contrário, 64% das empresas veem valor quando buscam diferentes perspectivas

LUIS FILIPE SANTOS

A diversidade nos conselhos de administração ainda é valorizada por boa parte das empresas em suas estratégias de governança corporativa. A conclusão é do estudo Tendências de Governança Corporativa da consultoria global de lideranças Russell Reynolds, no qual 64% das companhias ouvidas em todo o mundo afirmaram que levam a inclusão como um fator importante para decisões do tipo. A pesquisa ouviu 1,2 mil empresas de 17 países, em 2024.

Nos últimos meses, a pauta de diversidade, equidade e inclusão (agrupada na sigla DEI) foi captada pela polarização política, sendo criticada por Donald Trump e outros membros do novo governo dos Estados Unidos. Também foi abandonada por grandes empresas norte-americanas, como Disney, Walmart e American Airlines.

No Brasil, o cenário é diferente dos Estados Unidos, com algumas leis que garantem reservas de vagas em empresas, universidades e concursos públicos para determinados grupos, como pessoas pretas e pardas ou com deficiência. Outra diferença é a postura da Suprema Corte de cada País — a dos Estados Unidos vem restringindo as políticas de diversidade em julgamentos recentes, enquanto a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal no Brasil tem sido a favor.

Assim, o que é visto no Brasil é que as empresas que realmente levavam programas de diversidade a sério, os mantém. Lá fora, algumas companhias encerraram as medidas, mas caso atuem aqui, são obrigadas a se sujeitar a regulações brasileiras.

> **Amostra**
> **A pesquisa da consultoria de lideranças Russell Reynolds ouviu 1,2 mil empresas de 17 países**

As que mantêm os projetos afirmam enxergar os resultados no dia a dia. "Várias empresas entendem que diversidade não é só uma questão ética mas também um diferencial competitivo, para inovação e atrair talentos. A diversidade fortalece a empresa perante os consumidores e também perante os colaboradores", afirma Jacques Sarfatti, sócio-diretor da Russell Reynolds e líder da prática de Avaliação de Conselhos de Administração e CEOs.

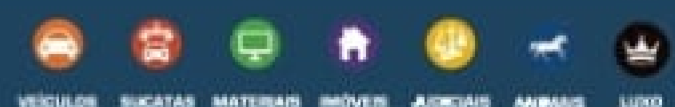
LONGE DA CONSOLIDAÇÃO. No entanto, isso não significa que a pauta da diversidade já esteja consolidada e a pleno vapor no Brasil. Tendo começado com a reserva de vagas em universidades há 21 anos (a pioneira foi a Universidade Estadual do Rio de Janeiro, em 2004), ela avança devagar. "A gente vê uma evolução, mas é pequena, ela anda a passos lentos", comenta Valéria Café, diretora-geral do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC). Nos EUA, por exemplo, o debate já acontece desde os anos 1960.

Mas, ao mesmo tempo, existem regulações que acabam trazendo uma necessidade das empresas serem mais transparentes. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), órgão do governo que regula o mercado de capitais, aprovou diretriz da B3 que determina que as empresas listadas incluam em seus conselhos pelo menos uma mulher e uma pessoa de outro grupo minoritário até 2025, sob a regra conhecida como "pratique ou explique" — quem não cumprir, terá que divulgar as razões de não tê-lo feito.

O conselho administrativo, no final, é responsável pra garantir que os temas que estão entrando nas agendas da empresa e do líder da companhia. A cobrança de stakeholders (partes interessadas), como acionistas, consumidores, clientes, fornecedores e trabalhadores das empresas também pode fazer a diferença. ●



LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - 07, 08, 10 E 11/07 - 09h30 E DE 14 A 18/07 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.



LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO
QUARTA (16/07) - 14H E SÁBADOS (12 E 19/07) - 09H30
Possibilidade de Financiamento
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 17/07 - 14h
VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 16/07 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 11 E 18/07 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 15/07 - 14h
EXCLUSIVO DE MOTOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - AMANHÃ, 07/07 - 08h30 E 13h E 10/07 - 08h30, 14/07 - 08h30 E 13h E 17/07 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - 07, 08, 10 E 11/07 - 15h E DE 14 A 18/07 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641 (07, 08, 10 e 11/07).
Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758 (14 a 18/07).

LEILÕES DE ANIMAIS

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 15/07/25 - 14h
CAVALOS - MANGA LARGA MARCHADOR
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Otavio Lauro Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 607.

LEILÕES DE IMÓVEIS

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 08/07/25 - 11h
IMÓVEL RURAL (DESOCUPADO) - VILA GERMANA - CAÇAPAVA - SP
IMÓVEL RURAL, Gleba B destacado da FAZENDA BELA VISTA, localizado em Caçapava/SP, na Rodovia Carvalho Pinto, altura do KM 121, no Bairro: Vila Germana. O terreno conta com uma área de 264.341,92m² ou 26,434192 hectares, com fácil acesso à Rodovia Presidente Dutra e a Estrada Férrea MRS, a 80 Km do aeroporto de Guarulhos/SP, e do Porto de São Sebastião. Possui 180,00m de testada para a Rodovia Carvalho Pinto, gleba destituída de construções e benfeitorias, com acesso também pela Estrada Municipal Germana, possuindo topografia em declive leve a moderado, com superfície seca e com melhoramentos de eletrificação rural e arruamento. O imóvel está classificado junto a Prefeitura Municipal de Caçapava como sendo de Zona de Expansão Urbana - ZEU Sul 03 Rod. Carvalho Pinto. A região concentra a maior renda per capita do Brasil, com indústrias de alta tecnologia e mão de obra especializada de todas as áreas e segmentos. Com tipo de uso e ocupação de mista rural e residencial, a região conta com os seguintes melhoramentos públicos: rede de distribuição de água domiciliar, captação de esgotos e águas pluviais, energia elétrica (luz e força), telefone, coleta de lixo, serviços postais, limpeza e conservação viária. Estando o imóvel, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 19.988 do Registro de Imóveis da Comarca de Caçapava/SP.. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 6.000.000,00.** Visitas deverão ser previamente agendadas com Emerson (setor de imóveis), no telefone: (11) 2464-6460 - Ramal: 6460 ou através do e-mail: af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE
1º LEILÃO: 17/07/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$1.850.000,00
2º LEILÃO: 07/08/25 ÀS 13H. LANCE MÍNIMO: R$1.580.000,00
CASA TIPO SOBRADO - MORUMBI - SÃO PAULO - SP
Sr. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial inscrito na JUCESP sob nº 581, faz saber, através do presente Edital: O imóvel de propriedade do Espólio do Vendedor, por seu Inventariante: Moacyr de Oliveira Rodrigues Junior, doravante denominado simplesmente vendedor, torna público que venderá a quem maior lance oferecer, através de leilão online, observado o valor mínimo de venda previsto para cada imóvel deste edital (caso houver), por valor igual ou superior ao lance mínimo estipulado, reservando-se ao comitente Vendedor o direito de retirar, liberar ou não o bem pelo maior preço alcançado, por intermédio do leiloeiro. O Vendedor receberá as ofertas de forma condicional, ao qual serão avaliadas no prazo de até 48 (quarenta e oito) horas, após o encerramento do leilão, para tão somente após a validação proceder com a homologação da venda. O Vendedor não está obrigado a aceitar tais propostas e poderá recusá-las a seu exclusivo critério e independente de justificativas. Ao ofertar o lance, o participante ratificará seu prévio conhecimento e plena concordância quanto a todos os termos do edital e condições de venda disponibilizadas pelo leiloeiro, notadamente quanto às condições e restrições nas páginas específicas do imóvel. Eventuais alterações na descrição do imóvel ou suas respectivas condições de venda, ocorridas até a data de realização do leilão, serão, a critério do Comitente Vendedor, noticiadas por meio do site www.sodresantoro.com.br e/ou ratificadas pelo leiloeiro quando da realização do certame, cabendo exclusivamente ao interessado acompanhar e se cientificar das referidas alterações, nada quanto a isso podendo alegar posteriormente ao lance oferecido **•LOTE:** São Paulo/SP. Morumbi. Casa tipo sobrado com área construída de 767,00 m², situado à Rua Bandeirante Sampaio Soares, nº 98, Morumbi, São Paulo/SP, e respectivo terreno com área de 890,00 m², constituído pelo lote nº 31 da quadra nº 01, do loteamento Paineiras do Morumbi, 30º Subdistrito do Ibirapuera, medindo 14,00 metros de frente para referida rua; do lado direito de quem desta para ele olha, mede 40,28 m² da frente aos fundos, por onde confina com o lote nº 30; do lado esquerdo mede 37,50 m² da frente aos fundos, por onde confina com o lote nº 32; e nos fundos mede 32,30 metros em dois segmentos, por onde confina com os lotes nºs 12, 13 e 14 e Inscrição Imobiliária sob o nº 300.055.0018-1, melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 11.053 do 15º Cartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. **Lance Inicial: R$1.850.000,00.** O imóvel vai a leilão por iniciativa extrajudicial liberado para venda direta de acordo com o Processo nº 1042839-61.2016.8.26.0002. O valor aproximado da dívida de IPTU é de R$560.785,95. Obs.4: Caso haja construção pendente de averbação no RI ficará a cargo do arrematante a regularização. DESOCUPADO. É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: 11 - 2464-6460 / Celular 11 - 97777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br Os interessados devem consultar as condições de pagamento e venda dos imóveis disponíveis nos sites: www.sodresantoro.com.br . Para mais informações - tel.: (11) 2464-6464 – E-mail: af@sodresantoro.com.br.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

SODRESANTORO SODRESANTORO LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464 (11) 97777-1244 WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gar., lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 S.novo,70úteis,sacada, 2dts, gar. Lazer. 99936-0304

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$980.000 Sacada,110úteis, 3dts,1ste, 2vgs,lazer.99936.0304

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.800.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3gs,lazer. 11 99936-0304

MOEMA
R$2.000.000 265úteis, varandão c/churrasq., 3 salas, 4suítes, 4 vagas. Lazer total 11 99936-0304

VL N. CONCEIÇÃO
ALTO PADRÃO-265m² ÚTEIS-VISTA PANORÂMICA-4 SUÍTES-3 VAGAS. Oportunidade Única, uma das Localiz. Mais Valorizadas de SP. Planta Generosa, Amb. Amplos, Bem Distribuídos e Iluminados, Sls Estar, Jantar e Alm., Lav., Coz. Gourmet Completa, AS, Localiz. Premium, a Poucos Pssos Pq. Ibirapuera, Rua Tranquila e Arborizada. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

JD PAULISTA
43m² Conforto e Praticidade – Local. Privilegiada - Próx. Shop. Jd Pamplona, 1 Dts c/ Arms e Ar-Cond., Sl c/ Varanda, Coz. Amer. WC Acab. Fino, Lavand. Comp. DMD, 1 Gr., Móveis Todeschini (Dorm, Coz. e WC – Valor Agregado!). Ótimo Custo-benefício. R$595.000 ☎99621-6622 Cr.19336F

2 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$550.000 Reformado, 2 dorms, banh., ótima sala, cozinha, área de serviço, 54m². Localizado ao lado Mackenzie, Sta Casa, Av. Higienópolis ☎ 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
OPORTUNIDADE! 2 min. Av. Paulista, Próx. Metrôs, Rest. Gourmet, 108m² a.u., 3Dts, sendo 1Ste, Sl. Ampla 3 Amb., Copa/Coz., Dep., 1 Gr., Sl. Festas, Playground, Ajardinado, Melhor Custo-Benefício. R$ 1.050.000, ☎99621-6622 Cr. 19336F

HIGIENÓPOLIS
R$1.400.000 Reformado 3 dorms, suíte, ótima sala, wc social, cozinha planej, 120m², uma garagem. Localizado próximo Pçe Buenos Aires, Mackenzie, FAAP, Shopping ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

JD AMÉRICA
EXCLUSIVO-214m² Luxo e Conforto. Layout Inteligente, Espaços Amplos, 3Sts, Lav., Sls Estar/Jantar Integradas, Home Theater, Coz. Moderna Equipada Eletrod. Premium e Arms., AS, Infra Ar-Condicionado Dts e Sl, 2 Vgs, Port 24h, Playground, prox. R. Oscar Freire, Loc. Privilegiada. ☎99621-6622 Cr.19336F

STA CECÍLIA
R$1.200.000 3 dorms sdo uma suíte, living 3 ambs, armários nos quartos, banheiro social, copa/cozinha com armários, área de serviço, banh. de serviço, 144m2 úteis, 2 vagas de garagem, quadra, 200m. Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

STA CECÍLIA
R$960.000 3 dormitórios, sendo uma suite com closet, living com varanda, cozinha com armários, área de serviço, 2 vagas de garagem, 76m² úteis, lazer com piscina, academia, sauna, etc ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

ZONA NORTE

2 DORMITÓRIOS

TREMEMBÉ
R$340.000 Px Horto Florestal, 52m², 2d c/ arms, área serv. sala 2ambs. Reform. 1vg, grande área verde.Whats 11-99376-7889

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
R$280.000 Chácara do Carvalho Al. Eduardo Prado 520, 1 dorm. 33m², totalmente reformado, claro, linda vista, ao lado do Colégio Boni, preço imbatível ☎ (11) 98966-6844 creci 161471

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Venda/Aluga 350m²térrea, Ter. 1000m².(16)99961-7464. Propr.

ÁREAS INDUSTRIAIS

Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.



POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ

Contato Tel (11) 3045-8000

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

JABAQUARA



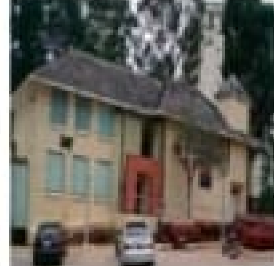
Venda imóvel coml., 2500m² á.c. R:Cambuis 326. Ao lado do Assaí. Direto c/ Propr. (11)99953-6202

PARAÍSO



Upside Paraíso Gafisa. R: Afonso de Freitas, 75, conjuntos comerciais, ideal p/consultório médico, lado Hosp.Coração, Abaixo avaliação. (11)99912-5954 e 98196-6102

VL ANDRADE



Última área fte 5 ruas, 1505m² a 3200m² (11) 99765-4321

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

ESTADÃO

LIGUE (11) 3855 2001

ZONA OESTE

STA CECÍLIA
R$470.000 Conjunto comercial com 61m² úteis, 3 salas, 2 banheiros, copa, 2 vagas de garagem, na Av. Angélica próximo ao Shopping Higienopolis ☎ (11) 98341-7995 creci 82927

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Q. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug.dir prop.(ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

TERRENOS

ZONA SUL

STO AMARO
Rua Hermogenes F. Leitão 810 MURADO. Aceito ofertas. Direto c/ propriet. ☎(11)98109-5735

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio +1.050m² do viz. (11)99976 0052

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

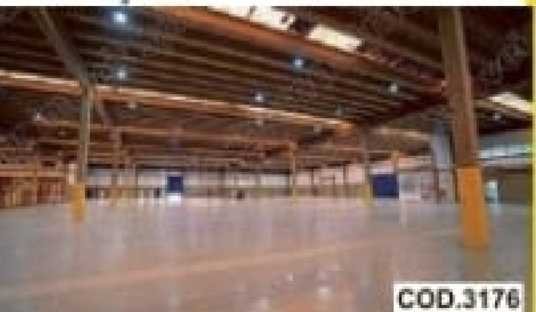
Segunda a Sábado:
8h às 20h
Domingo e feriados:
14h às 20h

ESTADÃO

GUARULHOS

BONSUCESSO
ALUGA-SE GALPÃO
Comercial/Industrial

At. 31.160 m² - Ac. 10.360 m²
Pé direito: 8,5 metros
ZUP I 6 docas e Balança 60 ton.
Cabine primária 2000KVA
Localização: Px. Dutra e Rodoanel



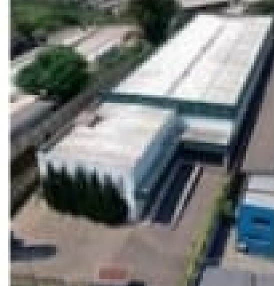
www.sylmarimoveis.com.br
(11) 2413-0202/
(11) 97390-4906 Aila

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

COTIA



R$9.000.000 Galpão ÁC 2514 m². Rua paralela à Rap. Tavares Km 26, à 300mts do Assaí. e-mail: eduardobarbosa101242@gmail.com

ITAPECERICA DA SERRA



Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Refeit./Port./Escri.t/Trif./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

TERRENOS

ITAQUAQUECETUBA
Vde c/4.000 m² plano. P/ Placas de Energia Solar / Minha Casa Minha Vida (11) 94774 - 6986

Classificados ESTADÃO
(11) 3855-2001

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
V. Mar 3 Dorm, gar. pisc. Abaixo aval. Urg. 530. Mil (13) 99132-7676

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m². Qda.inteira. Av. Comend.Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid.☎ (11) 99976 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

BAHIA - REGIÃO OESTE
39.000 hec plana. Tenho Outras menores. (27)99973-1508

ITAPETININGA - SP
160 alq. ótimo preço, soja, milho. Fte p/Rodov. ☎(15)99789-1075

SANTA RITA DO PASSA QUATRO - SP
Vendo Sítio 38 alqs., casa sede, 2 casas caseiros, 8 alqs. arrendado p/ cana, rica em águas, asfalto na porta. Valor R$ 8.500.000,00. Tr. Direto propr.☎ (21)98459-6849

SÃO FÉLIX DO ARAGUAIA
83.000ha, 40.000 formados. R$12.0000 X HA. Miranda 42000 has. R$25.000 X HA. (11)99169-6819 noraizampieri@gmail.com

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001 (11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO

CHÁCARAS E SÍTIOS

SOROCABA REGIÃO
Salto Pirapora. 52.000m²+48.000m². Casa sede, laz.pisc., casc./hidro.(15)99640-6666. Imob JGS

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1600 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF L.A. 17/0325 dia 17/07, Leilao 28/0225 2°L dia 21/07 e Leilao 38/0225 2°L dia 21/08. até 45% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL DE SÃO PAULO
Imóveis,veículos,máquinas e bens diversos|Dias 14 e 21/07 às 11h|Parc. até 59x|L.O. Antonio Sanches Ramos Junior-JUCESP 677| www.sanchesleiloes.com.br

Sanches Leilões
Presenciais e Online

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGO LAVA RÁPIDO
Guarujá Gama Astúrias. Oportunidade Área Nobre11)93226-2275

ALUGO MINI LOJAS
Guarujá Gama Astúrias. Oportunidade Área Nobre11)93226-2275

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

DEPÓSITO DE MATERIAIS
Construção SP – Faturamento R$20 Milhões Mensais.****** Informações (11) 99169-6819 ou e-mail noraizampieri@gmail.com

EMPRESAS
Tenho interessados em adquirir Redes Mercados/Farmácias/ Fertiliz/posto gasol, etc(11)99169-6819 noraizampieri@gmail.com

GUARDA VOLUMES ALUGO
Guarujá Gama Astúrias. Oportunidade Área Nobre11)93226-2275

INTERIOR SP 260KM CAPITAL
Pizzaria (Delivery e Retirada) Fat. $4 à $5milh/ano (67)999778181

POUSADA CUMURUXATIBA/BA
Ter. 3.000 m² frente mar, 11 apts, amplo jardim, piscina, restaurante, bar de praia, 5 estrelas TripAdvisor Instagram: @villacumurupousada (11)98196-6102 e 96486-1930

PRÉDIO LITORAL NORTE
7lojas alugada+14apt. Fat $35/50M. $3500MM (13)997530535

REDE DE SUPERMERCADOS
Fat.anual. R$800.000.000,00.15 lojas.Pço R$ 3 fats. + estoque. 200 km SP.11.976443088/991696819. noraizampieri@gmail.com

VENDO EMPRESA
Extrusão Canaletas Plásticas PVC Linha Compl Tr (11)97152-1383

VENDO EMPRESA (FÁBRICA)
R$7.000.000,00 Reg.S.J.R.Preto SPEm ascensão.17. 99129-5007



PESTANA® LEILÕES

LEILÃO DE VEÍCULOS 09/07/25
Retomados - Diversas marcas e modelos. Aproveite! QUA - 10h | ONLINE
VISITAÇÃO DOS BENS: Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO: Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h. Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Edital completo com descrições e fotos no site.
MAPFRE
Os veículos sinistrados da Mapfre aguardam sua visita no pátio de Suzano/SP. Confira!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00 | 51 3535.1010 | pestanaleiloes.com.br

LEILÃO DE AERONAVES ELETROBRAS CHESF

DATA DO LEILÃO: 10/07/2025 ÀS 9:00h

LEILOEIRO OFICIAL: LUCIANO RODRIGUES
LOCALIZAÇÃO DOS LOTES : PAULO AFONSO-BA

Eletrobras Chesf

WWW.LANCECERTOLEILOES.COM.BR LANCECERTO@LANCECERTOLEILOES.COM.BR
(81) 3048-0450 - (81) 99852-5503 EXCLUSIVAMENTE ONLINE

Pensou em anunciar, pensou Estadão

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h

ESTADÃO

PODCAST

Estadão Analisa
com Carlos Andreazza



Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast **'Estadão Analisa'**.

Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.

O Estadão Analisa vai ao ar de **segunda a sexta-feira, às 7h.**

Assista **AO VIVO** pelo **canal do Estadão no Youtube.**



Ou ouça depois nas **principais plataformas de áudio e vídeo** do Estadão.

DE SEGUNDA A SEXTA **7h** DA MANHÃ

ESTADÃO



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

260 VEÍCULOS — Dia: 08.07.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 08.07.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

GWM HAVAL H6 GT

350 VEÍCULOS — Dia: 10.07.2025 - 5ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 10.07.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

ACTROS 2548S

300 VEÍCULOS — Dia: 11.07.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 11.07.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 — CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 — www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 08/07/2025 - 3ª feira | 17h00	Dia 14/07/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 17/07/2025 - 5ª feira | 17h00	Dia 21/07/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 24/07/2025 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
APPLE MACBOOK - NOTEBOOK HP ELITEBOOK 14"	LINHA INFANTIL - "LOGISTÍCA REVERSA"	CAMA BOX " QUEEN - KING " - SICAMA - CABECEIRA	ELETROPORTÁTEIS - "LOGISTÍCA REVERSA"	EQUIP(s) DE CLIMATIZAÇÃO - CUBA(s) GOURMET - OUTROS - "LOGISTÍCA REVERSA"

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 07 IMÓVEIS

2º LEILÃO - 07/07/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: MG MT SP TO

APARTAMENTOS
CASAS • IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

virgo — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 01 IMÓVEL

FECHAMENTO: 07/07/2025, a partir das 12h00

ÁREA DE TERRAS c/ 1.435,50m²

PASSO FUNDO/RS
Lugar denominado Jaboticabal
Travessa Inominada, s/nº
(Consta no IPTU Chácara Bela Vista - Setor 99)

Lance Mínimo: R$ 510.775,30

FORMAS DE PAGAMENTO:
• À vista, sem desconto / *Obs.: Sem uso do FGTS.*

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 18 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 10/07/2025 a partir das 09h00

LOCALIDADES: AM CE GO MG PA PR RJ RR SP

APARTAMENTOS • CASAS
SALA COMERCIAL • TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Osasco/SP, sob nº 234.604.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 01 IMÓVEL

1º LEILÃO - 14/07/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 17/07/2025, a partir das 10h00

GOIÂNIA/GO - CASA
BAIRRO FAZENDA SÃO JOSÉ
Rua José do Patrocínio s/nº - Costa Verde Condomínio Horizontal
ÁREA PRIVATIVA TERRENO 176,27m²
ÁREA PRIVATIVA CONSTRUÍDA: 69,07m²

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO - 21/07/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 24/07/2025, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES
VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ — (11) 3117.1001 — af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

GRUPO CARREFOUR BRASIL — LEILÃO DE 08 IMÓVEIS — Somente On-line

FECHAMENTO: 24/07/2025 a partir das 13h00

TERRENOS • IMÓVEL COMERCIAL

LOCALIZADOS EM
SANTO ANTONIO DE POSSE/SP
SÃO PAULO/SP • VIAMÃO/RS

FORMAS DE PAGAMENTO:
• Pagamento à vista: Desconto de 10%
• Parcelamento: Sinal mínimo de 25% e o saldo restante em até 5 parcelas mensais

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

sac@freitasleiloeiro.com.br — (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316



Inteligência artificial **Efeito**

Data centers de IA podem gerar enorme abismo digital entre países

Países correm para potencializar a inteligência artificial; só 32 países, ou cerca de 16% das nações, têm complexos tecnológicos desse tipo no mundo

ADAM SATARIANO E PAUL MOZUR
THE NEW YORK TIMES

No mês passado, Sam Altman, CEO da empresa de inteligência artificial (IA), OpenAI, vestiu um capacete, botas de trabalho e um colete luminescente para visitar a obra do novo data center da empresa, no Texas. Maior do que o Central Park de Nova York, o projeto estimado em US$ 60 bilhões tem sua própria usina de gás natural e será um dos centros de computação mais poderosos já criados quando for concluído, já em 2026.

Na mesma época, Nicolás Wolovick, professor de ciência da computação da Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina, administrava um dos mais avançados centros de computação de IA de seu país. Ele ficava em uma sala na universidade, onde fios serpenteavam entre os antigos chips de IA e os servidores. "Tudo está se tornando mais dividido", diz Wolovick. "Estamos perdendo."

A inteligência artificial criou um novo abismo digital e essa divisão está influenciando a geopolítica e a economia global, com uma corrida tecnológica que pode reordenar as economias, impulsionar descobertas científicas e mudar a maneira como as pessoas vivem.

Os maiores beneficiários são Estados Unidos, China e União Europeia, que abrigam mais da metade dos data centers mais poderosos do mundo, segundo dados da Universidade de Oxford. A pesquisa diz ainda que apenas 32 países, ou cerca de 16% das nações, têm essas grandes instalações repletas de microchips e computadores, que lhes dá o que é conhecido no setor como "poder computacional".

Os EUA e a China têm uma influência especial, uma vez que suas empresas operam mais de 90% dos data centers que outras empresas e instituições usam para o trabalho de IA, de acordo com dados de Oxford.

Já África e América do Sul quase não têm centros de computação de IA, enquanto a Índia tem pelo menos cinco e o Japão, pelo menos quatro. Mais de 150 países não têm nada.

"Os países produtores de petróleo têm tido uma influência exagerada nos assuntos internacionais; em um futuro próximo movido a IA, os produtores de computação poderiam ter algo semelhante, já que controlam o acesso a um recurso essencial", diz Vili Lehdonvirta, professor de Oxford que conduziu a pesquisa sobre data centers de IA com os colegas, Zoe Jay Hawkins e Boxi Wu.

POLÍTICA COMERCIAL. O poder de computação da IA é tão precioso que os componentes dos data centers, como os microchips, tornaram-se uma parte crucial das políticas comerciais e estrangeiras da China e dos EUA, que disputam influência no Golfo Pérsico, no Sudeste Asiático e em outros lugares. Ao mesmo tempo, alguns países começam a investir fundos públicos em infraestrutura de IA, visando obter mais controle sobre seu futuro tecnológico.

Os pesquisadores de Oxford mapearam os data centers de IA do mundo, a partir de informações extraídas dos sites dos clientes de nove dos maiores provedores de serviços em nuvem do mundo para ver qual potência de computação estava disponível e onde seus centros estavam no final do ano passado. As empresas eram as norte-americanas Amazon, Google e Microsoft; as chinesas Tencent, Alibaba e Huawei; e as europeias Exoscale, Hetzner e OVHcloud.

DESIGUALDADE

O desenvolvimento da inteligência artificial está criando um novo abismo digital entre os países

Onde estão os data centers de IA

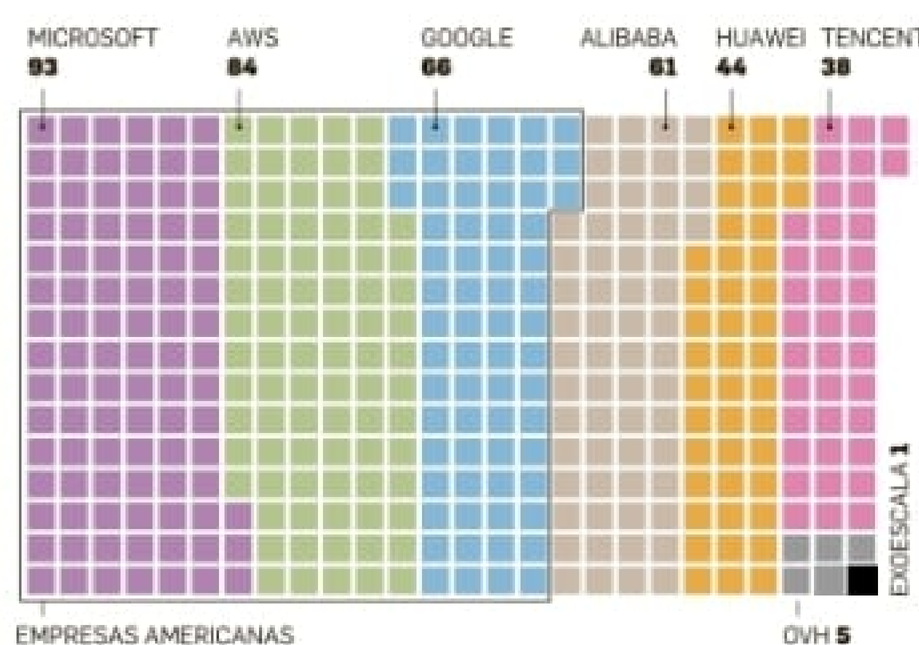
Só 32 países, a maioria no Hemisfério Norte, têm centros de dados especializados em IA



Poucas empresas controlam o processamento de IA

Os blocos mostram o total de zonas de disponibilidade para IA oferecidas por cada empresa, métrica usada por pesquisadores como um indicador para centros de dados de IA

MICROSOFT 93 · AWS 84 · GOOGLE 66 · ALIBABA 61 · HUAWEI 44 · TENCENT 38



EMPRESAS AMERICANAS · OVH 5

* A CONTAGEM DE CENTROS DE DADOS NA CHINA EXCLUI INSTALAÇÕES EM HONG KONG E TAIWAN

FONTE: UNIVERSIDADE DE OXFORD / INFOGRÁFICO ESTADÃO

A pesquisa não inclui todos os data centers do mundo, mas as tendências foram inconfundíveis. As empresas americanas operavam 87 complexos, que às vezes podem incluir vários data centers, ou quase dois terços do total global, em comparação com 39 operados por empresas chinesas e seis por europeias, de acordo com a pesquisa.

Em abril, a ONU alertou que a lacuna digital aumentaria se não fossem tomadas medidas em relação à IA. Apenas 100 empresas, a maioria nos EUA e na China, estavam por trás de 40% do investimento global em tecnologia, disse a organização. As maiores empresas de tecnologia, acrescentou, estavam "ganhando do controle sobre o futuro da tecnologia".

A lacuna decorre, em parte, de um componente que todos querem: um microchip conhecido como unidade de processamento gráfico, ou GPU.

"A África não pode se dar ao luxo de terceirizar a soberania da IA para outros. Precisamos garantir que não sejamos deixados para trás"
Hardy Pemhiwa
CEO da Cassava

Os chips exigem fábricas multibilionárias para serem produzidos. Fabricadas principalmente pela Nvidia, as GPUs fornecem a capacidade de computação para criar modelos de IA.

A obtenção dessas peças de silício é difícil e, com o aumento da demanda, os preços dispararam e todos querem estar na frente da fila de pedidos. Além disso, esses chips precisam ser colocados em data centers gigantes que consomem quantidades enormes de energia e água.

Muitas nações ricas têm acesso aos chips nos data centers, mas outros países estão sendo deixados para trás. O aluguel de capacidade de computação de data centers distantes é comum, mas gera desafios, incluindo altos custos, velocidades de conexão mais lentas e conformidade com leis diferentes.

A Qhala, uma startup no Quênia, ilustra os problemas. A empresa, fundada por um ex-engenheiro do Google, está criando um LLM baseado em idiomas africanos. Mas a Qhala não tem capacidade computacional nas proximidades e utiliza serviços de data centers fora da África. Os funcionários trabalham durante a manhã, quando a maioria dos programadores americanos está dormindo, para ter mais velocidade para transferir dados. "A proximidade é essencial", diz Shikoh Gitau, 44 anos, fundador da Qhala.

MOVIMENTAÇÃO. A distribuição desigual do poder de computação da IA dividiu o mundo em dois campos: nações que dependem da China e aquelas que dependem dos EUA. Os dois países não apenas controlam a maioria dos data centers, mas também estão prontos para construir mais do que os outros.

Globalmente, os EUA estão na liderança, com empresas americanas construindo 63 centros de computação de IA fora das fronteiras do país, em comparação com 19 da China, segundo dados da Oxford.

Mesmo na Europa, há uma preocupação crescente com o fato de as empresas americanas controlarem a maioria dos data centers. Em fevereiro, a União Europeia delineou planos para investir 200 bilhões de euros em projetos de IA, incluindo novos data centers em todo o bloco de 27 países.

Na África, os governos estão discutindo a colaboração em centros regionais de computação. O Brasil se comprometeu a investir US$ 4 bilhões em projetos de IA. "Em vez de esperar que a IA venha da China, dos EUA, da Coreia do Sul, do Japão, por que não ter a nossa própria IA?", disse o presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, no ano passado, quando propôs o plano de investimento.

Concentração de poder
EUA e China operam mais de 90% dos data centers utilizados para o trabalho de IA no mundo

A Cassava, uma empresa de tecnologia fundada por um bilionário do Zimbábue, Strive Masiyiwa, está programada para abrir um dos data centers mais avançados da África nos próximos meses. Uma reunião, em outubro, na Califórnia, entre os executivos da Cassava e Jensen Huang, CEO da Nvidia, selou a compra de centenas de chips. O Google também é um dos investidores da Cassava.

O data center faz parte de um esforço de US$ 500 milhões para construir cinco instalações desse tipo na África. Mesmo assim, a Cassava espera atender apenas de 10% a 20% da demanda da região por IA.

"Não acho que a África possa se dar ao luxo de terceirizar essa soberania da IA para outros", disse Hardy Pemhiwa, CEO da Cassava. "Precisamos nos concentrar e garantir que não sejamos deixados para trás." ●

ESTE CONTEÚDO FOI TRADUZIDO COM O AUXÍLIO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E REVISADO POR NOSSA EQUIPE EDITORIAL.

Eufrázio

ALEX SILVA/ESTADÃO



A Encounter é especializada em jogos modernos

C4 e C5 Férias

Dando as cartas

Casas dedicadas a jogos de tabuleiros reúnem diferentes gerações e se tornam opções de diversão longe das telas

O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, APRESENTA:

2ª JORNADA PAULISTA de DANÇA 2025

de 10 a 12 de julho

Estação Motiva Cultural
Praça Júlio Prestes, 16 - Campos Elíseos, São Paulo

Ingressos gratuitos



Grupos participantes:
- Avant Scène
- Cia. Experimental Raça
- Cia. Socleson Dantas/ Albolea Flamenco
- Companhia de Dança de São José dos Campos
- Corpo de Baile de Caraguatatuba
- Independente Grupo de Dança Cláudia Pereira
- NEXDTSJC – Núcleo Experimental de Dança Teatro de São José dos Campos
- Núcleo Estopim
- Ogawa Butoh Center
- Reflexa Coletiva

Foto Cia. Avant Scène

APOIO CULTURAL







REALIZAÇÃO







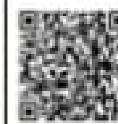




PRONAC: 24546



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Jorge Furtado e Luisa Arraes*

O método Jorge Furtado à la Luisa Arraes

À coluna, a dupla falou sobre suas visões de cinema, o novo filme em que estão trabalhando e os próximos passos

A intimidade e o carinho fraterno entre Jorge Furtado e Luisa Arraes ficam evidentes quando um completa a frase do outro, entre risadas, piadas internas e memórias compartilhadas. Foi nesse clima descontraído – mesmo em meio à correria no set de gravações de *Muito Prazer*, novo longa em que trabalham juntos – que os dois conversaram com a coluna, sem pressa.

Quando Furtado é questionado sobre seus filmes favoritos, a atriz já dispara um "pananaranam", antecipando de cor a resposta do cineasta. "Ela cantou a trilha de *Nós Que Nos Amávamos Tanto*, do Ettore Scola, o melhor filme que vi na vida – já assisti 30 vezes", ele comenta. "Sou muito apaixonada por *Close-Up*, do Abbas Kiarostami", ela retribui.

"Ele é o capitão do navio, mas não é um militar, que só manda. As ideias vão surgindo e todos podem sugerir e cocriar. Isso é muito corajoso, porque tem quem chega com tudo preparado e sem brecha. O Jorge adora o imprevisível"

COLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE FÁBIO REBELO E HELENA BARRETO



Jorge Furtado e Luisa Arraes, no set de 'Grande Sertão' e de 'Muito Prazer'

A relação familiar existe porque o diretor conhece Luisa desde que ela nasceu – e porque é próximo de Guel Arraes, pai da atriz, desde antes disso. Mas também revela uma sintonia no jeito de fazer cinema. "A Luisa é muito criativa, contribui muito com a cena. Imagino que, se pega um diretor muito rígido, pode complicar. Mas comigo...", começa Jorge. "Pois é, eu também acho", ela responde. E os dois caem na risada.

O primeiro trabalho conjunto foi a peça *Pedro Malazarte e a Arara Gigante* (2014-2018), seguida do filme *Rasga Coração* (2018). Depois, veio *Grande Sertão* (2024) e, agora, *Muito Prazer*, previsto para 2026. Luisa diz que se encaixou no "método Jorge Furtado". Ela explica: "Ele é o capitão do navio, mas não é um militar, que só manda. As ideias vão surgindo e todos podem sugerir e cocriar. Isso é muito legal e corajoso, porque tem quem chega com tudo preparado e sem brecha para o imprevisível. O Jorge adora o imprevisível".

Para o diretor, o motivo é simples: o cinema é, por definição, coletivo. "É a única arte obrigatoriamente coletiva, que não se faz sozinho de jeito nenhum." Ele não mostra apego: "Faço o roteiro e depois vamos mudando, os atores chegam e sugerem mil coisas, a equipe agrega – a cenografia, a fotografia, todo mundo contribui com ideia. O enredo cresce nesse clima coletivo".

Essa tática também tem respaldo teórico. Jorge cita Jacques Lacan – e o princípio atribuído ao psicanalista de "Estude muito, esqueça tudo" – como referência. Para ele, funciona assim: "A gente lê o roteiro 500 vezes, mas na hora de rodar, a piada cresce". Ela responde com outra frase, de Picasso: "Se sabemos exatamente o que vamos fazer, para quê fazê-lo?". E resume: "Ensaiamos muito, fazemos muita leitura, mas tem coisas que aparecem na hora. Isso é muito valioso no cinema".

É justamente aí que Jorge enxerga a principal força da parceira. "Ela tem muita energia e milhões de ideias por minuto. Me lembra muito a Fernanda Montenegro e a Torres, porque as duas também são assim. Elas vão fazer uma fala e inventam três maneiras diferentes", diz.

"Luisa tem milhões de ideias por minuto. Me lembra muito a Fernanda Montenegro e a Torres – porque as duas também são assim. Vão fazer uma fala e inventam três maneiras diferentes"

Ele se lembra de uma cena com Fernandona em que a personagem dizia apenas: "Oi. Não. Entra". Gravaram uma vez, ficou ótimo. Ela pediu mais uma. "E fez totalmente diferente e eu achei melhor ainda." Ela quis mais uma opção. Jorge diz que pensou que passaria a tarde inteira gravando "Oi. Não. Entra". "A Luisa é assim também. Sugere outro jeito, vira a cena, reinventa", diz, rindo. Horas antes da entrevista, algo parecido aconteceu: ele filmava de novo uma abertura de porta, dessa vez com Luisa. "Se tivesse tempo, a gente ficava três dias só nessa porta", ela brinca.

A nova comédia dos dois explora a temática de sexualidade em tempos de algoritmos. O longa *Muito Prazer* acompanha a história de um trio – formado por Luisa, Daniel de Oliveira e Drica Moraes – que tenta salvar um motel falido.

"Sempre tive muito interesse por pornografia", diz Jorge, "mais na literatura e no desenho do que com o cinema ou com imagens reais". Despreocupado com o tabu, aponta que a arte sempre abordou a sexualidade. "Os artefatos artísticos mais antigos que existem preservados na história da humanidade são esculturas de Vênus, que são eróticas. A humanidade sempre desenhou, cantou, esculpiu o prazer. A sexualidade é uma fonte inesgotável de histórias."

No mundo hiperconectado, o longa vai contra a lógica da inteligência artificial. "O prazer humano é mais interessante do que o algoritmo, que te entrega exatamente o que tu acha que gosta. A paixão é ambígua, complexa, variável. A pessoa gosta de uma coisa – e de outra completamente oposta", explica o cineasta.

As filmagens acontecem em Porto Alegre – escolha que, este ano, adquiriu um outro peso. Gaúcho, Jorge viu há um ano sua cidade debaixo d'água. E, agora, uma nova cheia do Guaíba atravessa a produção. "Rodar em Porto Alegre é uma forma de resistência, de defender a cidade, porque nada mudou. As pessoas continuam desmatando e queimando florestas."

Durante os quase dois meses de gravação, a dupla ainda encontrou tempo para fazer um verdadeiro mutirão nos novos filmes nacionais: *Homem com H*, *Malu* e *Ritas* estão entre os que assistiram – e elogiaram muito. "*Ainda Estou Aqui* e *Auto da Compadecida 2* furaram bolhas. Fizeram as pessoas se empolgarem com o cinema nacional", diz Jorge. O diretor conta que se surpreendeu com a recepção de seu último longa, *Virgínia e Adelaide*, que cita Hannah Arendt e fala de psicanálise. "Não é um filme para encher shoppings, mas já está na nona semana em cartaz."

"Rodar em Porto Alegre é uma forma de resistência, de defender a cidade, porque nada mudou. As pessoas continuam desmatando e queimando florestas"

Com as filmagens encerradas, Jorge mergulha na edição de *Muito Prazer* e já trabalha no roteiro de um novo longa. Luisa, por sua vez, se dedica à captação de recursos para rodar seu curta, *A Pedra*. O encontro entre os dois segue firme – dentro e fora do set. ●

Música Turnê

Oasis deixa fãs em êxtase e faz valer espera de 15 anos

Em Cardiff, os irmãos Gallagher mostraram seus hits durante duas horas de show, levando ao delírio uma plateia de 74 mil pessoas

Diante de 74 mil pessoas entregues a seus hinos que transcendem gerações, a emblemática banda de britpop Oasis começou na sexta, 4, na cidade galesa de Cardiff, sua esperada turnê de retorno, mais de 15 anos depois da separação.

A banda de Manchester, que estremeceu o panorama musical em meados dos anos 1990 com sucessos como *Wonderwall* e *Champagne Supernova*, percorrerá quatro continentes nesta turnê que terá paradas na Argentina, no Brasil, Chile e México.

Na primeira de suas duas apresentações no Principality Stadium da capital do País de Gales, os irmãos Liam e Noel Gallagher executaram seus grandes sucessos em sequência, deixando em êxtase os 74 mil presentes. "Foi fantástico, tudo o que tínhamos sonhado", disse Sebastian Vyrtz, um fã dinamarquês de 37 anos. "Músicas fantásticas, sem firulas. Um festival de sucessos."

"Muito tempo" se passou, reconheceu o vocalista Liam pouco depois de iniciar as duas horas de espetáculo que incluíram clássicos como *Stand by Me* e *Supersonic*.

Protagonistas de numerosas brigas que levaram à separação da banda, os irmãos Gallagher deram as mãos ao subirem ao palco, e inclusive cantaram juntos o tema *Roll with It*.

No encerramento da apresentação, a banda agradeceu aos fãs por "aguentarem durante todos esses anos".


AFP

Liam, que homenageou o jogador Diogo Jota em 'Live Forever'

"Foi mais que um show. Me vi abraçando completos desconhecidos", explicou emocionado Frank Gonzales, um californiano de 49 anos.

Grandes apreciadores do futebol, os Gallaghers prestaram homenagem ao jogador português do Liverpool, Diogo Jota, que morreu em acidente de carro na quinta, 3, e cuja imagem foi exibida nos telões nas últimas notas de *Live Forever*.

A turnê Oasis Live '25 conta com 41 apresentações em cidades como Londres, Manchester, Los Angeles, Tóquio, Sydney, Cidade do México, Santiago, Buenos Aires e São Paulo.

Desde que o grupo se separou, em 2009, após mais uma briga entre os irmãos em um festival nos arredores de Paris, muitos não esperavam mais vê-los juntos no palco.

Omar Llamas, de 39 anos, veio do México para o evento. "Essa experiência mudará minha vida", disse à AFP antes do show. "É incrível estar aqui!", afirmou sua compatriota Cynthia Flores, de 30 anos.

A poucas horas do início, o centro de Cardiff já ecoava a empolgação dos fãs, que cantavam os sucessos do grupo nos pubs lotados, vestindo camisetas do Oasis.

Mark Cassidy, um americano de 31 anos, viajou "só por isso" de Nova York com um amigo. Charlotte Abisset, uma francesa de 37 anos, é fã "há 25 anos". "Estou muito animada, ainda não acredito que vou viver esse momento histórico."

A banda anunciou seu retorno em agosto de 2024, dias antes do 30.º aniversário do seu primeiro álbum, *Definitely Maybe*. Após a separação, os irmãos Gallagher continuaram suas carreiras solo, mas sem alcançar a glória da era do Oasis.

PREÇOS. O anúncio do retorno provocou agitação entre os fãs, antigos e novos, para conseguir os quase 900 mil ingressos vendidos em poucas horas para os shows no Reino Unido e na Irlanda. Mas o caótico processo de venda online e o aumento desmedido dos preços dos ingressos por um sistema "dinâmico" geraram polêmica e uma investigação do órgão regulador britânico.

"Vocês estão se divertindo? Valeram a pena as 40 mil libras que pagaram pelo ingresso?", brincou do palco Liam. Ao deixar o estádio, Debbie Bonfield, uma galesa de 65 anos, disse que "os preços eram um absurdo", mas que "o ambiente compensou". "Foi incrível, eu amei", afirmou. ● JOE JACKSON/AFP

CLUBE do LIVRO ELDORADO
apresentado por
Roberta Martinelli

A LITERATURA REFLETIDA POR DIVERSOS OLHARES

Às quintas-feiras
21h
NA RÁDIO DOS MELHORES OUVINTES



Realização: ELDORADO FM 107,3
Apoio: ESTADÃO 150
Patrocínio: LIVRARIA DA VILA

Eufrázio



Jogos de tabuleiro oferecem diversão longe das telas, para crianças e adultos

Muita estratégia, trabalho em equipe e, claro, nostalgia



ANA LOURENÇO

Barulhos de risadas, um pouco de gritaria, comidas gostosas e uma infinidade de jogos. Isso resume bem a atmosfera das casas de jogos de tabuleiro. O passeio pode ser uma ótima opção para quem quer satisfazer a nostalgia relembrando os jogos da infância ou, ainda, para quem quer ter uma experiência fora do comum.

Em São Paulo, algumas casas contam com grupos de WhatsApp para que os clientes encontrem outros jogadores e assim possam jogar com companhia. Durante as férias escolares, a opção também é uma alternativa para afastar as crianças das telas.

Normalmente, os espaços são escolhidos pelos clientes pela localidade ou pelo que cada um oferece como diferencial. Mas quase sempre reúnem títulos variados, desde os clássicos até os mais modernos, e contam com monitores que auxiliam nas regras e estimulam a participação de todos.

"É o melhor momento para mergulhar nesse universo, até porque, mais do que nunca, precisamos de boas opções às telas, e os jogos de tabuleiro se tornaram uma ótima alternativa", diz Bruno Vasone, fundador da Ludoverso.

Além de entretenimento, os jogos de tabuleiro desenvolvem habilidades como comunicação, raciocínio lógico, estratégia e trabalho em equipe.



ALEX SILVA/ESTADÃO

Ganha-ganha

Além de divertir, os jogos estimulam habilidades como raciocínio lógico, memória e socialização

Eles também promovem a socialização, ajudando as crianças a interagir de maneira mais ativa com os colegas. Confira abaixo dez boas opções de endereços para se jogar (com o perdão do trocadilho):

1. Encounter
Um espaço com mais de 800 opções de jogos parece loucura, mas é a realidade do Encounter. Para jogar por ali é preciso pagar a entrada: durante os dias de semana, R$ 35; e, aos finais de semana, R$ 40.

E que ninguém vá pensando que para acompanhar o jogo você pode contar com apenas um salgadinho. Por ali, o cardápio inclui desde bobó de camarão até burratas, além de drinks e espumante. "Além dos diversos jogos de tabuleiro e dos muitos monitores que temos, transformamos a Encounter em um restaurante, com opções de pratos autorais e clássicos, além do bom e velho hambúrguer (que aqui é feito com carne 100% black angus)", conta a chef Larissa Queiroz.

No primeiro andar, ficam os jogos, a cozinha e diversas mesas para jogar. Como o espaço é grande, cada equipe não parece atrapalhar a "vizinha" com os gritos animados de cada jogo. No andar superior, estão as salas temáticas (que podem ser reservadas por um preço à parte), ótimas para uma noite de jogatina com os amigos.

Quer jogar, mas não tem companhia? O espaço criou uma comunidade, o Encounter Lovers, que permite organizar grupos para quem quer ir jogar mas não tem com quem. Geralmente, ocorre de terça a quinta, às 19h, mas o pessoal interessado se inscreve nas listinhas de jogadores e se organiza para ver a melhor data.

Monitores

Espaços oferecem opções clássicas e modernas – e contam com instrutores que explicam as regras para os iniciantes

Outro diferencial do local é o aplicativo Encounter Locatorium. Com ele, é possível alugar qualquer jogo do local. A regra geral é: alugando um jogo, você fica com ele por três dias; alugando dois ou mais, você fica com eles por sete dias.

No próprio aplicativo é possível ver o valor, a avaliação de outros jogadores e receber recomendações. Por exemplo, se quiser dicas do que jogar, basta fornecer informações como número de jogadores e estilo de jogo que o aplicativo lhe sugere alguns. Aí é só fazer o pedido e escolher a melhor data. A devolução pode ser feita diretamente no local, mas a casa também oferece retirar os jogos em domicílio com o agendamento de um horário.

2. Pittas Board Games
Pense em um amigo que tem mais de 200 jogos de tabuleiro e você só marca de ir na casa dele jogar. Isso resume o Pittas Board Games.

O espaço, na verdade, é uma loja de jogos que vende presencialmente e via e-commerce para todo Brasil. Mas basta mandar uma mensagem no WhatsApp para fazer sua reserva para a jogatina (R$ 20 por pessoa). No local, são vendidos salgadinhos e bebidas – mas é permitido pedir lanches de fora.

3. Ludus Luderia
Uma das casas mais antigas de São Paulo, inaugurada em 2007, a Ludus é um espaço bem família. Basta entrar para ver um público diverso: crianças, adultos, adolescentes, idosos e até cachorros – sim, o espaço é pet friendly.

Para jogar, basta selecionar uma opção no cardápio de jogos – que já informa quanto tempo dura (em média) a partida, o nível de dificuldade e o número de participantes – e pagar a taxa de acordo com o dia: R$ 34, às quintas-feiras; R$ 44, às sextas, sábados e feriados; e R$ 38, aos domingos. Diversos monitores circulam no local para tirar dúvidas e sugerir jogos. São eles também que servem as porções, bebidas, lanches e pratos do local.

4. Bodogami
Na Liberdade, uma ótima opção para experimentar comidas orientais é o Bodogami. E, enquanto desfruta de um almoço, jantar, café da tarde ou happy hour, o cliente pode jogar um dos 1.055 jogos.

Além dos jogos de tabuleiro, o local também oferece noites especiais com jogos clássicos, como trivias, adedonha (ou stop) e qual é a música. Em julho, todas as terças-feiras serão de quiz e todas as quintas terão desafios e jogos. No Instagram do restaurante é possível verificar a programação.

Para jogar no restaurante é cobrado um couvert de R$ 25 por pessoa, de segunda a sexta-feira, e de R$ 35 por pessoa aos finais de semana. Os atendentes ensinam os jogos do acervo. O consumo do cardápio é pago à parte.

5. Versus – Cardgames e Boardgames
Se o seu negócio não são jogos de tabuleiro, mas jogos de cartas, a Versus é o lugar. O espaço surgiu em 2018, com um grupo de amigos que sonhavam aproveitar seus hobbies "fora de casa". Assim, criaram uma comunidade em Pinheiros, →

Serviço

Encounter
www.encounter.com.br
Avenida dos Eucaliptos, 204
3ª a 5ª, 17h/23h; 6ª, 17h/1h; sábado, 13h/1h; domingo, 16h/22h

Pittas Board Games
www.instagram.com/pittasboardgames/
Rua Paraupava, 80
3ª a 5ª, 11h/20h; 6ª e sábado, 11h/21h; domingo, 11h/18h

Ludus Luderia
www.ludusluderia.com.br/
R. Treze de Maio, 972
5ª, 18h/0h; 6ª e sábado, 18h/1h; domingo, 16h/23h; pré-feriado, 18h/0h; feriado, 16h/23h

Bodogami
www.bodogami.com.br/
Av. Liberdade 456
2ª a 5ª, das 11h às 22h; 6ª e sábado, das 11h às 22h30; domingo, das 11h às 21h.

Versus – Cardgames e Boardgames
www.instagram.com/versusclube/
R. Harmonia, 801
4ª e 5ª, 16h/22h30; 6ª, 16h/23h30; sábado, 16h/23h30; domingo, 16h/22h

TABA BENEDICTO/ESTADÃO



DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO





ALEX SILVA/ESTADÃO

1. Jogos clássicos e novidades na Bodogami 2. Ludus Luderia, a mais antiga 3. Encounter tem salas exclusivas e temáticas

➔ com foco em jogos de cartas colecionáveis (TCGs).

Com a pandemia, a casa fechou. Mas, no final de 2024, exclientes e conhecedores da Versus compraram a marca e criaram uma nova casa no bairro vizinho, com mais de cem títulos e campeonatos de TCGs, especialmente Magic e Pokémon.

É um espaço bem família, ambiente aconchegante, tudo com mais cara de "casa". Para jogar, é preciso pagar uma taxa de R$ 35 de sexta a domingo, para a monitoria. Nos outros dias, a entrada é gratuita.

Para acompanhar a jogatina, a cozinha oferece pizzas artesanais em estilo napolitano (ideais para comer sozinho), crostinis, brownie com sorvete, milk-shakes e um bar com bebidas. O cardápio tem opções veganas e vegetarianas.

6. Ludoverso

A verdade é que um bom jogo ensina muita coisa. Estratégia, responsabilidade, foco, criatividade. E, para incentivar esse tipo de educação, o pessoal da Ludoverso criou uma escola de jogos para crianças de 6 a 14 anos. A intenção é promover mais tempo fora das telas, enquanto eles desenvolvem habilidades cognitivas e sociais e se divertem.

Ao todo, são quatro programas: Ludonautas (programa no qual os jovens aprendem jogos de tabuleiro modernos, desenvolvendo habilidades cognitivas e socioemocionais); Ludonautas English Quest (jogos de tabuleiro com aula de inglês); Dragonautas (programa de RPG interligado por oficinas criativas de narrativa, pintura de miniaturas e mais); e Academia de Treinadores (jogos de cartas Pokémon TCG).

Os alunos frequentam o espaço uma vez por semana, com encontros de aproximadamente duas horas. Como as turmas são pequenas, há um acompanhamento próximo da criança. É possível até mesmo optar pelo serviço premium, em que os professores enviam um boletim no final do semestre.

A casa oferece um instrutor para cada cinco alunos – isso permite um acompanhamento próximo de cada uma das crianças. A mensalidade sai a partir de R$ 460, a depender do programa escolhido.

Durante as férias escolares, porém, o espaço oferece programações diferenciadas (o pacote da semana inteira varia entre R$ 689 e R$ 849).

7. A Tabuleria

E que tal um joguinho só durante uma pausa para um café? A Tabuleria tem uma pegada mais cafeteria, com bebidas quentes ou geladas e também lanches para acompanhar.

Apesar de aberto há poucos meses (em novembro de 2024), o espaço já conta com uma comunidade recorrente. Cria-se um ambiente bem familiar, honrando as origens da casa. Afinal, tudo começou com a coleção dos proprietários, Giovanna e Daniel Rosado. Após a pandemia, eles decidiram que era hora de mudar – por que não começar criando um espaço diferente para as centenas de jogos que tinham em casa? Decidiram então fazer uma cafeteria onde, do pão artesanal ao caramelo, tudo é feito lá mesmo.

Além disso, no Instagram, eles divulgam eventos com designer de jogos e criadores de conteúdo relacionado ao tema – que acontecem com frequência no espaço. Para jogar qualquer um dos mais de 800 jogos do catálogo, é preciso pagar uma entrada. Quarta e quinta, R$ 12; sexta, R$ 22; finais de semanas e feriados, R$ 25.

8. JogaSampa

A JogaSampa surgiu em 2006 como uma organização sem fins lucrativos, para criar maior interação entre os jogadores. Assim, organizaram mais de 300 eventos pela cidade, até que em 2018 criaram uma sede própria.

Cardápio
Salgadinhos, pratos veganos, hambúrguer, bobó, milk-shake e espumante são atrações de algumas casas

O espaço é uma loja de jogos, na qual jogadores podem "testar" ou relembrar os seus jogos favoritos. São cerca de 500 jogos, para jogar no salão ou levar para casa por uma semana. Sempre rola jogatina, mas a mais badalada ocorre uma vez por mês, o Corujão, que exige inscrição prévia: começa às 20h do sábado e vai até as 6h do domingo. Nele, o jogador tem acesso a todos os jogos da casa para jogar durante a madrugada por R$ 50. E com lanches de metro à vontade, a R$ 85.

Já os clientes que gostam de jogos mais complexos e querem jogar sem monitoria organizam no grupo de WhatsApp a "Game Night", geralmente às quartas e quintas. O espaço, pequeno, não tem cozinha, mas autoriza os clientes a pedirem comida via aplicativo.

9. Arena BG

Três familiares e dois amigos se juntaram e decidiram ter um lugar confortável e apropriado para a prática de seu hobby favorito. Os detalhes foram pensados com cuidado, da seleção do acervo de 350 jogos aos detalhes das mesas.

Para frequentar o local é possível ir gratuitamente de quarta e quinta ou pagar uma taxa de R$ 25 aos sábados e domingos. O espaço é um dos poucos que oferecem meia-entrada – condição disponível para todos na sexta-feira.

Para os que adoram frequentar espaços como esse, é possível optar pelo plano mensal (a partir de R$ 50/mês). Além de ter preferência na reserva das mesas, os benefícios incluem levar um amigo por semana para jogar com você na faixa e participação em sorteio exclusivo no fim de cada mês.

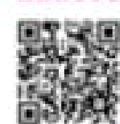
Ali há também montagem de quebra-cabeças, jogos com temática de terror e o Corujão, uma imersão onde os participantes começam a jogar às 17h do sábado e vão até as 5h do domingo. Para desfrutar entre os jogos, o espaço oferece hambúrgueres, porções, sobremesas e bebidas (pagas à parte). O local é pet friendly e tem espaço kids.

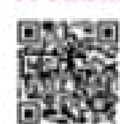
10. Castelos Bar & Boardgames

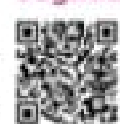
Na zona leste da cidade, o Castelos Bar & Boardgames oferece 190 opções de jogos. A entrada é gratuita e você só paga o que consumir do cardápio, que tem uma pegada bem americana, com hambúrgueres e anéis de cebola fritos.

Outra coisa que chama atenção são os drinques diferentes, como o Banho de Gim, servido em uma minibanheira; o whisky shake (um milk-shake de whisky); e o leitinho da mamãe, bebida de coco servida em uma mamadeira.

Um diferencial ali são os jogos de bebida. Além de alguns já conhecidos, como drunk jenga e o jogo da garrafa, a casa tem o Desafio Mortal. A criação foi uma parceria do bar com a Paris Films para o lançamento do filme *Jogos Mortais X*. Nele, os jogadores precisam concluir alguns desafios (como mímica e adivinhação) dentro do tempo de uma ampulheta. Perdendo, eles bebem 1/3 do drink e perdem uma vida. O jogo, lógico, não é permitido para crianças. Para visitar o espaço não é necessário reservar mesa – mas isso é altamente recomendado, pois o local costuma ficar lotado. ●

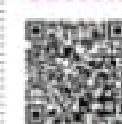
Ludoverso

www.instagram.com/ludoverso/
Praça Profa. Emília Barbosa de Lima, 32
2ª a 6ª, 9h/12h e 14h30/18h30

A Tabuleria

www.instagram.com/atabuleria/
R. Augusta, 287
4ª a domingo, 16h/23h

JogaSampa

www.instagram.com/jogasampa/
Al. dos Anapurus, 1664
4ª a domingo, 13h/20h

Arena BG

www.instagram.com/aarenabg/
R. Clemente Pereira, 143
4ª e 5ª, 17h/22h; 6ª, 17h/0h; sábado, 17h/1h; domingo, 16h/22h

Castelos Bar & Boardgames

www.instagram.com/castelosbareboardgames/
R. Serra de Botucatu, 995
4ª a 6ª, 18h/23h; sábado, 16h/23h; domingo, 14h/21h



Com profissionais e amadores, uma outra receita em reality show culinário

'Chef de Alto Nível', que estreia no dia 15, aposta nas diferentes experiências dos participantes e tem os chefs Alex Atala, Renata Vanzetto e Jefferson Rueda como mentores

GIULIA HOWARD

No dia 15 de julho, estreia o mais novo reality show culinário, na TV Globo: o *Chef de Alto Nível*. Inspirado no programa norte-americano *The Next Level*, comandado por Gordon Ramsay, a competição ocorre em uma torre com três níveis de cozinha, mistura três tipos de cozinheiros (amadores, profissionais e de internet), três chefs-mentores – Alex Atala, Renata Vanzetto e Jefferson Rueda – e conta com a apresentação de Ana Maria Braga.

Em meio a tantas tríades, o jogo de números é diferente para a apresentadora. Único elemento que se apresenta no singular, Ana Maria Braga dá a liga, tanto entre os participantes, quanto entre os mentores. Mas seu papel principal é harmonizar a experiência do espectador com tudo que acontece na tela.

Enquanto representante da audiência, a apresentadora afirma que se colocou no lugar do público. "E quando eu falo público, sempre penso no que minha mãe perguntaria se estivesse vendo." Ela não para por aí: curiosa, experimentou todas as comidas, afinal dar sua opinião para quem assiste sempre foi uma de suas marcas. "A culinária é o meu tipo de entretenimento."

Ela lembra que, no início, tudo era uma novidade, mas que os programas acabaram se tornando repetitivos, mudando apenas "o jeito de cada apresentador e culinarista se colocarem diante do público, sem um formato específico". Ainda assim, diz Ana Maria, a culinária "é um tema de grande interesse, que chama atenção e une tanto o sexo masculino quanto o feminino – e não importa muito a idade". "Hoje em dia, vemos adolescentes e crianças cozinhando e fazendo sucesso pelas redes sociais, nos encantando com o que conseguem fazer", afirma a apresentadora.

Experiência
Ana Maria Braga atua como apresentadora, com a tarefa de dar liga entre candidatos, orientadores e público

"A tecnologia foi uma grande aliada do público. Trouxe uma mudança no nosso jeito de interagir com a televisão e pensar a comunicação. Agora, o público escolhe de que maneira quer conviver com essa culinária. E também há uma audiência alternativa. O olhar para a comida mudou e a forma como o mundo consome esse produto também. Eu percebo que essa mudança vem acontecendo e que faço parte disso. E isso me deixa bem feliz", completa.

Renata Vanzetto conta ter sentido de forma clara a presença da apresentadora como um elo entre participantes, mentores e público. "No meio de três cozinheiros que não têm essa proximidade com a televisão, ela representa quem está em casa." Já Alex Atala lembra que via a apresentadora do *Mais Você* como uma "diva" e esperava que "fizesse seu trabalho muito bem e seguisse com suas coisas, mas não foi assim". "Ela chegava cedo ao estúdio e levava tudo muito a sério. Ana dá uma aula de profissionalismo, atuando em altíssimo nível. Foi muito ins- →

Fenômeno

Programas com disputas na cozinha se tornaram febre

Realities shows inspirados no universo da gastronomia tornaram-se uma febre nas últimas décadas – e, com o tempo, os formatos foram se transformando, em busca de contemplar a diversidade do universo da culinária. Ao lado, quatro opções que se destacaram nesse cenário.

● Masterchef Brasil
Exibido pela Band, está hoje na 12.ª temporada. O programa já teve como apresentadora a jornalista Ana Paula Padrão. Em 2025, são os chefs que conduzem o reality e julgam os pratos dos competidores. São eles: Helena Rizzo, Henrique Fogaça e Erick Jacquin.


CARLOS REINIS

● Hell's Kitchen
Gordon Ramsay virou uma referência no assunto. Tanto que seu estilo de chef durão é bastante copiado. O programa surgiu em 2004 na Inglaterra e, no ano seguinte, estreou sua versão célebre norte-americana na Fox, também comandada por ele.



FOTOS DE BETO ROMA/GLOBO



Alex Atala, Renata Vanzetto, Jefferson Rueda e Ana Maria Braga estão à frente da atração

pirador. Ela mostrou que é muito mais do que uma figura para dar brilho ao programa".

Ana Maria Braga reforça a parceria. "Meu papel era caminhar junto com os mentores, facilitando o direcionamento, considerando que eles ainda não tinham trabalhado dessa forma." Em alguns momentos, ela chegou a atuar como mentora dos mentores, mostrando "como fazer as coisas nesse negócio de televisão, principalmente pelo meu tempo de casa". "A culinária é o meu tipo de entretenimento", diz ela.

CHEF, LÍDER OU MENTOR? Nesse balaio de chefs-mentores, mais de 10 cozinhas estão representadas. Atala, com suas duas estrelas Michelin; Rueda, com sua estrela verde; e Vanzetto, com seus premiadíssimos restaurantes, trazem histórias e vivências reais. São jeitos de ensinar e aprender que desenvolveram com seus inúmeros funcionários liderados diariamente.

No programa, Alex Atala assumiu a sua personalidade criteriosa, atento às técnicas, exigente nos detalhes e, sobretudo, ávido para que o prato dos chefs que orientou saísse o mais correto possível. "De alguma forma, na televisão, os momentos em que eu fui mais professoral, no sentido bom e ruim da palavra, aparecem mais. A função principal é ser exigente sem ser chato, ensinar o que é uma entrega de qualidade, trabalhar contra o tempo. Tudo isso, sem poder tocar na comida, o que foi um grande desafio", lembra.

> *"Fui a figura feminina mesmo. Consegui passar a minha experiência para eles, sobretudo tentando ensinar a ousar, a criar e inovar"*
> **Renata Vanzetto**
> Chef

Já Renata Vanzetto adotou a postura mais emotiva e mãezona, mas sempre firme, porque, afinal, a mãe ama e cuida, mas sempre reforça seu desejo de que o filho atinja o máximo potencial. "Fui a figura feminina mesmo, do lado dos dois brutamontes", brinca. "Consegui passar minha experiência para os competidores, sobretudo tentando aflorar a criatividade, ensinando a ousar, criar e inovar, sempre me emocionando e trazendo um outro lado para a coisa."

Enquanto isso, Rueda, com seus "erres" que se demoram enrolados na língua, trouxe todos os "ismos": companheirismo, regionalismo e, digamos, seu inegável caipirismo. "Queria ser realmente quem sou. Pro meu lado, foi uma coisa bem caipira, paizão, pegando todo mundo debaixo da asa."

No final das contas, os três tiveram um papel em comum: moldar e deixar florescer o melhor que cada participante tinha dentro de si. Vanzetto acredita que os mentores se completaram à sua maneira. Rueda destaca que "comida depende da energia que você põe no que está preparando, do contato com pessoas, todos com o propósito de tirar o melhor do que estamos fazendo".

> *"A função principal é ser exigente sem ser chato, ensinar o que é uma entrega de qualidade, trabalhar contra o tempo"*
> **Alex Atala**
> Chef

COZINHAS FAVORITAS. Com atenção redobrada às técnicas, Atala acabou elegendo a cozinha industrial como sua favorita. No entanto, não deixou de valorizar as muitas surpresas da cozinha do porão. "O topo é o meu lugar, minha zona de conforto, mas não dá para ignorar a magia do porão, com suas reviravoltas." Esse desafio o levou a refletir: "Não é preciso ter tudo para fazer o bom, afinal não existe ingrediente de primeira, mas sim cozinheiro de primeira. O porão vai deixar saudade".

Indo na contramão do parceiro, Vanzetto conta que a cozinha de cima não é sua praia, "é fria, tem equipamentos muito modernos, maravilhosos e, se você não é um cozinheiro que está acostumado a lidar com essas máquinas, você não sabe nem ligá-las". Já a do porão, ela considerou mais complicada e, por isso, preferiu o meio-termo confortável da cozinha do meio.

Por fim, Rueda também elegeu a intermediária como sua favorita. "A cozinha do topo, por exemplo, trazia muita pressão." Mas ele admite que a do porão o fez lembrar de onde veio. "Coisas meio velhas, contas penduradas na geladeira, trouxeram uma memória afetiva."

PLURALIDADE. Nitidamente, a pluralidade é um dos pontos-chave desse reality e, com ela, a diversidade vem a galope. Com 24 participantes de várias regiões do País, o *Chef de Alto Nível* procura trazer o Brasil de muitos povos e tradições. Para Jefferson Rueda, "a profundidade da cultura brasileira, com diferentes usos e ingredientes, está estampada em cada dinâmica". "Vai ser um programão em todos os sentidos, de comida boa, de cultura, de diversidade."

Renata Vanzetto afirma que, independentemente das categorias de cozinheiros, todos têm amor por cozinhar. E Alex Atala conclui: "Os participantes não eram coadjuvantes, mas figuras centrais. Eu falava para eles colocarem o repertório a seu favor e acho que, algumas vezes, funcionou muito".

"O gostoso da minha profissão é que a gente morre e não aprende tudo, né? Tudo é uma troca, porque na gastronomia, por mais que você tenha técnica, a intuição também é essencial", afirma Rueda.

Em um programa tão plural, nem tudo é preto no branco. Os mentores, por vezes, tornam-se "mentorados". Tanto os chefs quanto os participantes, e até mesmo a apresentadora, aprenderam (e muito). As contribuições individuais se somam e multiplicam com o andar da carruagem.

A verdade é que todos foram peças-chave para que as engrenagens se encaixassem. A proposta de mentoria trouxe um programa sobre aprender, com um tabuleiro girando o tempo todo, no qual alunos e professores alternam papéis constantemente. ●

FOX



● Bake off Brasil
Exibido pelo SBT, está na 11.ª edição. Chefs atuando como jurados e apresentadores foram mudando ao longo das temporadas; por elas, já passaram Olivier Anquier, Carole Crema e André Mifano, além da atriz Fabiana Karla.

SBT



● Que Seja Doce
O programa estreou em 2015 no canal GNT (disponível no Globoplay) e é apresentado de Felipe Bronze. Mostra a disputa em torno de doces, quitandinhas e sobremesas. Os jurados desta temporada são Michele Crispim, Lucas Corazza e Tábata Romero.

GNT



Existe o pão de queijo perfeito? Nosso júri responde

Casquinha firme (mas sem queimar), interior macio (mas nunca chicletudo), sabor de queijo (mas sem esconder o polvilho): avaliação às cegas examinou 9 marcas

FOTOS: TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



Prova que contou com 5 especialistas levou em conta aparência, aroma, textura e sabor dos produtos

DANIELLE NAGASE

Quem diria que um teste gastronômico fosse capaz de inspirar um debate tão delicioso... Numa tarde fria de junho, cinco especialistas reunidos no salão da padaria Na Fila do Pão filosofavam sobre o que seria o pão de queijo perfeito. Aquele com casquinha firme, dourada e interior macio? "Mas não pode ser 'chicletudo'!" Com muito ou pouco sabor de queijo? "Tem de ser na medida, para que o polvilho também apareça!" E o bendito aroma de essência artificial de queijo? "Crime inafiançável!"

A discussão rolava no salão e, enquanto isso, na cozinha, a equipe tratava de colocar amostras de pão de queijo para assar, longe da vista dos especialistas que assumiram a função de eleger as melhores marcas de pão de queijo congelado.

Nove marcas foram colocadas à prova de Caio Pablo, chef do restaurante Cuia; Fred Caffarena, chef do restaurante Make Hommus. Not War; Diego Muniz, padeiro da P.A.C; Diêgo Penido, padeiro da Na Fila do Pão; e Vitor Gatti, chef da Assô, que faz eventos, consultoria e, claro, pão de queijo. A avaliação levou em conta a aparência, o aroma, a textura e o sabor dos produtos.

Apenas pães de queijo tradicionais foram selecionados para esse teste. Versões especiais ou recheadas foram deixadas de lado. E a degustação acabou com um veredicto: a melhor receita de pão de queijo começa com ingredientes de verdade. ●

As marcas vencedoras



1º Forno de Minas

Leve casquinha crocante e dourada, textura levemente aerada, sabor equilibrado de queijo de verdade e polvilho, salgadinho na medida.

2º Tirolez

A textura densa e macia é um dos pontos altos desse pão de queijo. Mas o leve retrogosto de essência fez a amostra perder pontos.

3º Qualitá

Interessante casquinha dourada e leve sabor de queijo. Mas o uso de aromatizante, ainda que discreto, não passou despercebido.

Para completar o café da tarde, receitas de biscoitinhos

GABRIEL SALIM

Biscoitinhos são tudo de bom! Além de serem superpráticos e fáceis de fazer, eles são ótimos para trazer aquela memória afetiva reconfortante. Isso sem falar no sabor incrível, que deixa gostinho de quero mais.

Existem diversas receitas por aí, mas selecionamos três feitas pela chef Mari Adania, do Feliciana Pães: biscoito maisena, biscoito amanteigado e biscoito de cacau. Todas são ótimas opções para você preparar como um lanchinho no café da tarde. E também servem como um presente delicioso.

O biscoito de maisena é um dos mais simples que existem e rende bastante. Ele é leve, crocante e macio por dentro. Acompanhada de um belo café, esta receita levinha e sem glúten vai deixar suas manhãs e tardes muitos mais saborosas. Já aqueles que amam colocar um pouquinho a mais de manteiga no pão ou no purê de batata, com certeza vão adorar a receita do biscoitinho amanteigado. Como o próprio nome diz, a manteiga faz toda diferença nesta receita e bem que ajuda a deixar os biscoitinhos supermacios. Claro, a gente sabe que numa listinha cheia de aconchego como esta, não pode faltar uma opção com chocolate. Mas cuidado: essa receita é tão equilibrada que você não vai conseguir parar de comer! Esses biscoiti- ➔

Receitas

Biscoitinho de maisena



FOTOS: DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Ingredientes

_120 g de leite condensado
_160 g de maisena
_75 g de manteiga

Preparo

1. Misture a manteiga em ponto de pomada com o leite condensado.
2. Em seguida, adicione a maisena e misture até ficar homogêneo.
3. Faça bolinhas e asse a 160ºC por aproximadamente 10 minutos.

Biscoitinho amanteigado

Ingredientes

_100 g de manteiga
_100 g de farinha de trigo
_150 g de amido de milho
_85 g de açúcar
_35 g de gema
_50 g de creme de leite
_1 g de essência de baunilha
_1 g de sal

Preparo

1. Misture a manteiga em ponto de pomada com o açúcar.
2. Em seguida, adicione a gema, o creme de leite e a essência e misture. Por último, adicione o amido e, em seguida, a farinha.
3. Coloque em um saco de confeitar e coloque em uma assadeira do formato que desejar.
4. Asse a 160ºC de 8 a 12 minutos, até começar a dourar.



Biscoitinho de polvilho

Ingredientes

_65 ml de óleo de milho
_50 ml de leite integral
_25 g ovo tipo extra
_60 ml de água
_3 g de sal / 5 g de açúcar
_150 g de polvilho azedo
_1 saco de confeitar

Preparo

1. Leve a água, o sal, o óleo e o açúcar para ferver.

Demais marcas avaliadas

● **Bão de Minas**
Segundo os jurados, a amostra poderia ser classificada como um pãozinho qualquer, mas, para ser pão de queijo, faltou a textura e o sabor característico da mistura de queijo de verdade e polvilho. "Valeu a tentativa."

● **Carrefour**
A aparência já não era lá essas coisas, mas a textura "puxenta" e o sabor insosso, que não lembra nem queijo, nem polvilho, tiraram as chances de essa amostra se sair bem na degustação.

● **Maricota**
Não houve quesito que salvasse essa amostra. Os jurados reclamaram da aparência, da textura, do aroma e do sabor artificial de queijo, com retrogosto de polvilho cru. "Está repreendido!"

● **Massa Leve**
Não houve consenso quanto à textura desse pão de queijo. Enquanto alguns jurados elogiaram o fato de ele ser mais aerado, outros detestaram a textura na boca. Nos demais quesitos, todos concordaram que se trata de um produto mediano.

● **Primor**
A casquinha crocante desse pão de queijo deu falsa esperança ao júri, que se decepcionou com a textura esfarelenta do miolo e com o aroma, "que lembra salgadinho de colégio". O sabor "muito leve de queijo" também deixou a desejar.

● **São Geraldo**
Apesar da aparência promissora, a amostra deixou a desejar na textura "quase molenga" e no sabor, que "até remete ao polvilho, mas não tem quase nada de queijo".

Como foi feito o teste
Como em todas as provas realizadas pelo *Paladar*, a reportagem fez um levantamento das marcas disponíveis no mercado e, nos dias anteriores ao teste, as amostras foram adquiridas em grandes redes da capital paulista. Ou seja, as marcas não tinham ciência de que seus produtos seriam submetidos a uma degustação às cegas. Além disso, o júri também não tinha conhecimento de quais marcas fariam parte da seleção antes do resultado da apuração. Para garantir o "anonimato" dos pães de queijo, eles foram servidos aos jurados em bandejas identificadas apenas por números. Os jurados provaram as amostras puras, recém-saídas do forno, para avaliar a aparência, o aroma, a textura e o sabor de cada produto. O *Paladar Testou* é uma iniciativa 100% editorial.

2. Escalde o polvilho com a mistura e espere esfriar.
3. Adicione o ovo, misture.
4. Misture o leite aos poucos e coloque a mistura no saco de confeitar. Monte biscoitos sobre um tapete de silicone
5. Leve para assar em forno preaquecido a 160°C.

Biscoitinho de cacau

Ingredientes
- 195 g de farinha de trigo
- 100 g de açúcar
- 100 g de manteiga
- 40 g de gema
- 20 g de leite em pó
- 1 g de sal
- 10 g de cacau em pó
- 1/2 fava de cumaru

Preparo
1. Misture os secos.
2. Com a manteiga em ponto de pomada, adicione o açúcar e, em seguida, a gema e o cumaru ralado.
3. Adicione os secos e misture até ficar homogêneo.
4. Estique a massa com ajuda de rolo até a espessura desejada e corte com um aro.
5. Assar por cerca de 12 minutos a 160°C.



➔ nhos facílimos de fazer, são doces na medida certa e podem ter o formato que você quiser. É uma ótima receita para fazer com a família.

E, de brinde, uma quarta sugestão: o biscoito de polvilho que Maurício Lopes ensinou a preparar no 8.º Paladar Cozinha do Brasil. ●

prêmio **paladar**

Honra ao Mérito: os primeiros vencedores do Prêmio Paladar

O Prêmio Paladar começou a divulgar os vencedores de suas categorias especiais Honra ao Mérito, criadas para celebrar os 20 anos da publicação. Nos primeiros dias de julho, seis premiações já foram anunciadas, destacando sabores, experiências e receitas que marcaram a trajetória gastronômica paulistana e que sempre estiveram próximos do *Paladar* ao longo dessas duas décadas.

Na trilha Sabores Que São a Cara de São Paulo, quatro categorias já têm seus campeões definidos. O Macunaíma levou o prêmio de Melhor Drinque. Criado no bar Boca de Ouro, de Arnaldo Hirai e Renato Martins, o drinque nasceu despretensiosamente, quando Hirai resolveu brincar com os ingredientes que tinha à mão e chegou à combinação certeira: cachaça, Fernet, xarope de açúcar e limão.

O icônico Bolinho de Carne do Bar Luiz Fernandes foi reconhecido como Melhor Petisco. De formato irregular e casquinha crocante e bem escura, ele é robusto, do tamanho da palma de uma mão pequena, com recheio rosado e suculento. Deposite uma colherada do vinagrete levemente picante da casa e seja feliz, muito feliz.

O Picadinho do Bar da Dona Onça conquistou a categoria Melhor Prato. Não é invenção mirabolante – é prato de raiz, de alma. Tem pastel de carne crocante abrindo os trabalhos, carne macia envolta em caldo intenso e aveludado, arroz soltinho, ovo frito que se mistura com tudo e um surpreendente tartar de banana que equilibra o conjunto com acidez e doçura. Cada garfada tem textura, calor e lembrança.

O refinado Suflê de Goiabada do Carlota se destacou como Melhor Sobremesa. Em 2005, o suflê já andava meio esquecido, lembrança de menus dos anos 1980. Mas Carla Pernambuco, com bagagem nas costas e memória afetiva, resolveu dar um giro nessa história.

Completando os primeiros anúncios, a trilha Sabores Que se Conectam Com a Nossa Trajetória revelou seu primeiro vencedor na categoria Receita de Sucesso Revelada por *Paladar*, com o Porco Sanzé d'A Casa do Porco. Essa categoria celebra um prato em que *Paladar* teve importância em sua divulgação.

Já na categoria O Restaurante Que Deixou Saudade, o vencedor foi o Gigetto, estabelecimento do Bexiga fundado em 1938, que se tornou, por exemplo, ponto de encontro da classe teatral paulistana, e que fechou as portas sem aviso em 2016.

DANILO RODRIGUES





O Macunaíma, de Arnaldo Hirai, levou o prêmio de Melhor Drinque

FOTOS DE LEO MARTINS





Bolinho de Carne do Bar Luiz Fernandes, o Melhor Petisco





Receita Revelada pelo 'Paladar': Porco Sanzé, de Jefferson Rueda





Picadinho do Bar da Dona Onça, de Janaína Torres: Melhor Prato

ROBERTO SEBA





Suflê de Goiabada do Carlota foi eleito a Melhor Sobremesa

ROBSON FERNANDJES/ESTADÃO – 30/3/1998



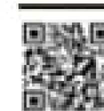


Gigetto foi escolhido o Restaurante Que Deixou Saudade

SABORES. A programação de anúncios continua nos próximos dias no site do Prêmio Paladar com O Melhor Livro de Gastronomia, completando a segunda trilha. Essas premiações abrem caminho para as trilhas seguintes: Endereços Que Todo Mundo Ama e Os Profissionais Excepcionais da Cidade.

Para celebrar os sabores, as experiências e os profissionais que fizeram e fazem a diferença na cena gastronômica de São Paulo – e que, por consequência, sempre estiveram muito próximos de *Paladar* nesses 20 anos –, foram criadas as 20 categorias de Honra ao Mérito. Os homenageados, escolhidos por um conselho formado por jornalistas especializados, serão divulgados ao longo do mês de julho.

Além das categorias de Honra ao Mérito, o Prêmio Paladar conta com uma premiação principal, cujos campeões só serão revelados no dia 25 de agosto, em cerimônia realizada no hotel Rosewood, em São Paulo. Essa estrutura dupla permite tanto o reconhecimento imediato de marcos gastronômicos importantes quanto a expectativa pela grande celebração de encerramento dos 20 anos da publicação. ●



NA WEB
Conheça os premiados e as novidades do Prêmio Paladar
www.estadao.com.br/paladar



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

A nota musical
Data estelar: Vênus em sextil com Saturno e Netuno

As circunstâncias são favoráveis ao teu regozijo, mas se teu humor se apegar teimosamente a tudo que de errado acontece, pessoal e impessoalmente, por mais que o cenário seja uma maravilha, tu não desfrutarás desse, e ainda mais, é bem possível que tua presença malhumorada estrague a alegria alheia também.

O ideal é que nosso humor não seja dependente das circunstâncias, mas que de dentro de nosso coração se irradiem, o tempo inteiro, as melhores vibrações, porque assim nossa presença é o ingrediente que melhora o cenário, e todas as pessoas buscariam nossa alegre companhia.

Os humores oscilam, não há como evitar isso, mas dá para construir uma nota musical dominante em nosso coração, o tom pelo qual seremos conhecidos pelas pessoas que se relacionam conosco. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O melhor a fazer neste momento é você se divertir com tudo que acontece, porque por trás da desconexão aparente, os mecanismos misteriosos da vida continuam operando ao seu favor. Está tudo certo, no mundo incerto.

TOURO 21-4 a 20-5
Nem tudo está sob seu controle, porém, não seria o caso de depender de tudo estar sob seu controle para as coisas darem certo. O que importa, nesta parte do caminho, é que você confie nos mistérios da vida e siga em frente.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Este é um bom momento para fazer relações públicas e você se articular com as pessoas que podem colaborar com seus projetos, ou mesmo com aquelas que brindem com leveza e alegria ao seu caminho. Sopram bons ventos.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Aquilo que for mais precioso para você, oculte sob um manto de discrição, porque do jeito que andam o mundo e as pessoas, atrair atenção sobre o que você valoriza não seria uma boa pedida. Discrição é a alma do negócio.

LEÃO 22-7 a 22-8
As pessoas certas estão ao seu alcance, mas provavelmente ocupadas com outras coisas, e precisarão ser convencidas a se aliarem aos seus esforços. Um pouco de sedução será necessária, mas sem hipocrisia. Tudo natural.

VIRGEM 23-8 a 22-9
É hora de você dar um voto de confiança à vida, em vez de se lamentar como se a vida estivesse castigando você. Há males que vêm por bem, significando que os perrengues atuais servirão para algo muito positivo.

LIBRA 23-9 a 22-10
A leveza e alegria que brilhavam pela ausência começam a circular pela sua alma, e isso é motivo de celebração, porque mesmo que não solucionem os aspectos práticos, servem para você tomar decisões mais acertadas.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Melhor você não esperar que as pessoas compreendam o que você tem intenção de fazer, não é hora de garantir conchavo. É hora de você se movimentar de acordo com suas pretensões, fazendo segredo de tudo. É por aí.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Sem fazer muito esforço, as pessoas certas irão surgindo, e como está começando um bom período para você, seria interessante você se reaproximar daquelas pessoas com que, no passado, houve discórdias desnecessárias.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Se houver alegria e leveza, com certeza a graça da vida sorrirá a você e tudo andará com rapidez, diferente de você encarar os compromissos com mau humor. Aceite a realidade, porque assim é muito melhor.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Aproveite as circunstâncias favoráveis para elevar seu ânimo e preservar sua consciência nesse nível, porque mesmo que as circunstâncias adversas continuem todas por aí, você vai, pelo menos, andar com graça e leveza.

PEIXES 20-2 a 20-3
Não importa acertar na tecla, o que importa é você se movimentar e aproveitar o dinamismo de tudo que acontece, porque ainda que provoque um tanto de dispersão, mesmo assim servirá para você sair da estagnação. Em frente.

Televisão

Eliana terá programa próprio na Globo a partir de 2026

Projeto ainda está em desenvolvimento e não tem nome definido, mas será exibido nos finais de semana

INGRID RODRIGUES

Contratada pela Globo em junho de 2024, Eliana vai ganhar, finalmente, um programa para chamar de seu na emissora. Até agora, a apresentadora esteve à frente de atrações como *The Masked Singer*, na TV Globo, e *Saia Justa*, no canal pago GNT, mas, a partir do próximo ano, terá um espaço fixo na programação da TV aberta.

A nova atração ainda não teve o nome divulgado e está em fase de desenvolvimento. A estreia está prevista para 2026, com exibição nos finais de semana. "Eliana ganhará um novo programa na TV Globo em 2026. O projeto está em desenvolvimento e tem previsão de exibição para os finais de semana no próximo ano", informou ao **Estadão** a equipe de comunicação da Globo.

Foi em 1.º de abril de 2024 que Eliana anunciou sua saída do SBT, emissora na qual havia trabalhado ao longo dos últimos 15 anos (mas a isso se soma uma passagem anterior durante os anos 1990, quando apresentou atrações infantis). Em seu lugar, a emissora esticou o *Domingo Legal*, dando sete horas de programação por domingo a Celso Portiolli. Além dessa providência, a emissora também antecipou os programas de Rebeca e Patricia Abravanel, as filhas de Silvio Santos.

De malas prontas para sair, a apresentadora ainda encontrou tempo para apresentar seus últimos programas – o derradeiro foi ao ar no último 23 de junho. No mesmo dia, Patricia pediu "perdão" à apresentadora "em nome da família" de Silvio Santos. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Palavras só ligam pessoas que têm sintonia"* **Max Frisch**

Régis Bonvicino 1955 - 2025

Poeta paulistano morre aos 70 anos durante férias na Itália

OBITUÁRIO


EVELSON DE FREITAS/ESTADÃO – 8/12/2010

O poeta paulistano Régis Bonvicino morreu na Itália, neste sábado, dia 5. Ele tinha 70 anos e estava de férias com a família em Roma. Segundo informou sua mulher, a psicanalista Darly Menconi, à *Folha de S. Paulo*, ele sofreu uma queda e estava internado havia uma semana. Além da esposa, ele deixa três filhos, João, Marcelo e Felipe.

A viagem tinha o objetivo de visitar lugares que dialogavam com o cinema, outro interesse do escritor. Era inspirado pelo neorrealismo italiano, incluindo Roberto Rossellini, Federico Fellini, Michelangelo Antonioni, Pier Paolo Pasolini e Vittorio De Sica.

Na literatura, era leitor de Ezra Pound, Álvares de Azevedo e Carlos Drummond de Andrade, entre outros.

Régis Bonvicino foi poeta, crítico e juiz e colaborador do **Estadão** e *Jornal da Tarde*. Nascido em São Paulo em 25 de fevereiro de 1955, ele era filho de Alva Flôr Ferreira de Oliveira e de Odayr Rodrigues Bonvicino. Estudou na Escola Nossa Senhora das Graças e no Colégio Santa Cruz e se formou em Direito pelo USP, em 1978.

Sua estreia literária foi em 1975, quando lançou seu livro de poemas *Bicho de Papel*. Em 1991, ganhou um Jabuti com a obra *33 Poemas*.

LEMINSKI. O autor manteve uma amizade sólida com Paulo Leminski, com quem trocou tantas cartas ao longo da vida que elas renderam outro livro – *Envie Meu Dicionário: Cartas e Alguma Crítica*, lançado em 1999. Alguns dos títulos lançados pelo escritor ganharam traduções em vários idiomas.

Em 2010, numa entrevista ao **Estadão** por ocasião do lançamento de *Até Agora*, reunindo suas publicações de 35 anos, o escritor disse que, em meados dos anos 1970, ainda estudante de Direito, ele se sentia fora de contexto. Respeitava os concretos, mas não tinha intenção de fazer poemas visuais ou multimídia. Tampouco tinha interesse em ser letrista. "Queria fazer poesia para o papel. Não buscava o racionalismo concretista nem a irracionalidade que vinha do zen", contou ele.

Ele disse ainda que sua poesia foi um trabalho de concentração, diálogo, observação. "De estar ligado a todas as coisas da cidade, das paisagens às artes plásticas. Sou um anti-Rimbaud. Não me sentia bem e fui construindo uma poesia própria, aprendendo com todos aqueles com os quais não me identificava totalmente."

Bonvicino, que atuou no Tribunal de Justiça de São Paulo e no conselho parlamentar em Brasília durante a Assembleia Constituinte de 1987 a 1988, também esteve à frente de duas publicações dedicadas à literatura: a revista *Poesia em G*, nos anos 1970, e o periódico *Sibília*, dirigido por ele em parceria com o americano Charles Bernstein. ●

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/4laDLEP

- Função do adjetivo na frase (Gram.)
- Reduz a percepção de ruídos intensos
- Canal (?), parte do sistema reprodutor masculino
- Ajudam na reciclagem
- São alunos do Instituto Benjamin Constant
- Michel (?), técnico do "The Voice Brasil" (TV)
- Canais que carregam os glóbulos brancos pelo corpo (Anat.)
- (?) de esturjão, origem do caviar
- Site brasileiro de cultura pop
- Extensão de iniciação de programas (Inform.)
- Os métodos que diferem da norma
- Meta almejada pelo alpinista (pl.)
- Capital (?): Cardiff
- Confusão (gíria)
- Polposa; carnudo
- "Jogo", em "triatlo"
- Nicolás (?), presidente da Venezuela
- Desenvolvedora do modelo Corsa (autom.)
- Parte do livro entre a capa e a contracapa
- Luiz Melodia, cantor de "Pérola Negra"
- Medição rigorosa do tempo
- "(?) in the Sun", sucesso de Weezer
- Sífilis ou clamídia (sigla)
- Livro bíblico
- Princípio jurídico: L E I
- Enfeite comum no pano de prato
- Recheio típico de sanduíches
- Ginger (?), bebida
- Elvis, na música
- (?) mitzvah, cerimônia judaica
- "(?) de Inseto", filme
- "Dois", em "ambíguo"
- Órgão estudantil
- Antigo altar de sacrifícios religiosos
- Produto essencial para o olho "gatinho"
- Metal para coloração de vidros (símbolo)
- Maior time de futebol da Holanda
- Cá, em espanhol
- Adepto do voto de cabresto na República Velha
- Sufixo de "cerafosa"

BANCO 3/acá — ale — exe. 4/opel. 6/galesa — island.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o filme dirigido por Woody Allen, em 1986.

Lesão cutânea resultante de golpe.		1	2	3	4	5	2	3
Material usado pelo professor no quadro.		6	3	7	3	8	5	9
Principal componente ativo do tabaco, causa dependência.		10	11	5	4	10	12	3
Termos que indicam ordem ou quantidade (Gram.).		13	2	1	9	3	10	14
Figura de linguagem que denota oposição.		12	4	10	4	1	14	1
De força extraordinária.		1	9	11	13	15	1	5
Cada um dos lutadores de esgrima.	8	13		15	10	14	4	3
Apertar a pele com os dedos.	16	1	15	10		11	3	9
Cidade alemã fundada por Carlos Magno, em 808.	17	3	2	16		9	7	5
A fita que separa os fios por onde passa eletricidade.	10	14	5	15		12	4	1
Componente dos solos férteis.	6	5	4	3		14	10	5
Dividir ao meio.	16	10	6	3	9	4		9
Dançarina holandesa acusada de espionagem.	2	3	4	3	17	3		10
A maior causa de cegueira irreversível no mundo.	7	15	3	13	11	5		3
Pena para o crime de racismo.	9	1	11	15	13	14		5
Coberto pela água.	14	13	16	2	1	9		5

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/3TYSp64

Nível Difícil

		5			6			8
			2				3	
				3				1
9			6			7		
	3						6	
		1			8			3
6				1				
	9				5			
2			7			9		

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

Eufrázio



Leandro Karnal

A liberdade perfeita

O ser humano quer ser aceito, receber likes. Quer o aval da audiência. A meta é o pertencimento

A equipe de criação está debatendo o novo produto há eras. Há desenhos, maquetes, apresentações em nuvem. O Dono está impaciente. O colaborador, enfim, apresenta o resultado de tantos brainstormings:

– Chamamos de "ser humano"! Tudo está bem pensado, mas ainda há um impasse: como fazê-lo produtivo e, ao mesmo tempo, com "livre-arbítrio"? – diz, com um olho no Todo-Poderoso.

– As simulações mostram, Senhor, que, assim que o protótipo for lançado no mercado, ele vai escolher o caminho errado. Sabemos que deseja liberdade como valor da marca, mas está difícil alinhar propósito com performance.

– Errando, ele não poderá permanecer no campo de testes, o Éden – completa o engenheiro-chefe dos anjos.

– Teremos de descontinuá-lo. Nossa IA – Inteligência Angelical – indica que o melhor é submetê-lo ao trabalho e à dor. Isso guiará seu esforço e marcará sua jornada. Prevemos a necessidade de recalls periódicos: dilúvios, fogo do céu, guerras e pandemias.

Deus observa tudo em silêncio, como quem faz benchmarking da criação.

– É natural supor que alguns se tornarão reis absolutistas. Outros, leads em potencial para servidão. O mercado parece aberto ao desafio – diz um analista, conferindo os dashboards. Um serafim examina cenários em realidade aumentada e comenta:

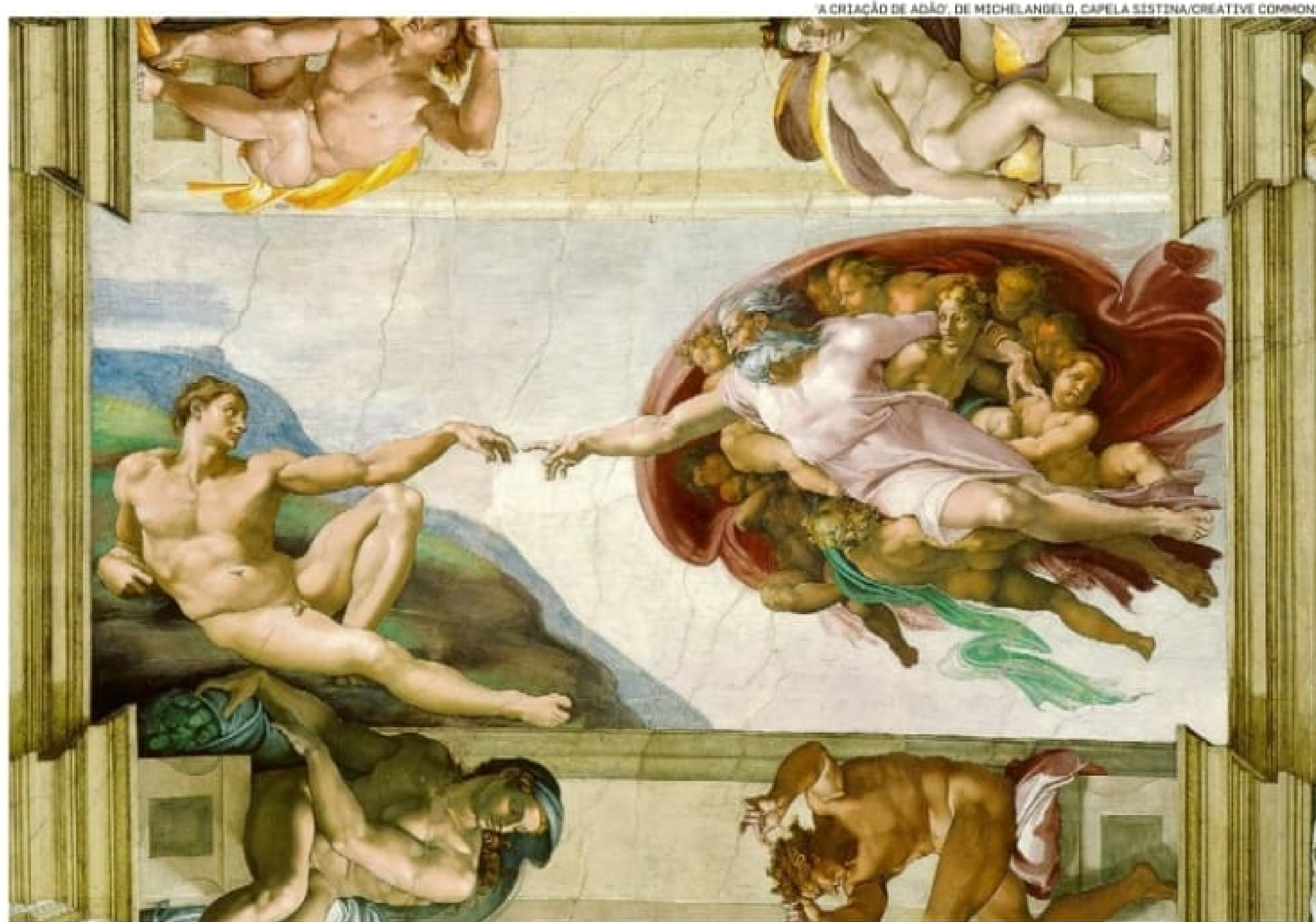
– A liberdade vai colidir constantemente com o Estado e a opressão, mas sobreviverá entre sustos e rebrands. De tempos em tempos, promoverão revoluções com storytelling heroico e ... só gerarão novas formas, mais otimizadas, de dominação. Ainda assim, manterão a utopia de que remover um tirano melhora a taxa de conversão da liberdade.

Deus revira os olhos ao ver mockups de guilhotinas com design futurista.

– Quando perceberem que a salvação não está no Estado, surgirá uma forte corrente voltada para o branding pessoal. Dirão que o importante é ser livre internamente, manter a mente aberta, investir em autoconhecimento.

– Mas eles vão cair nessa? – questiona um arcanjo, cético.

'A CRIAÇÃO DE ADÃO', DE MICHELANGELO, CAPELA SISTINA/CREATIVE COMMONS



Tudo está bem pensado, diz o Todo-Poderoso, mas há um impasse: como fazer o ser humano produtivo e, ao mesmo tempo, com livre-arbítrio?

> *'Simulações mostram, Senhor, que, uma vez lançado, o protótipo vai escolher o caminho errado'*

– Vão. E com engajamento altíssimo. Quanto maior o colapso das promessas coletivas, mais surgirão autores falando sobre libertação interior. O modelo é estatístico: 99,8% de chance de viralizar.

Alguns anjos fazem careta, achando que tal nonsense nunca teria tração orgânica.

– A métrica que isolamos é o sentimento de pertencimento. Ele supera o da liberdade bruta. O ser humano quer ser aceito, receber likes. Deseja o aval da audiência. Engolirá qualquer narrativa para não sair do grupo. Pertencimento será a chave.

Um querubim, reconhecido por suas ideias fora da caixa, propõe:

– Não podemos excluir a liberdade. Mas... e se ele escolhesse livremente a servidão, renovando seus votos de autonomia a cada novo clique que o prende mais? Parece tática demoníaca, mas tenho algo mais sutil.

Todos prestam atenção. O querubim continua:

– Proponho uma estratégia inbound: redes sociais. Nada imposto. Nada de cima pra baixo. O usuário opta por "termos e condições". A navegação será livre, fluida, com UX envolvente. E tudo que ele consumir será seguido por um sistema sensível – chamo de algoritmo – que entrega conteúdos cada vez mais alinhados com seus desejos. Nada forçado. Apenas segmentado. Com empolgação, ele detalha:

– Criaremos um suplemento chamado dopamina. O ciclo se completa com a velocidade incessante entre uma rede e outra. O ser humano acreditará que as publicações alheias – todas com filtros, curadoria e branding – são verdadeiras e dignas de serem imitadas.

Os olhos dos anjos brilham com o pitch.

– Será uma prisão desejada em nome da liberdade. Uma cela interativa, onde cada um escolhe seu encarceramento customizado. Textos complexos? Rejeitados. Museus, família? Apenas como conteúdo. O importante será postar, gerar alcance, buscar engajamento. A experiência será refém da métrica.

– Sempre que algo desagradar, ele poderá pular para o próximo conteúdo. Swipe. Skip. Pular anúncio. Todos livres seguindo uma trilha de vaidade que os prende mais do que qualquer masmorra. Mais: os demônios perderão espaço. A vaidade será o pecado fundador e autossustentável. Não haverá tentações externas, porque as internas dominarão o tráfego. E conclui, com entusiasmo digno de um keynote speaker:

– Eles sempre terão livre-arbítrio. Poderão deletar tudo. Mas, não! Lutarão por vídeos mais curtos, dispositivos rápidos, maior tempo de tela. Buscarão relevância. Monetização. Influência.

Agitação nas cortes celestiais. Legiões aplaudem. Aguardam o parecer final.

Com olhar pensativo, Deus aprova. Ele define um cronograma de lançamento:

– Que o produto vague pelas savanas, faminto e livre. Que construa pirâmides, filosofias, impérios, ideias. Que aprenda a guerrear e inventar a liberdade. E no auge técnico da história, testaremos o sistema do querubim.

– Morrerão livres – suspira Deus –, afogados em suspiros narcísicos e campanhas de engajamento. Que assim seja!

E assim foi a tarde e a manhã do oitavo dia. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS

Eufrázio

MELHORES SERVIÇOS 2025

O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 6 DE JULHO DE 2025





D12 **Entrevista.** 'Cliente que teve um problema bem resolvido é mais fiel', afirma consultor

D10 Ranking chega à sua 10ª edição

Confira os vencedores nas 35 categorias

FABIO VIEIRA/ESTADÃO



Nely Nascimento Alves, da Tabor Turismo; agência atende clientes 60+

Varejo multigeracional

Pela primeira vez, cinco gerações consomem simultaneamente; entender o fenômeno pode resultar em vantagem competitiva

Realização: ESTADÃO 150 ANOS

Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO

Apoio: ELDORADO FM 107.3

Parceria: HSR Specialist Researchers

Patrocínio: Allianz · Companhia Athletica · TOKIO MARINE SEGURADORA

Perfil do consumidor

Personalização: compreensão e uma generosa dose de bom senso

@BOBNUNESRP_/DIVULGAÇÃO



Fernando Nogarini criou uma startup especializada em CRM, sigla em inglês para Gestão de Relacionamento com o Cliente

Receber comunicados pertinentes pode ser importante passo para fidelização, mas volume excessivo tende a afugentar consumidores

MARINA VAZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ser chamado pelo primeiro nome. Ganhar um cupom de desconto ou brinde por ter se tornado cliente fiel de uma marca. Perceber que determinado site conhece bem seus interesses, a ponto de sugerir itens de que estava precisando. Quando bem utilizados, os dados fornecidos na hora da compra são úteis para empresas personalizarem o atendimento e conquistarem clientes. Entretanto, os mesmos recursos, se usados em excesso, também podem ser fonte de muito aborrecimento.

Para Marcos Bedendo, professor do Hub de Canais Digitais da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), tal personalização é esperada e até desejada por muitos consumidores. "Hoje em dia, é possível fazer um atendimento humanizado em escala; aí, o que acontece é que, conforme você tem esse atendimento em alguns serviços, isso eleva a régua do mercado e todo mundo começa a querer esse mesmo tratamento, inclusive em lugares em que isso não está disponível ainda", observa.

Como exemplo, ele lembra de um trabalho de consultoria que prestou a uma construtora. A certa altura, a maneira como o avanço da obra estava sendo reportado, com um relatório feito por um engenheiro, foi alvo de críticas.

"Começou a haver reclamações e pesquisamos para entender a razão do problema. (*Alguns clientes*) Estavam achando um absurdo eles conseguirem acompanhar onde estava sua comida pelo iFood, porque você tem um GPS no motoboy, de um jeito melhor do que conseguiam acompanhar uma obra que custava uns R$ 50 milhões", conta.

'ACESSO QUALIFICADO'. Para uma personalização que seja pertinente aos consumidores, Bedendo destaca a importância da quantidade e da qualidade das informações coletadas. Mas, segundo ele, mesmo quando se tem um banco de dados rico sobre os clientes, ainda há muitos envios irrelevantes. "É um processo que as empresas ainda fazem porque elas têm um custo de acesso a você que é perto do zero. Quanto custa enviar um e-mail a mais? Mas, aí, elas perdem grandes chances de ter um acesso qualificado às pessoas. Para acertar 150 mil pessoas, eu disparo para 15 milhões e incomodo 14 milhões e 850 mil."

O fato de receber apenas conteúdos que foram solicitados é o que faz a coordenadora de comunicação, pesquisa e documentação Carolina Guastaferro, de 41 anos, ficar satisfeita com o atendimento que recebe de uma rede de saúde que reúne diversos laboratórios. Ela, que está grávida, usa constantemente o aplicativo da empresa para marcar seus exames de rotina.

"Eles avisam, pelo canal que você escolher, que os exames foram aprovados pelo convênio, que os resultados já saíram, quais as instruções de preparo", conta. "Eles são muito menos invasivos do que outros laboratórios, que ficam enviando e-mail toda hora chamando para fazer exames aleatórios, que eu nunca fiz na vida."

NOVO PERFIL. Na área de marketing, sempre foi muito usado o conceito de público-alvo, que consiste em categorizar uma pessoa por gênero, idade, faixa de renda. Hoje, o mais importante é identificar a persona, que inclui compreender seus hábitos e estilo de vida. "Personalização é entender o cliente, seu comportamento de consumo, o motivo que ele tem para escolher você e não eu. Então, oferta personalizada envolve esse entendimento, que precisa ser muito, muito estudado", afirma Guilherme Lui, consultor de negócios do Sebrae-SP.

Para ele, a melhor ferramenta de comunicação com clientes é hoje o WhatsApp, algo acessível também para pequenas e médias empresas. "Você só precisa de um número de telefone, de um aparelho e de uma pessoa para responder o dia todo", resume Lui. "Mas também é preciso mudar a mentalidade do que se pergunta para o cliente. Os dados de cadastro do cliente devem ser os dados de que você precisa para fazer novas vendas, novos atendimentos, e não RG e CPF", observa.

Criador de uma plataforma de marketing especializada em alimentação, a Repediu, Fernando Nogarini acredita que compreender bem o perfil do consumidor também é fundamental para evitar "gafes". "Nada pior do que oferecer um hambúrguer de carne bovina para um vegano", exemplifica.

A principal funcionalidade de sua startup é um CRM (Customer Relationship Management ou, em português, Gestão de Relacionamento com o Cliente). "Nós nos integramos ao sistema do restaurante ou do delivery, puxamos as informações e buscamos a compreensão do comportamento dos clientes, como produtos preferidos, ciclos e frequência de compra. Isso permite que (*o estabelecimento*) possa fazer campanhas de marketing mais criativas", explica.

'RECOMPENSAS AFETIVAS'. Para Henrique Machado, CEO da Di Matteo Açaí, que utiliza a plataforma de CRM da Repediu em todas as suas franquias, as "recompensas afetivas" também são uma boa forma de fazer o consumidor se sentir único. Como exemplo, ele se recorda de uma campanha em que escolheu apenas um cliente, o mais fiel de sua loja em Jales, no interior de São Paulo – onde a rede nasceu –, para ter acesso a uma receita exclusiva de um creme de fruta, que não constava no cardápio.

"Muitas pessoas acham que tem que dar somente recompensa financeira, descontos, cupons, mas, às vezes, dar uma exclusividade para certos clientes que já são fãs da marca é muito mais assertivo", afirma Machado. ●

Laboratórios

Receber apenas o conteúdo que foi solicitado é o que faz Carolina Guastaferro, de 41 anos, ficar satisfeita

"Nada pior do que oferecer um hambúrguer de carne bovina para um vegano (...) Buscamos a compreensão do comportamento dos clientes, como produtos preferidos, ciclos e frequência de compra"

Fernando Nogarini
Criador da Repediu, plataforma de marketing especializada em alimentação

FERDINANDO RAMOS/PLUS IMAGES



"Personalização é entender o cliente, seu comportamento de consumo, o motivo que ele tem para escolher você e não eu. Então, oferta personalizada envolve esse entendimento, que precisa ser muito, muito estudado"

Guilherme Lui
Consultor de negócios do Sebrae-SP

Eufrázio

Aplicativos

O desafio de apps de compras: não frustrar o cliente

Comodidade é um dos principais atrativos do modelo, mas falhas técnicas e falta de suporte humano espantam consumidor

ALEX RICCIARDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Adquirir praticamente qualquer bem via aplicativo é possível no Brasil, embora ainda não tenhamos atingido o grau de sofisticação nesse campo que se observa nos EUA e em países asiáticos. A questão passa a ser se o consumidor deseja ou não fazer uso de seu smartphone para tanto.

"O que mais agrada nos apps é a conveniência. Pedir refeição, medicamento ou serviço em poucos cliques, sem sair de casa, se encaixa perfeitamente na rotina das grandes cidades", diz Juliana Cicereli, head de Projetos de Tecnologia no Grupo Rão. "A velocidade, a personalização, a facilidade de pagamento e os programas de fidelidade são atrativos dos aplicativos."

A acessibilidade extrema dos aplicativos, porém, pode ter seu lado ruim, adverte Juliana. "Se houver algum inconveniente – item não entregue ou problemas na refeição enviada –, o cliente se frustra. Nesses momentos, um atendimento automatizado e impessoal pode agravar a situação."

E problemas técnicos ainda são rotina no varejo online nacional. "O que mais irrita é a indisponibilidade do app: bug, o sistema fora do ar e, principalmente, interfaces mal resolvidas. Há aplicativos que jogam o consumidor em um loop. Ele acaba se sentindo desconfortável quando percebe que está gastando ali um tempo maior do que deveria", destaca o consultor Arthur Igreja.

Mas o pior é quando acontece um problema que exija apoio ao cliente. "Há uma desvantagem estrutural na solução de problemas por parte dos apps. Se ocorre qualquer enrosco, muitas vezes falta a opção que a pessoa mais precisa: ajuda humana. Ela é direcionada a um bot e não consegue falar com ninguém. Isso irrita o usuário", afirma Igreja.

INTEGRAÇÃO. No Brasil, o desenvolvimento de aplicativos enfrenta desafios estruturais. Equipes responsáveis por plataformas digitais trabalham compartimentadas, com times distintos para desktop, mobile e apps. Tal fragmentação traz custos operacionais e dificulta a integração entre diferentes canais, o que afeta a experiência do usuário.

"No cenário brasileiro os aplicativos fazem sentido quando o modelo de negócios oferece serviços ou benefícios que incentivam o uso frequente da plataforma. Ofertas personalizadas, funcionalidades baseadas em geolocalização, conteúdo exclusivo e serviços integrados de IA são decisivos para que o consumidor mantenha o app em seu aparelho", diz Thiago da Cruz, CEO da 87Labs, voltada ao desenvolvimento de plataformas de e-commerce e marketplaces.

RENAN FACCIOLO/DIVULGAÇÃO



Juliana Cicereli, do Grupo Rão; atendimento impessoal é entrave

"Para o mercado brasileiro, ainda em rota de amadurecimento, a busca por soluções integradas, acessíveis e centradas no consumidor é o caminho mais viável para a construção de experiências digitais sustentáveis", afirma Cruz.

MUNDO. Cada país tem uma relação com o comércio via aplicativos. "Os EUA têm um mercado maduro de comércio via apps, mas equilibrado com outros canais. Lá, 45% de todas as vendas online já ocorrem via dispositivos móveis", diz Fábio Montanari, líder da Montanari Tecnologia, que fornece produtos para o comércio eletrônico. "Uma característica dos EUA é a estratégia omnicanal: muitos compradores combinam o uso de apps com lojas físicas. É o Buy Online, Pick Up In Store (*Compre pelo App, Retire na Loja no Mesmo Dia*)."

A China, continua ele, é referência: 71% das transações de e-commerce lá se dão via dispositivos móveis. "Os chineses usam super-apps para conversar, pagar conta, chamar um táxi, comprar produtos, agendar serviços. No WeChat, existem aplicativos dentro do app. Lojas, marcas e restaurantes têm esses mini-apps, permitindo que o usuário faça compras sem sair do WeChat."

A Coreia do Sul tem ótima infraestrutura de internet móvel e população conectada. Cerca de 74% das vendas online ocorrem por smartphones. "Desde grandes players do varejo até vendedores de comida de rua usam plataformas móveis para chegar aos clientes", diz Montanari. ●

Allianz

Viver o melhor é proteger tudo que importa para você: sua família, seu lar, seus bens, seu carro.



Allianz Seguros. 1º lugar no prêmio Estadão Melhores Serviços.

Allianz. Você pronto para viver o melhor.

O registro do produto é automático e não representa aprovação ou recomendação por parte da Susep.

Transformação

A pirâmide etária mudou e o varejo precisa agora lidar com cinco gerações simultâneas

Mercado nacional já está na era do consumidor multigeracional e envelhecimento da população pode virar vantagem competitiva

JULIO COSTA BARROS
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

FABIO VIEIRA/ESTADÃO



Nely Nascimento Alves, da Tabor Turismo; serviços personalizados para clientes 60+ interessados em visitar destinos religiosos

Em 25 anos, o Brasil deixará de ser uma "nação jovem". Projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que, até 2050, quatro em cada dez brasileiros estarão na meia-idade. A velha pirâmide etária vira um retângulo – e o varejo que não enxergar esse contorno corre o risco de ficar para trás.

Para a pesquisadora Roberta Campos, da ESPM, o mercado já entrou na era do consumidor multigeracional. Quem combinar dados, empatia e inovação vai transformar o envelhecimento da população na maior vantagem competitiva das próximas décadas; quem ignorar esse movimento verá oportunidades – e receita – escorrerem pelos dedos.

Na busca pela expansão sustentável dos negócios, empresas de varejo e serviços estão diante de um cenário demográfico com potencial para abrir valiosas oportunidades. Será quando cerca de 40% da população brasileira terá meia-idade, superando a parcela antes ocupada por jovens, crianças e adolescentes.

Especialista em comportamento do consumidor, a docente da ESPM reforça a importância de se discutir o assunto. "Haverá uma mudança extrema da distribuição da população até 2050, com uma diminuição da base do gráfico que, há cem anos, tinha o formato de pirâmide, e que vai passar a se assemelhar a uma coluna com pouca variação na base ao topo", descreve Roberta.

CINCO GERAÇÕES. A transformação demográfica pela qual o País passa – com idosos mais longevos e saudáveis – permite que, pela primeira vez na história, cinco gerações de pessoas coexistam e consumam simultaneamente – os baby boomers (nascidos entre 1947 e 1963), a geração X (de 1964 a 1983), os Millennials (de 1984 a 1995), a geração Z (1995 a 2009) e a geração Alfa (a partir de 2010).

"Haverá uma mudança extrema da distribuição da população até 2050, com uma diminuição da base do gráfico que, há cem anos, tinha o formato de pirâmide, e que vai passar a se assemelhar a uma coluna"
Roberta Campos
Pesquisadora da ESPM

Cada uma dessas camadas da sociedade tem necessidades, gostos, desejos, exigências e fragilidades próprias. Isso vai exigir produtos e serviços cada vez mais personalizados. "Trata-se de um desafio enorme para empresas de qualquer porte. Mas creio que, quanto menor for o negócio, maiores são as facilidades de conseguir personalização do atendimento", diz Marília Freitas, consultora de negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP).

Redes sociais
Reputações podem derreter após uma interação negativa com clientes, diz consultora

Marília utiliza como exemplo um restaurante de bairro para explicar como empresas menores tendem a ser mais dinâmicas. "O proprietário tem contato direto com a freguesia e pode se ajustar quase que instantaneamente às necessidades do cliente. E, assim, esse gestor pode oferecer um serviço customizado e individual a cada geração", afirma a consultora do Sebrae-SP, ressaltando que empresas maiores sofrem com a lentidão de processos operacionais complexos.

APÓLICES CUSTOMIZADAS. Por isso é que inteligência de mercado e inovação aplicada ao desenvolvimento de novos produtos são essenciais dentro do escopo estratégico da Prudential do Brasil. A empresa especializada em seguros de vida passou a oferecer recentemente apólices customizadas para todas as faixas etárias.

"Lançamos o primeiro produto de proteção infantil que indeniza em caso de doenças graves", conta o vice-presidente de Marketing e Clientes, Guilherme Marques.

O executivo afirma que a personalização do atendimento está no DNA da Prudential do Brasil. Marques ressalta ainda outro aspecto: a preocupação na diferenciação das jornadas de comercialização, seja em um canal físico ou digital, conforme a preferência dos clientes que procuram serviços cada vez mais individualizados.

'MULTIETÁRIO'. De acordo com a professora e pesquisadora da ESPM, negócios promissores precisam oferecer serviços multigeracionais. "Saber atender esse mercado multietário vai ser cada vez mais necessário, porque, para empresários e gestores construírem uma maioria de consumidores, um mercado consumidor amplo, eles terão de se preocupar em abranger várias idades", analisa Roberta.

"Os mais velhos também querem aproveitar a vida. O ritmo pode ser mais lento e menos afobado, mas a vontade de se divertir é ilimitada (...) Precisamos estar preparados para tudo e estarmos disponíveis sempre. Nossa equipe cuida de tudo para que o viajante só se preocupe em aproveitar bem a sua viagem e se divertir bastante"
Nely Nascimento Alves
Fundadora da Tabor Turismo

"Nossa expectativa é de que nos próximos cinco anos nosso mercado evolua ainda mais em transformação digital com grandes mudanças tecnológicas, privilegiando automação, velocidade e assertividade no atendimento e serviços ao cliente", diz Marques.

A consultora do Sebrae-SP concorda com o executivo da empresa de seguros. Na visão dela, a universalização da tecnologia vai permitir que o atendimento ao cliente seja guiado pelas preferências armazenadas nos bancos dados das empresas. Dessa maneira, será normal a pessoa ser reconhecida quando entrar nos estabelecimentos, assim como já ocorre em hospitais, um dos setores com os mais avançados sistemas de rastreabilidade.

"Com o avanço das ferramentas de inteligência artificial a tendência é de maior refino da personalização nos setores de varejo e de serviços. O grande volume de dados gerados vai permitir a empresários e gestores uma melhor percepção dos desejos da sua clientela", avalia Marília.

"Nossos produtos já são altamente customizados, são planos de proteção sob medida para pessoas e famílias, analisando estilo de vida, idade e necessidades para o presente e o futuro de cada um deles", afirma Marques, lembrando que 50% dos clientes do segmento de Vida Individual fazem parte da geração Millennials, um público altamente digitalizado.

Mas, se por um lado o uso da ciência de dados pode aproximar empresas dos consumidores, a falta de uma gestão adequada dos recursos digitais pode representar um risco em potencial aos negócios. A consultora do Sebrae-SP alerta para a necessidade de monitoramento constante e estratégias de gestão de crise.

"A popularização do uso das redes sociais requer uma atenção cuidadosa e profissional das plataformas digitais. Reputações construídas ao longo de anos podem derreter rapidamente após interações negativas", acrescenta Marília, citando casos em que a própria empresa põe tudo a perder. "Uma resposta inadequada a um cliente pode gerar situações irreversíveis. É preciso estar preparado", destaca.

Conforme a pesquisa Deloitte Global's 2025 Gen Z and Millennials Survey, que ouviu 23.482 jovens dessas duas gerações em 44 países, consumidores das gerações Z e Millennials serão 74% da mão de obra global, com boa parte do poder de compra até 2030.

PESQUISA. A pedido do **Estadão**, a consultoria Deloitte forneceu um recorte brasileiro do levantamento global. Os dados apontam que, no País, os jovens demonstram maior preocupação ambiental do que a média global. A crise climática, por exemplo, é um dos motivos de maior preocupação para 24% da geração Z e 25% dos millennials.

Entre os entrevistados no Brasil, 81% da geração Z e 79% dos millennials admitem que pensar sobre os impactos ambientais das ações humanas causa preocupação e ansiedade. Esse público consumidor também demonstra disposição e ansiedade em contribuir com medidas de proteção ao ambiente e de ações capazes de reverter danos já causados.

Esses dados refletem no comportamento desses consumidores. No Brasil, 72% da geração Z e 74% dos millennials admitiram aos entrevistadores que estariam dispostos a pagar mais para adquirir produtos ou serviços sustentáveis.

NICHO DO NICHO. Nely Nascimento Alves, de 64 anos, fundou a Tabor Turismo há 17 anos, na cidade de São Paulo, com a missão de atender o público 60+ interessado em visitar destinos religiosos. Trata-se do nicho do nicho, como classificam os especialistas em marketing. A especialização em grupos específicos pode garantir maior possibilidade de êxito no setor de varejo e serviços.

"É uma satisfação imensa poder proporcionar essa experiência aos nossos viajantes", afirma a empresária. A agência realiza, em média, oito excursões ao exterior anualmente. São viagens de até 15 dias para países onde existem locais sagrados para o cristianismo.

Portugal, Espanha, Polônia, Alemanha, Itália, Turquia e França são alguns dos lugares para onde Nely leva viajantes. "Quando não tem guerra, a gente vai para o Oriente Médio também", conta ela, lamentando a falta de previsão para a formação de novos grupos aos destinos mais procurados.

A empresária afirma que, para atender o público mais maduro, o prestador de serviço deve estar atento aos mínimos detalhes e, sobretudo, saber ouvir. "Os mais velhos também querem aproveitar a vida. O ritmo pode ser mais lento e menos afobado, mas a vontade de se divertir é ilimitada."

A agente de turismo diz que o atendimento individualizado começa antes de o avião decolar. A Tabor oferece assistência com serviços que vão desde o auxílio para tirar passaporte, passando pelo atendimento exclusivo na hora do embarque e a orientação para compra de moeda estrangeira. Isso também vale para casos extremos, como a necessidade de atendimento médico no exterior. "Ninguém embarca sem seguro-saúde internacional."

"Precisamos estar preparados para tudo e estarmos disponíveis sempre. Nossa equipe cuida de tudo para que o viajante só se preocupe em aproveitar bem a viagem e se divertir bastante", conta Nely, lembrando que foi reduzindo o tamanho dos grupos para aumentar a interação com os integrantes das excursões.

Ouvir o cliente é fundamental para valorizar o serviço prestado, diz a consultora do Sebrae-SP. "As empresas passam o que chamamos de percepção de valor, que é quando o consumidor sente ter sido tratado de maneira personalizada, exclusiva e individualizada." ●

Poder de compra

74% **da mão de obra global vão representar os consumidores das gerações Z e Millennials, com boa parte do poder de compra até 2030, segundo a pesquisa Deloitte Global's 2025 Gen Z and Millennials Survey**

FABIO VIEIRA/ESTADÃO



Marília Freitas, consultora do Sebrae-SP; customização de serviços

"Trata-se de um desafio enorme para empresas de qualquer porte. Mas creio que, quanto menor for o negócio, maiores são as facilidades de conseguir personalização do atendimento (...) O proprietário tem contato direto com a freguesia e (...) esse gestor pode oferecer um serviço customizado e individual a cada geração"

Marília Freitas
Consultora de negócios do Sebrae-SP







Relacionamento

Inteligência Artificial sem largar mão do atendimento humanizado

O tradicional SAC se transformou bastante nas últimas décadas; IA chega com o desafio de entregar um serviço satisfatório

MARINA VAZ
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Décadas atrás, o discurso dos atendentes de telemarketing ficou estigmatizado como sendo algo padronizado e, não raramente, cheio de gerundismos. De lá para cá, o tradicional Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) se transformou bastante, com o uso de novos canais de comunicação, como o WhatsApp, e de recursos tecnológicos, como a Inteligência Artificial (IA) e robôs de atendimento virtual, os chatbots. Entretanto, ainda hoje, a realidade das empresas varia bastante e há muitos desafios para entregar aos consumidores uma experiência satisfatória.

Para Maurício Morgado, coordenador do Centro de Excelência em Varejo da Fundação Getúlio Vargas (FGV), a alta rotatividade de colaboradores é um dos pontos que atrapalham o serviço prestado pelos call centers. "É difícil manter um bom nível de atendimento porque, quase sempre, as situações são complexas, demandam treinamento. Então, uma grande dificuldade é manter os funcionários trabalhando, treinados e informados sobre os problemas e características da empresa", diz ele.

O especialista também destaca que o uso de IA pode ser muito útil, desde que tais soluções funcionem corretamente, o que, para Morgado, ainda não ocorre em muitas empresas. "Na busca por redução de custos, estão prejudicando muito a imagem do serviço de atendimento. Elas têm escondido os números telefônicos, os famosos 0800, e forçando o atendimento pelos sistemas eletrônicos. É muito difícil chegar a um (*atendente*) humano. E, quando se chega, você espera que o atendimento seja humano também."

FOTOS: FABIO VIEIRA/ESTADÃO



A padeira Virgínia Oda enfrentou dificuldades para conseguir contato com um atendente humano



Marcos Santos, da Positivo, uso de IA e reestruturação gradual da área

> ***"Os atendentes passaram um ano 'treinando' a Inteligência Artificial, 'ensinando' a ela sobre nossos processos e produtos. Fizemos uma base de dados muito rica e muito sólida e, só então, partimos para colocar a IA de frente para o cliente, falando com ele"***
>
> **Marcos David Santos**
> Diretor de Operações e Serviços da Positivo

JORNADA. Conseguir falar com atendentes reais foi a dificuldade que a padeira Virgínia Oda, de 40 anos, teve com o SAC de uma locadora de veículos. Poucas semanas após a assinatura de um contrato de longa duração, o carro foi furtado. O automóvel foi encontrado no mesmo dia, mas ficou retido para avaliação e manutenção. Começou, então, uma jornada de inúmeras tentativas de contato com a empresa, toda semana, durante 40 dias, para reaver o carro. "O canal primário seria o WhatsApp. Só que, a partir do momento que teve o sinistro de furto, o nosso contrato foi suspenso. Então, eu colocava o CPF do titular e o sistema não me dava nem opção de começar a conversa", lembra.

Na central telefônica, segundo ela, o único tópico relacionado a sinistros era para comunicar roubos ou batidas, e não para acompanhar um problema do tipo. "Então, toda vez, eu tinha que digitar alguma opção aleatória no menu para conseguir que me transferissem para uma pessoa. Além disso, a gente não teve, em nenhum momento, uma comunicação ativa por parte deles", conta Virgínia.

> **Líderes**
>
> **85%** **dos líderes de atendimento ao cliente pretendem explorar soluções de Inteligência Artificial (IA) generativa até o fim de 2025, segundo recente pesquisa feita pela Gartner com 187 representantes globais**

Na opinião de Maurício Morgado, da FGV, independentemente do canal de atendimento, o que importa é resolver o problema do cliente. "O que falta muito nos SACs é a questão da empatia. Muitas vezes, isso não acontece porque (*o atendimento*) é burocrático. Os sistemas e as pessoas têm que ter uma certa flexibilidade para atender às necessidades de um consumidor", observa.

Falhas de comunicação e informações desencontradas no call center geraram muito desgaste para a aposentada Lidia Suzuyo Shigeno, de 80 anos. Ela entrou em contato com sua operadora de telefonia para trocar os cabos de metal por fibra ótica e pediu para transferir sua linha de pessoa física para pessoa jurídica, sem custo extra e mantendo o número.

O atendente disse que seria possível, mas foi cobrada uma multa, ela perdeu o número antigo e ainda ficou semanas com o telefone mudo. Foram oito ligações protocoladas no SAC e várias visitas agendadas. "Pelo telefone, falavam de uma forma como se fossem resolver o problema, mas, depois que eu desligava, esperava, esperava, e não aparecia ninguém. Ou enviavam para minha casa técnicos que diziam que só mexiam com cabos de fibra, e não de metal", lembra Lidia.

INTELIGÊNCIA REAL. A Positivo Tecnologia, empresa brasileira de hardware e serviços de TI, viu seus números de atendimento melhorarem muito após a implementação, ao longo do primeiro semestre de 2025, de um sistema de Inteligência Artificial que interage com os clientes por meio de menus e comandos de voz no canal de WhatsApp. Segundo dados da companhia, a porcentagem de clientes que solucionaram seus problemas sem precisar falar com um técnico saltou de 28% para 43%. O tempo médio de atendimento caiu de 40 para 19 minutos, enquanto o tempo médio de espera teve redução de 40%.

> **Insatisfação**
> **Para cortar custos, empresas comprometem o serviço de atendimento, afirma especialista**

Entretanto, a introdução da IA generativa foi feita de forma gradual e planejada. "Começamos a estudar essa questão uns três anos atrás, com os 'bots', que eram uma semiautomação. E percebemos, de imediato, que, se não tivéssemos (*um mapeamento de*) dados e fluxos muito bem feito, não teríamos uma automação confiável, não funcionaria", afirma Marcos David Santos, diretor de Operações e Serviços da Positivo.

"Os atendentes passaram um ano 'treinando' a Inteligência Artificial, 'ensinando' a ela sobre nossos processos e produtos. Fizemos uma base de dados muito rica e muito sólida e, só então, partimos para colocar a IA de frente para o cliente, falando com ele, que é o que aconteceu há uns quatro meses."

Em paralelo, a empresa também investe no atendimento telefônico: há oito anos, os atendentes de sua Central de Relacionamento foram substituídos por técnicos especializados. "Toda a equipe que atende os clientes conhece os produtos e as soluções a fundo. Então, eles conseguem resolver mais de 98% dos problemas no primeiro nível (*de atendimento*)", afirma o diretor. "Assim, a taxa de resolução é alta e a gente tem baixa rotatividade, porque essa pessoa tem um cargo melhor, é mais bem paga." ●

ESG

Geração Z prioriza marcas com propósito

Com características de consumo próprias, jovens observam mais se as empresas adotam práticas éticas e sustentáveis

ALEX RICCIARDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Ter um posicionamento moralmente claro é bem mais do que uma opção para qualquer empresa moderna: trata-se de absoluta necessidade, não apenas sob um aspecto moral, mas também sob o prisma da geração de receitas e lucros. Ambos os fatores estão interligados, em especial quando estamos falando de consumidores mais jovens.

Mas não só eles: pessoas de todas as idades, hoje, querem bons produtos e serviços e esperam que estejam acompanhados de compromissos (e práticas) éticos, coerentes e que impactem de forma positiva toda a sociedade.

"Quando a ética atravessa a porta de saída, uma crise encontra a porta de entrada", adverte Marta Gucciardi, sócia da Human Bridge, consultoria em Cultura, ESG e RH estratégico. "O ecossistema de comunicação, em especial a publicidade, tem uma enorme responsabilidade na relação da marca com o consumidor. Não faltam no mercado casos de ESG washing."

Dado que as práticas de responsabilidade social empresarial surgiram primeiro em países como EUA e Reino Unido, elas costumam ser expressas por palavras da língua inglesa. ESG é a sigla para Environmental, Social e Governance. Corresponde ao compromisso de uma organização com o respeito ao meio ambiente, um tratamento justo e humano de funcionários e uma gestão interna rigorosamente honesta e transparente. E o ESG washing? É quando a empresa passa a impressão de que segue tais parâmetros, mas, na prática, opera bem longe deles.

CAMINHO. "Um dos principais percalços encontrados na implantação do ESG é que muitas empresas preferem contar sobre suas práticas sustentáveis antes de as adotarem de maneira efetiva. Uma organização pode ter o ESG implantado, publicar relatórios e, mesmo assim, ter uma cultura tóxica. O comportamento ético envolve integridade e transparência. É importante ter em mente que ESG é um caminho, não um fim em si", diz Marta.

Se a responsabilidade corporativa é algo mais amplo, quais são então suas características? "De acordo com nosso estudo Movimentos Geracionais, 53% da geração Z (*18 a 25 anos*) prioriza marcas com propósito. Entre os consumidores acima de 40 anos somente 39% fazem o mesmo", afirma a pesquisadora de mercado Valéria Rodrigues, CEO da Shopper Experience, do grupo HSR, empresa especializada em comportamento de compra e consumo.

ALESSANDRO COUTO/DIVULGAÇÃO



"Quando a ética atravessa a porta de saída, uma crise encontra a porta de entrada"
Marta Gucciardi
Sócia da Human Bridge, consultoria em Cultura, ESG e RH estratégico

"Já nosso estudo sobre governança corporativa realizado em 2024 demonstra que quatro características contribuem para que os consumidores tenham uma imagem positiva de uma empresa: ética, confiança, responsabilidade e transparência. Entre os jovens, tais aspectos impactam 28% acima da média da população geral", diz Valéria.

As novas gerações, destaca, cresceram conectadas, têm fácil acesso à informação e são sensíveis a questões sociais e ambientais. A internet faz parte do seu DNA e gostam de ter o que desejam de forma imediata. Multitarefa, mas com tempo de atenção breve, são independentes e exigentes.

LOVERS E HATERS. Luiz Scavarda, CEO da Human SA, grupo focado no desenvolvimento de habilidades humanas voltadas a liderança, gestão, negócios e bem-estar organizacional, pondera: "A relação consumidor-empresa tem que estar vinculada diretamente aos valores e às crenças dos jovens. E a questão do meio ambiente, a questão social e a questão da governança envolvem muito a forma como os negócios são conduzidos. E existe ainda a pauta ética, a qual passa a ser elemento crítico na relação consumidor-empresa".

Os consumidores jovens avaliam as empresas nas quais deixam seu dinheiro também com base em princípios morais. "Você tem os lovers e você tem os haters. Ambos podem ser decisivos para que o consumidor opte por comprar ou não os produtos e serviços de sua companhia. Valorize o primeiro e compreenda o segundo", diz Scavarda. ●

Atendimento que acolhe,
Excelência que Resolve.
Tokio Marine: 2º Lugar no ranking Estadão Melhores Serviços 2025!

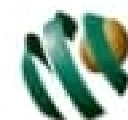


Para nós, ser uma Seguradora vai muito além de oferecer proteção: é estar presente nos momentos que mais importam.

Quando unimos tecnologia com atendimento humanizado, conseguimos transformar processos em momentos de cuidado e tranquilidade.

É assim que conquistamos a confiança dos nossos Clientes e o reconhecimento de ser uma das Seguradoras mais bem avaliadas em qualidade e satisfação.





TOKIO MARINE SEGURADORA
NOSSA TRANSPARÊNCIA, SUA CONFIANÇA

tokiomarine.com.br | Tokio Marine Seguradora | /TokioMarineSeguradora | tokiomarineseguradora

Empresas não podem perder de vista o fato de que, para uma satisfação duradoura, é fundamental valorizar o tempo dos clientes


FABIO VIEIRA/ESTADÃO

O professor universitário Vinicius Prates Bueno; experiência frustrante em loja de departamentos foi compartilhada com amigos

Relações de consumo

Experiência negativa marca mais; serviço de excelência e resposta eficaz encantam

FLAVIO LOBO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Acompanhado de sua mulher e dos dois filhos pequenos, o professor universitário Vinicius Prates Bueno, de 53 anos, aproveitou um intervalo livre, numa tarde de domingo, para ir a uma loja de departamentos comprar diversos itens de vestuário para a família. Na hora de pagar, foi fisgado pela oferta de um bom desconto, mediante a abertura de um cadastro "rapidinho", segundo lhe disse o caixa. A promessa de rapidez não se cumpriu. Sob pressão dos filhos inquietos e diante do horário do próximo compromisso se aproximando, a família desistiu da compra e deixou a loja com uma história de frustração para contar.

"O plano de aproveitar um intervalo livre para fazermos, juntos, todas as compras básicas de roupas de que estávamos precisando virou uma frustração irritante, e ficamos com uma certa antipatia em relação à loja", relatou o professor, que afirmou ainda ter contado o episódio a "três ou quatro amigos".

TESTEMUNHOS. Pesquisas indicam que, nas relações de consumo, os clientes tendem a compartilhar mais suas experiências negativas do que as positivas. Segundo um estudo do Temkin Group (atual Qualtrics XM Institute), episódios de insatisfação costumam ser divulgados para até três vezes mais pessoas do que relatos de boas experiências.

Além de mais compartilhados, testemunhos negativos têm maior impacto sobre as decisões de compra das pessoas. De acordo com um estudo da Harvard Business Review, uma experiência negativa pode influenciar a decisão de compra duas a três vezes mais do que uma positiva. E, segundo pesquisa da plataforma BrightLocal, 86% dos consumidores confiam mais nesses testemunhos do que na publicidade feita pelas próprias marcas.

RAPIDEZ. O coordenador do Núcleo de Varejo e Retail Lab da ESPM-SP, Ricardo Pastore, afirmou que, ao buscar oferecer boas "experiências de usuário" (User Experience, ou "UX"), por meio da "omnicanalidade" – integração dos múltiplos canais e plataformas, presenciais e online, de interação com o cliente –, um dos grandes desafios das empresas é atender à pressa crescente dos consumidores.

O avanço tecnológico integrado ao cotidiano faz com que as pessoas tenham expectativas cada vez maiores de rapidez em todas as etapas das relações de consumo: desde o acesso às opções de compra até a entrega do produto, incluindo o processo de pagamento e respostas rápidas a possíveis reclamações ou dúvidas.

Nesse contexto, como ressaltou Suzane Veloso, vice-presidente de Marketing da consultoria Falconi, empresas e marcas "precisam encantar". O encantamento pela marca pode ser gerado por produtos

Pesquisa
Consumidor confia mais em relatos de clientes do que na publicidade feita pela própria marca

e serviços de excelência, respostas claras e eficazes, experiências estéticas e lúdicas envolventes, antecipação de desejos ou, idealmente, pela combinação desses fatores.

Por mais que ampliem seu arsenal de sedução, as empresas não podem, entretanto, perder de vista o fato de que, para que a satisfação dos clientes seja duradoura, valorizar o tempo das pessoas prestando atendimento simples, prático e rápido, sempre que necessário, é fundamental.

SINERGIA. A inteligência artificial (IA) vem se tornando cada vez mais presente nas interações entre marcas e consumidores, trazendo, em muitos casos, melhorias significativas em termos de praticidade, velocidade e eficiência – elementos que beneficiam diretamente o cliente.

Assim como costuma ocorrer com qualquer avanço tecnológico, contudo, é essencial que os gestores estejam atentos para que a adoção de novas ferramentas não encubra problemas internos da organização. Sozinhas, as IAs não são capazes de promover uma escuta ativa e sistêmica dos anseios dos clientes nem resolver gargalos nos processos e na cultura empresarial.

"A IA não resolve sozinha problemas como baixa integração e sinergia organizacional", alertou Roberto Kanter, professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV), especializado em varejo. Segundo ele, empresas que não conseguem entender seus clientes e responder a eles com agilidade não aproveitam todo o potencial das novas tecnologias – e ainda correm o risco de, usando-as de modo desarticulado, gerar novos problemas.

BRUNO SOARES/DIVULGAÇÃO


"A Inteligência Artificial não resolve sozinha problemas como baixa integração e sinergia organizacional"
Roberto Kanter
Professor da FGV especializado em varejo

TEORIA DOS JOGOS. Uma experiência como a vivida pelo Vinicius – na qual a loja prioriza a extração de dados (por meio de cadastros) ou a criação de vínculos (como programas de milhagem ou cartões da marca) em situações em que a agilidade é essencial para a satisfação do cliente – revela um desequilíbrio na cultura organizacional e nos incentivos que orientam as equipes de atendimento e vendas.

David Kallas, consultor e professor do Insper, analisou esse tipo de comportamento à luz da Teoria dos Jogos. Segundo ele, quando o objetivo é construir uma relação contínua, a busca de engajamento do cliente com a marca não deve atropelar uma experiência de consumo sem acidentes e satisfatória.

SURPRESA. A atenção ao real interesse do cliente, o que faltou no caso do professor Vinicius, prevaleceu em um recente episódio relatado pela bióloga Angelita Ramos, de 51 anos. Ao receber um medicamento em domicílio, Angelita constatou que havia se enganado ao fazer a compra online. O remédio que havia pedido e que foi entregue não era exatamente o prescrito pelo médico.

Antes de ligar para a farmácia, ela contou que respirou fundo, imaginando que teria trabalho ou que o reembolso demoraria a ser feito. Mas foi surpreendida pela ligeireza da solução. "Bastou uma rápida ligação telefônica", disse Angelita. "Devolvi a caixa do remédio pelo correio e, em dois dias, o estorno do valor apareceu na minha conta."

Mesmo não tendo sido um erro da farmácia nem do seu sistema de vendas online, a central de atendimento telefônico teve, nesse caso, a capacidade de providenciar a solução do problema sem demora nem custo para o consumidor. Uma boa jogada da rede de drogarias que, desde então, é a predileta da bióloga. ●

/CIAATHLETICABRASIL



A CIA É #1 POR VOCÊ.

Bicampeã no ranking nacional do
prêmio Estadão Melhores Serviços.
Ser a número 1 pelo segundo ano consecutivo
é resultado de uma escolha diária:
evoluir com você, por você e para você.

Companhia Athletica


Pesquisa

Ranking 'Estadão Melhores Serviços' chega à sua décima edição consolidando excelências

Metodologia avalia a satisfação dos consumidores em 35 categorias, com perguntas específicas para cada segmento

O ranking *Estadão Melhores Serviços* alcançou sua décima edição com números superlativos que reforçam a percepção dos pilares de excelências no atendimento aos consumidores. O projeto é uma parceria entre o **Estadão** e a Blend New Research, consultoria de customer experience que integra a holding HSR.

A pesquisa anual é feita por meio de um questionário online, que capta percepções objetivas e subjetivas dos entrevistados sobre experiências com marcas que atuam no Brasil em 35 categorias diferentes.

De acordo com Lucas Pestalozzi, CEO da Blend New Research, a última edição da pesquisa contou com mais de 2 milhões de avaliações. "Praticamente todos os dias a gente estava coletando respostas", destaca Pestalozzi, que enxerga um processo de consolidação de players ao longo destas dez edições.

"Como em todos os outros anos a gente vê a consolidação de players que são relevantes e continuam líderes", observa ele. "A constância é interessante porque mostra que é uma cultura da empresa, um valor da empresa."

CARACTERÍSTICAS. A metodologia desenvolvida avalia a satisfação dos consumidores em relação às 35 categorias pesquisadas. Em cada segmento, são respeitadas as características de cada um, com perguntas específicas.

A partir da metodologia aplicada por uma equipe de especialistas em customer experience e análise de dados, é construído o ranking (*mais informações nesta página*), que destaca as três melhores empresas de cada categoria com base em três grandes pilares: Performance, Eficiência e Satisfação.

Em dez anos do projeto, surgiram diversas novidades e inovações, entre elas o uso da Inteligência Artificial (IA) na relação entre empresas e consumidores. Para Pestalozzi, a IA é, sem dúvida, um desafio no atendimento, mas o mais importante é o valor que se dá a esse "comportamento".

"Ser atendido é o importante. A humanização é mais uma consequência do acolhimento nesse atendimento", diz o CEO da Blend New Research. ●

BLEND NEW RESEARCH/DIVULGAÇÃO



Lucas Pestalozzi, da Blend New Research; 'cultura da empresa'

RANKING

Os vencedores nas 35 categorias

BANCOS DIGITAIS
1. Nubank
2. XP Investimentos
3. Banco Inter
3. Picpay

APP DE BANCO
1. Nubank
2. XP Investimentos
3. Banco Inter

BANCOS TRADICIONAIS
1. Itaú
2. Santander
3. Banco do Brasil (BB)

BANDA LARGA FIXA
1. VIVO Fibra
2. CLARO
3. Oi/Velox

TELEFONIA MÓVEL
1. VIVO
2. CLARO
3. TIM

TV POR ASSINATURA
1. SKY
2. CLARO TV
3. VIVO TV

CIAS AÉREAS NACIONAIS
1. Azul Linhas Aéreas
2. LATAM
2. Gol

CIAS AÉREAS INTERNACIONAIS
1. Swissair
2. Etihad
2. Qatar Airways
3. British Airways

FAST FOOD
1. Outback Steakhouse
2. Taco Bell
3. Starbucks

LOJAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
1. Leroy Merlin
2. Telhanorte
2. C&C Casa e Construção
3. Sodimac / Dicico

VAREJO ELETRO
1. Havan
2. Fast Shop
3. Magazine Luiza

VAREJO ELETRO (REGIONAIS)
1. Sipolatti
2. Koerich
3. Bemol

VAREJO ONLINE
1. Amazon
2. Shopee
3. Mercado Livre

PÓS VENDA AUTOMOTIVA - PRINCIPAIS MONTADORAS (VOLUME)
1. Toyota
2. Honda
3. Hyundai

PÓS VENDA AUTOMOTIVA - ESPECIALIZADAS (VOLUME)
1. BYD
2. Mercedes
3. Jeep

POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
1. Shell
2. Ipiranga
3. BR Petrobras

SEGURADORAS (TOTAL)
1. Zurick
1. Allianz
1. Mapfre
2. Tokio Marine
3. Porto Seguro

SUPER E HIPERMERCADOS (GRANDES REDES)
1. Pão de Açúcar
2. Carrefour
3. Extra

SUPER E HIPERMERCADOS (BAIRRO)
1. Zaffari
2. Coop
3. Oba

SUPER E HIPERMERCADOS (SITE OU APP)
1. Pão de Açúcar
2. Sonda
3. Carrefour

FARMÁCIAS GRANDES REDES
1. Ultrafarma
2. Farmácias Pague Menos
3. Extrafarma

FARMÁCIAS REGIONAIS/NICHO
1. Weleda
2. Clamed Farmácias / Drogaria Catarinense
3. Panvel Farmácias

APP DE VAREJO
1. Amazon
2. Shopee
3. Mercado Livre

STREAMING DE VÍDEO
1. YouTube Premium
2. Amazon Prime Video
2. HBO MAX
3. Netflix

STREAMING DE ÁUDIO
1. Spotify
2. Amazon Music
3. Deezer
3. YouTube music

LOCADORA
1. Unidas
2. Movida
3. Localiza / Hertz

LABORATÓRIOS (REGIONAIS)
1. Laboratório do Albert Einstein
2. Laboratório do Santa Helena
3. Laboratório CDB

LABORATÓRIOS GRANDES REDES NACIONAIS
1. Laboratório Hermes Pardini
2. Laboratório Fleury
3. Laboratório Delboni Auriemo

HOSPITAIS
1. Hospital Sírio Libanês
2. Hospital Albert Einstein
3. Hospital Quinta D'Or

REDES SOCIAIS
1. WhatsApp
2. Instagram
3. Tik Tok

TAG DE PEDÁGIO
1. Veloe
2. Sem Parar
3. Conectcar

ACADEMIA
1. Cia Athletica
2. Bodytech
2. Bio Ritmo

VÍDEO CONFERÊNCIA
1. Meet (Google)
1. Zoom
2. Teams

ENTREGA/MERCADO/COMIDA
1. Zé Delivery
1. iFood
2. James
2. CornerShop Uber Mercado

MOBILIDADE (CAR RIDE)
1. Uber
2. 99
3. Táxis (serviço normal de Táxi, com ou sem App)

Equipes

Ambiente de trabalho saudável contribui para bons resultados

Preparo, clareza de função e apoio de líderes são essenciais para os colaboradores que lidam diretamente com os clientes

ALEX RICCIARDI
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

As famílias brasileiras deverão gastar perto de R$ 8,2 trilhões ao longo de 2025. Com base na atual estimativa de 2% de crescimento do PIB, tal movimentação corresponderá a um aumento real de 3,01% ante 2024. Os dados do IPC Maps 2025 – levantamento anual feito pela consultoria IPC Marketing Editora – mostram que a economia nacional segue aquecida. E as vendas também.

Em um cenário como esse, empresários tendem a tentar extrair o máximo de suas equipes. Mas qual o limite para a pressão a ser exercida sobre os colaboradores? Trata-se de pergunta sempre presente. E que tem mais de uma resposta.

Thiago Lupatini, sócio-fundador da mentoria FoodClub, destaca o reflexo do ambiente harmonioso de trabalho na relação com o cliente. "O bom atendimento nasce de um ambiente de trabalho saudável, estruturado e humano. Atender bem o cliente não pode ser sinônimo de esgotar emocionalmente aquele que entrega essa experiência", argumenta ele.

Atendimento de excelência, vale lembrar, não se faz via improviso. Processos claros, metas alcançáveis e boas práticas padronizadas balizam o caminho até esse ponto de chegada. Gustavo Malavota, cuja empresa, a Mola Educação, já treinou mais de 170 mil vendedores, relata: "Gosto muito de falar sobre pressão nas palestras. Por exemplo, falo da panela de pressão. Ela serve para acelerar o processo, não para queimar o alimento. O mesmo acontece com as equipes. Quando acertamos o limite da pressão, de acordo com a capacidade do time e dos indivíduos, conseguimos obter grandes resultados. Quando erramos esse limite, comprometem-se o time e a produtividade".

VARIÁVEIS. Um vendedor quase sempre lida com a mais imprevisível dentre todas as variáveis: o comportamento humano. Às vezes surge um cliente difícil. Não seria o caso de pedir que também ele tivesse empatia para com o vendedor, e não apenas o contrário?

"Sobre a empatia dos clientes: é desejável, mas não pode ser precondição para um bom atendimento. O time precisa ser treinado para lidar com diferentes perfis e situações. Porém, a empresa tem o dever de proteger seus colaboradores de excessos, bem como o de criar um espaço onde eles possam ter suporte para casos extremos", afirma Jacinto Miotto Neto, sócio da Auddas, empresa de consultoria de estratégia, gestão e governança.

O debate sobre o limite de exigências aos funcionários da linha de frente, que tratam diretamente com os compradores, é amplo e abarca reflexões sobre mudanças estruturais no papel desses profissionais.

> ***"Vender bem não nasce de script ou pressão. Nasce de repertório, inteligência de negócio e capacidade real de resolução"***
> **Bruno Rodrigues**
> CEO da BCR.CX


RENAN TORRES/DIVULGAÇÃO

O advogado Daniel de Lima Cabrera; cobrança dentro do limite legal

CONFIANÇA. "Hoje, vender não é convencer. É entender. Vivemos um cenário no qual as decisões de compra são cada vez mais complexas", diz Bruno Rodrigues, CEO da BCR.CX, companhia focada em soluções para o atendimento ao cliente. "Os consumidores – sejam pessoas ou empresas – estão mais criteriosos, mais pressionados e, ao mesmo tempo, mais perdidos em meio a tantas opções. Nesse contexto, o vendedor precisa assumir o papel de conselheiro e confiança. Alguém que não empurra produtos, mas que ajuda o cliente a enxergar com clareza qual caminho resolverá o problema dele."

Estudiosos do setor, no entanto, acreditam que a área de vendas de uma empresa sempre terá as características – e as exigências – que tem. "Nos dias de hoje, diante da competitividade entre as empresas, todos os funcionários tendem a sofrer pressão", afirma Douglas Zela, palestrante e dono de programa de rádio sobre empreendedorismo. "Clientes têm a opção da internet para a comparação de produtos e preços, possibilidades de compra, uma grande quantidade de informações. E a Inteligência Artificial está batendo em nossas portas, podendo substituir algumas profissões e expondo as empresas ao surgimento de novos concorrentes a qualquer momento."

Outros, porém, pedem atenção aos limites do que se pode exigir dos funcionários. Limites legais, inclusive. "Sob o ponto de vista das leis, sem dúvida há espaço para a empresa cobrar resultados de seus colaboradores. Mas isso desde que o faça dentro dos limites da legalidade e da dignidade da pessoa humana, que é valor legal fundamental em nosso sistema", adverte o advogado e consultor jurídico Daniel de Lima Cabrera. "O que caracteriza assédio moral organizacional não é a cobrança em si, mas a forma reiterada, abusiva e humilhante com que essa cobrança é conduzida, causando constrangimento, medo ou degradação do ambiente de trabalho."

Cabrera acrescenta uma ponderação: "O limite para a pressão sobre colaboradores é inversamente proporcional ao nível de organização de uma empresa. Na medida em que há regras, valores corporativos, políticas internas, esse limite vai ficando mais claro para todos. Isso traz uma maior qualidade de monitoramento, além de mais agilidade no encontro de alternativas a uma pressão que resvale na dignidade do colaborador".

> Treinamento
> **Empatia do cliente com o vendedor é desejável, mas não pode ser precondição para um bom atendimento**

DIFERENCIAL. Rodrigues, da BCR.CX, destaca a importância do preparo da equipe. "A pressão por resultado continua existindo – e deve existir. Mas, sem preparo, clareza de função e apoio das lideranças, ela vira desgaste. Aprendemos que vender bem não nasce de script ou pressão. Nasce de repertório, inteligência de negócio e capacidade real de resolução. A tecnologia nos ajuda – com plataformas que trazem dados, timing e integração –, mas o diferencial sempre será humano. O melhor atendente é aquele que consegue entender o cliente melhor do que ele próprio." ●

Autonomia, flexibilidade e rapidez, as exigências do novo consumidor

DIEGO BRITO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Uma sociedade hiperconectada moldou um novo cliente que deseja flexibilidade, transparência e rapidez. O atual perfil do consumidor é marcado pela exigência crescente por autonomia. Ao marcar uma consulta ou devolver um produto, ele não quer burocracia.

Segundo o relatório Empowered Customer Journeys, divulgado em junho pelas empresas de consultoria Box1824 e CI&T, "a autonomia se manifesta na exigência por soluções que respeitem a realidade individual, com interfaces intuitivas, renegociação inteligente e produtos modulares". "A 'hiperpersonalização' deixa de ser um luxo e vira pré-requisito", destaca o relatório.

"A burocracia sempre foi malvista, mas agora se tornou intolerável. Em um cenário digital, em que os processos podem e devem ser rápidos e simples, qualquer obstáculo desnecessário se transforma em fator de rejeição", afirma o vice-presidente de Estratégia da Box1824, Henrique Diaz.

Professora e pesquisadora na área de estratégia e marketing na Fundação Dom Cabral, Luciana Faluba concorda que "as gerações mais novas têm menos paciência com burocracias". "A longo prazo, não serão mais aceitos processos longos e burocráticos. Esse já deixou de ser um fator diferencial para se tornar um padrão."

'FLUÊNCIA DIGITAL'. Na visão de Rafael Fraga Silveira, diretor de Produto, Tecnologia e Marketing da consultoria Mid Falconi, o fator determinante é o "grau de fluência digital". "Pessoas que estão habituadas a experiências simples e ágeis em aplicativos, plataformas e serviços digitais esperam o mesmo padrão em qualquer contexto, inclusive nos corporativos", ressalta.

Nesse cenário, a flexibilidade é o que conquista o consumidor, mas precisa ir além do discurso. Diaz acredita que o equilíbrio depende de um "novo pacto" entre empresas e consumidores que leve em consideração aspectos culturais, sociais e financeiros. "Se um consumidor apresenta histórico de inadimplência, em vez de simplesmente suspender o serviço de forma automática, por que não oferecer uma abordagem mais empática e personalizada, como pausar a cobrança, renegociar termos ou oferecer conteúdo de educação financeira?" ●

> Nova dinâmica
> **'Hiperpersonalização' deixa de ser um luxo e vira pré-requisito na relação de consumo, diz relatório**

David Kallás

'Cliente que teve um problema bem resolvido é mais fiel'

Para consultor, índice de solução de problemas é o que mais tem relação com a recompra e a 'lealdade'

GERMANO LÜDERS/INSPER



ENTREVISTA

Professor do Insper e do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein, é ainda sócio da KC&D, empresa de consultoria

FLAVIO LOBO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O professor do Insper e consultor de gestão empresarial estratégica David Kallás acentua a importância da fluidez e do equilíbrio para a construção de relações duradouras das marcas com seus clientes. Nesta entrevista, Kállas destaca a condição de "conectividade permanente" que os smartphones trouxeram para a vida cotidiana que torna o tempo um recurso cada vez mais valioso. Diante desse cenário, ele considera que as empresas precisam "saber se colocar no lugar dos clientes e incorporar" uma "atitude empática à cultura da organização".

"As empresas devem mapear os processos de compra e oferecer 'jornadas' adequadas às diferentes demandas, todas com o mínimo de atrito e desgaste para quem as percorre. Esse atrito pode acontecer de várias maneiras – por exemplo, quando o telemarketing pede ao cliente para informar seus dados pessoais mais de uma vez numa ligação."

Segundo Kallás, pesquisas demonstram que, para o cliente, o "índice de solução de problemas" é o que mais tem relação com a recompra e com a chamada "lealdade" em relação à marca. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Quais são os desafios enfrentados pelas empresas que buscam valorizar o tempo dos clientes?

Primeiro precisamos entender o contexto. A relação das pessoas com o trabalho e com elas mesmas tem mudado muito, especialmente em relação à valorização do tempo. Antes a gente ia trabalhar, entrava às oito da manhã, saía do trabalho no final da tarde e se desconectava. Com os smartphones, não há mais distinção entre online e offline. A conectividade é permanente. Recurso cada vez mais escasso, o tempo vai se tornando mais valioso. E a velocidade crescente das tecnologias usadas no cotidiano aumenta a expectativa de soluções e respostas rápidas.

Como esses desafios devem ser abordados?

Entendendo os comportamentos e necessidades dos clientes, as empresas devem mapear os processos de compra e oferecer "jornadas" adequadas às diferentes demandas, todas com o mínimo de atrito e desgaste para quem as percorre. Esse atrito pode acontecer de várias maneiras – por exemplo, quando o telemarketing pede ao cliente para informar seus dados pessoais mais de uma vez numa ligação. Para fazer isso realmente bem, a empresa precisa saber se colocar no lugar dos clientes e incorporar essa atitude empática à cultura da organização.

Você pode dar um exemplo de diferentes jornadas numa mesma plataforma?

Vamos pensar numa farmácia. Vou estereotipar um pouco os personagens para facilitar, ok? Pode haver um idoso que frequenta regularmente a loja, para comprar medicamentos, sim, mas também para interagir, conversar um pouco. Você tem a jornada da mãe com um filho doente, que chega lá meio desesperada, cansada... Tem também a jornada de quem não entra na fila para pedir remédios porque vai só comprar cosméticos. À noite, começam as jornadas do pessoal da balada, que vai comprar Engov e preservativos, né? As lojas devem estar organizadas – inclusive com uma distribuição adequada dos produtos no seu espaço físico – de um modo que facilite essas diferentes jornadas, reduzindo atritos, demoras e desconfortos desnecessários.

Falando em filas, o avanço tecnológico pode ajudar a reduzir o incômodo da espera?

Pode, sim. Em ambientes de atendimento presencial, a oferta de um bom Wi-Fi, por exemplo, é um fator importante de melhoria da experiência dos clientes. Em alguns casos, como o das companhias aéreas e das lojas de fast-food, transferir para os próprios clientes parte do trabalho que antes era feito por funcionários – com os totens de autoatendimento para check-in e para escolha e pagamento de pedidos – costuma funcionar bem. Além de poder reduzir o tempo de espera, esse tipo de gestão de filas atenua a sensação de perda de tempo porque as pessoas passam a ter o que fazer em vez de ficar só esperando.

> ***"Os gestores deveriam se lembrar da lição da Teoria dos Jogos sobre relacionamentos que queremos que se mantenham ao longo do tempo. Em relações desse tipo, mesmo quando não é possível uma solução perfeita, a atitude colaborativa, de busca de soluções razoáveis, é a mais favorável para todos"***

Em que tipos de dados as empresas se baseiam para avaliar a adequação das jornadas e a satisfação dos clientes?

Há vários índices. Usava-se muito a avaliação de satisfação na qual o cliente pontua a experiência de zero a 10. Hoje, prevalece o entendimento de que a probabilidade de você recomendar a marca para um amigo ou colega – o que é medido por um indicador chamado NPS – é mais relevante. Mas o que as pesquisas vêm mostrando é que, mais importante ainda, é o índice de solução de problemas, porque é o que mais tem relação com a recompra e com a chamada "lealdade" do cliente em relação à marca. O cliente que teve um problema bem resolvido é mais fiel do que aquele que nunca teve problema.

Existe o risco de a própria busca por dados sobre a satisfação dos consumidores se tornar um fator de insatisfação?

Isso pode acontecer, sim. Do ponto de vista das empresas capacitadas para usar esses índices de modo a aprimorar seus sistemas e jornadas, quanto mais informação colhida a cada etapa da experiência do cliente, melhor. Mas é preciso equilibrar essa busca por dados para não incomodar as pessoas com pedidos excessivos de feedback. Entra em jogo, novamente, o respeito ao tempo do cliente. E como, cada vez mais, existe todo um registro digital das jornadas, as empresas colhem uma grande quantidade de dados – como o tempo gasto em cada etapa do processo – sem precisar pedir avaliações ou respostas dos clientes.

As empresas têm se mostrado capazes de solucionar satisfatoriamente os problemas reportados pelos clientes?

Isso varia bastante. Eu mesmo já tive experiências contrastantes com empresas muito conhecidas. Depois de vários anos, deixei de ser consumidor fiel de aparelhos eletrônicos de uma marca porque, quando um celular novo quebrou, fui surpreendido por um diagnóstico muito questionável de "mau uso" que invalidou a cobertura da garantia. Com outra marca, constatei que estava sendo cobrado mensalmente por uma assinatura de serviço que eu provavelmente havia feito sem querer, numa compra online. Como era um valor baixo, simplesmente cancelei. Logo depois, sem que eu tivesse reclamado, a empresa me notificou que havia identificado pagamentos por um serviço que eu não havia usado e me reembolsou. Passei a comprar eletrônicos de outra marca e a ser um cliente mais frequente da empresa que me reembolsou de maneira proativa.

Existe uma falta de atenção, por parte das empresas, com a sistematização de respostas capazes de resolver ou atenuar insatisfações legítimas?

Algumas empresas fazem isso bem. Mas, de maneira geral, eu diria que poderia haver mais atenção e prontidão nesse sentido. Os gestores deveriam se lembrar da lição da Teoria dos Jogos sobre relacionamentos que queremos que sejam recorrentes, que se mantenham ao longo do tempo. Em relações desse tipo, mesmo quando não é possível uma solução perfeita, a atitude colaborativa, de busca de soluções razoáveis, que não geram perdedores, é a mais favorável para todos – inclusive para empresas e marcas. ●